

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

LAR TRASMONTANO

O que torna as viagens sedutoras e atraentes é o prazer de descobrir paisagens, cidades e monumentos. O homem, perante a Natureza, revela a sua capacidade de criar e de construir: o solo aceita o jugo do trabalho humano, trocando a barbarie pela civilização, a rocha dura pelo pomar, a torrente impetuosa pela fonte mimosa onde canta o rouxinol de Bernardim.

Este ano, porém, desviámo-nos do nosso velho hábito de transpor a fronteira e visitar a terra estrangeira, a fim de admirar nela os prodígios da arte e da ciência, que são maravilha do génio e da imaginação.

Apelámo-nos, acaso, para a aventura, em qualquer Mundo ignorado?

Nem tal nos passou pela cabeça: um amigo adivinhou os nossos desejos e proporcionou-nos uma visita à sua aldeia, no recanto mais remoto e obscuro de Trás-os-Montes—Quinta-

nilha. Viajado, culto, desambicioso e optimista, o dr. Eduardo Costa tem da vida esta noção—buscar na prática do bem o êxito dos belos pensamentos. Nascido numa humilíssima aldeia, partiu de lá, acompanhado somente da sua fé e da sua coragem de moço, e, gradualmente, como quem, recita as contas dum rosário, chegou ao fim da sua peregrinação, vencedor e exultante. Lançou-se à vida, conquistou um diploma e uma posição honrosa, no exercício da qual se convenceu desta verdade salutar: «O trabalho e a confiança são mais fortes que o aço e mais claros que a luz dos astros».

Nunca pensou em ser milionário para dominar os outros, mas tão somente em ganhar o pão de cada dia para os ajudar. Casado com uma senhora que junta às afectuosas qualidades do coração as de perfeita dona de casa, D. Amélia Costa é, no seu lar, o mesmo que o fruto na árvore ou o favo de mel, na arte da abelha infatigável. Não se cansa de ser, pelo seu encanto, pela gentileza do seu porte e pela dedicação carinhosa que vota a seu marido, o exemplo da bondade e da virtude, sob as bênçãos de Deus.

Esqueceu-se, porventura, o dr. Eduardo Costa, nas suas horas prósperas, do torrão natal? Julgou ele, alguma vez, Quintanilha, modesta como a urze ou tímida como a herva dos caminhos, indigna da sua simpatia? Jamais: votou-lhe sempre uma afei-

JOAQUIM MANO

(Continua na página central)

A vida de Fatemi

depende agora do Xá

TEHERÃO, 11—Os seis juizes do Tribunal Militar desta cidade reconheceram, por unanimidade, Hossein Fatemi culpado do crime de lesa-majestade e inteligência com o Partido Comunista Tudeh. O antigo ministro, que compareceu deitado em maca, baldadamente implorou clemência do general Ali Ghotbi, presidente do tribunal, chegando a oferecer-se para ir ao mausoleu do Xá Abdul Azim pedir perdão ao falecido Reza Xá Pahlevi, irmão do soberano actual. O libelo de acusação fora demasiado esmagador para deixar qualquer probabilidade ao réu. Não se exclui, entretanto, a possibilidade de um indulto real à última hora.—(F. P.).

Importante roubo de joias

NOVA YORK, 11—Joias antigas, que se dizem o valor de 500.000 dólares, foram roubadas dos aposentos de um hotel desta cidade ao comerciante de nacionalidade mexicana, Armando Araujo. Este disse que as sete peças desaparecidas eram joias da corte do imperador Maximiliano do México.—(R.).

Chegou hoje a Lisboa uma missão militar espanhola

No Lusitania-Expresso chegaram hoje os professores e alunos finalistas da Escola Politécnica do Exército Espanhol que, a convite do Ministério do Exército de Portugal, vêm visitar vários estabelecimentos militares, como a fábrica de Braço de Prata, as Oficinas Gerais de Fardamentos, a Fábrica de Barcarena, a Manufacção Militar e a Fábrica Nacional de Munições.

A missão militar espanhola é constituída pelos srs. coronel Carrasco Cadenas; tenentes-coroneis Gonzalez Soto, Fernandez Longoria, Julian Calleja, Lopez Escolar e Blanco Garcia; capi-

taes Aguilar Bartolomé, Diaz Mateos, Martinez Casado, Molina Rodriguez, Motilva Harri, Perez Pascoal, Prunerosa Romeu, Puig Gavarra e Roman Esteban.

Eram aguardados na estação do Rossio pelos srs. coronéis Julio Pereira, do Estado-Maior, e Malheiro, da comissão de recepção portuguesa; capitão Salgado Braga, do protocolo da visita e outros oficiais portugueses, além do adido militar à embaixada de Espanha em Lisboa, coronel D. Carmelo Medrano.

Os oficiais espanhóis apresentaram esta tarde cumprimentos oficiais e iniciam amanhã a série de visitas pela Fábrica de Braço de Prata.



Os componentes da missão á chegada á estação do Rossio



Ora observem bem este retrato do sr. Vitor Oliveira: não é verdade que ele tem um ar de profundo gozo, ao ler a noticia do aparecimento dos «discos voadores» de que ele era autor? Título: «Depois de contar a anedota»...

O fabricante de «discos-voadores»

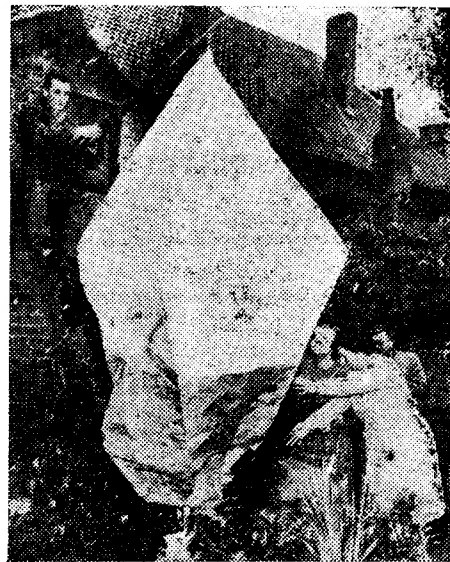
agora descoberto em França

é de origem portuguesa
e chama-se Oliveira

O «mistério» dos «discos» e outros engenhos voadores—assoberbando agora a imaginação da França, percorrendo como uma faísca eléctrica, todo o país, de lés-a-lés, contagiando e irmanando as imaginações mais exaltadas—parece ter tido agora o seu epilogo (pe- lo menos provisoriamente...).

E, se a ansia com que em muitos pontos de todo o Mundo se quer acreditar num fenómeno interplanetário nos demonstra e mais uma vez a mitomania da humanidade, o seu profundo desejo (quase necessidade) de incluir no quotidiano uma dose mínima de maravilhoso, de irreal, de «rêverie»,—teremos de concluir que, mau grado seu, e tal como num sonho que se desfaz, o Homem tomba, miseravelmente, na realidade. A nuvem, o «disco», o «charuto», desfazem-se em fumo, impiedosamente, como uma visão de Aladino—que durante uns instantes foi bela—mas, extinto o poder dos génios, cai á superfície da Terra, desfeita, tal como uma bola de sabão que o menino, cheio de ambição, soprou demais pa-

(Continua na 6.ª página)



E aqui está um dos famosos balões que o sr. Oliveira lançava no céu de França e que passavam por ser os famosos «charutos»

Mendès-France não será o autor da modificação de alianças que faria do seu país um aliado do bloco comunista

Logo em seguida á rejeição da C. E. D. pelo Parlamento francês, a qual aconteceu, como se sabe, em 30 de Agosto, o Governo da Alemanha

oriental reuniu-se para estudar a situação resultante daquela decisão. Depois de várias sessões, o ministro dos Negócios Estrangeiros desse governo, dr. Bolz, apresentou uma moção que, como de costume, os seus colegas aprovaram por unanimidade. Nesse documento a liquidação da C. E. D. era apresentada como um êxito das forças pacíficas do Mundo, acrescentando o seu autor: «Se tentarem agora ressuscitar, sob outra forma, a Wehrmacht posta ao serviço dos partidários da desforra e do militaris-

Diário de Lisboa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente

(Continua na página seguinte)

A França perante os dois blocos

(Continuação da página anterior)

mo, os planos apresentados para alcançar esse fim devem ser combatidos com firmeza e decisão. Qualquer que seja a forma com que se apresente, a C. E. D. é inaceitável para o povo alemão, quer preveja a criação de um exército de coligação, com soldados alemães, quer implique a entrada da Alemanha ocidental no Pacto do Atlântico. Essas variantes da mesma solução impedem a reunificação da Alemanha e constituem uma ameaça para a paz. E' dever dos patriotas alemães impedir a sua realização e com ela a ressurreição do militarismo na Alemanha. Esta interpretação dos factos era acompanhada de um apelo aos sentimentos de compreensão dos povos da Alemanha ocidental e oriental para que se unam e trabalhem no sentido da reconciliação nacional. Algum tempo depois, em 25 de Setembro, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha oriental publicou, a propósito da Conferência de Londres, outro documento em que era tratado o mesmo tema, acrescentando os seus autores algumas explicações suplementares: «Todos os planos, incluindo o Pacto de Bruxelas e o Pacto do Atlântico, que visam a reconstituição da Wehrmacht e a entrada da Alemanha no bloco americano, estão em contradição com os verdadeiros interesses do povo alemão».

A primeira declaração, que tem a data de 3 de Setembro, apareceu interpretada por uma nota distribuída aos representantes da Imprensa, a fim de não poderem subsistir dúvidas sobre as intenções verdadeiras dos dirigentes alemães de Leste, em perfeita

ta concordância com os soviéticos. Nessa nota, o chefe do Governo francês, sr. Mendès-France, era posto em causa e sugeria-se a necessidade de vigiar de perto a sua actividade.

Discursos e artigos reveladores publicados na Imprensa comunista

Recentemente, os jornais da Alemanha oriental, embora não atacassem abertamente o chefe do Governo francês, ainda aureolado com o prestígio de pacificador da Indochina, censuravam as suas ultimas atitudes, especialmente algumas das que se registaram antes de Conferência de Londres. Esta foi, por sua vez, considerada como uma clara manifestação da diplomacia anti-europeia, contrária ao espírito das ofertas russas, a ultima das quais, como se sabe, foi feita depois da reunião de Lancaster House pelo sr. Molotov. A propósito do discurso proferido em Estrasburgo pelo chefe do Governo francês, um jornal de Berlim Leste escrevia: «Com desprezo manifesto pela vontade do povo francês, que se revolta contra a ideia de rearmar a Alemanha, qualquer que seja a forma desse rearmamento, o sr. Mendès-France apresentou um plano que tem por fim compensar o malogro da C. E. D. por uma fórmula que teria os mesmos resultados».

Nas esferas políticas da Alemanha oriental, embora ainda não tenham enveredado pelo caminho das declarações atrabiliárias e virulentas, o tom empregado é significativo quando se trata de apreciar os recentes desenvolvimentos da politica ocidental. Durante a realização recente do Congresso do Partido Cristão-Democrata daquele país, o seu presidente, Otto Nuschke, voltou a insistir nas propostas soviéticas para a realização de um pacto europeu de segurança colectiva, dizendo a esse respeito: «Nesse sistema, a França pode desempenhar papel de grande relevo. Depois do malogro da C. E. D., impõe-se a formação nesse país de um governo de frente popular que ponha, definitivamente, termo ás manobras dos cedistas. Seria de grande vantagem que os dirigentes franceses acetassem a sugestão polaca para a renovação da antiga aliança da França com a Polónia, a qual bem poderia tornar-se o prólogo da realização de um pacto de segurança europeia mais vasto». Nesse discurso, o sr. Nuschke

acentuou a responsabilidade do chefe do Governo francês que, na sua opinião, devia ir até final no caminho que encentara ao facilitar a rejeição da C. E. D. pela Assembleia Nacional, pois só no final desse caminho «a França voltaria a encontrar a sua antiga grandeza e o seu prestígio perdido».

Para os comunistas alemães só o pacto de segurança Molotov pode dar segurança ao seu país

Quando o chefe do Governo francês proferiu o seu discurso de Revers, a imprensa da Alemanha oriental acentuou o tom de censura velada com que estava a comentar os actos praticados pelo sr. Mendès-France. Um dos seus órgãos, que representa a corrente dos antigos combatentes nazis reabilitados pelos comunistas, louvava a energia com que ele replicava ao secretário de Estado americano, quando da visita que este fez á Europa, mas acrescentava: «O sr. Mendès-France esforçou-se, no entanto, por atenuar o significado dessa resposta, sugerindo diversas soluções de substituição para a defuncta C. E. D.». Segundo o mesmo jornal, o chefe do Governo francês tentava conciliar o inconciliável, procurando pôr de acordo o interesse nacional da França com o princípio do rearmamento alemão e buscando uma receita eficaz para limitar e fiscalizar esse rearmamento, a fim de dar satisfação aos planos americanos. O jornal concluiu que estas tentativas nada tinham de comum com a realidade, pois esta só podia ser servida pelo pacto Molotov de segurança europeia.

A leitura destes comentários não deixa dúvidas sobre os sentimentos dos dirigentes comunistas, dos Alemães como dos outros, sobre as verdadeiras intenções de chefe do Governo francês. Se a sinceridade atlântica do Mendès-France continua a ser posta em causa por alguns dos seus amigos, é evidente que os seus adversários não lhe põem quaisquer restrições. Na Alemanha oriental, como na U. R. S. S. e em França, deixaram de alimentar ilusões sobre a possibilidade de ele enveredar pelo caminho ariscado de uma modificação das actuais alianças do seu país, sonho que durante algum tempo foi acalentado por muita gente.

A verificação deste facto começou já a ter um efeito salutar sobre a orientação da diplomacia soviética, levando-a a sugerir a conveniência de novas negociações sobre o problema alemão, em termos diferentes daquelas que até há pouco haviam sido encaradas em Moscovo.

ROLAND DELCOUR

O reajustamento dos vencimentos dos funcionários publicos

Foram já publicados no «Diário do Governo» os diplomas a que há dias, largamente nos referimos e que estabelecem um reajustamento dos vencimentos dos funcionários publicos, elevam o suplemento sobre pensões de aposentação e reforma, e modificam o regime do abono de família.

Foi também publicado um decreto que abre um crédito de 27.100 contos para fazer face aos encargos com o reajustamento de vencimentos no presente ano.

NINA

Boite de Nuit

Com a grande atracção Internacional

ANNELORE et FRED RONSON

Para adultos

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

CUIDADO COM AS CRIANÇAS! — Ao Hospital de D. Estefânia foi conduzido em estado grave Luís Gabriel Ferreira de Almeida, de 20 meses, Rua A. n.º 117, ao Bairro da Liberdade, que, na ausência dos pais, ingeriu ácido sulfúrico que estava num frasco.

QUEDA GRAVE — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com fractura da coluna vertebral, o jornalista José Vieira Chufa, de 42 anos, residente nas Fontainhas, Albufeira, que caiu duma árvore onde trabalhava.

NO NECROTÉRIO — Deu entrada no Necrotério, por ter falecido no Hospital da C. U. F., o cadáver do jornalista Eduardo Gomes de Oliveira, de 27 anos, residente no Barreiro, que por engano, havia ingerido uma poção venenosa.

EXCURSAO DA F. N. A. T. A FATIMA

Por ocasião das solenidades que amanhã e depois de amanhã se realizarão no Santuário de Fátima, a F. N. A. T. faz deslocar, amanhã, á Cova da Iria, os seus três auto-carros, para transporte dos seus associados beneficiários. Para os lugares ainda disponíveis, aceitam-se inscrições, na Calçada de Santana, 180.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião semanal que o Rotary Clube de Lisboa promove, amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o sr. Maxime Vaultier vai falar de «Luz e som».

Congresso Philips Rádio

Principiaram hoje as reuniões magnas que a Philips Portuguesa promove para comunicar aos comerciantes que com ela trabalham, como será desenvolvida a actividade na época 1954-55, que ora começa e as inovações de que beneficiaram os radio-receptores que serão postos á disposição do mercado português.

A reunião de hoje, que se realizou, ás 11 horas, na sede da Philips Portuguesa, foi reservada aos comerciantes do Centro e do Sul do País, em numero de cerca de 150. Seguiu-se ás 13 horas, um banquete de confraternização, nos Montes Claros.

Depois de amanhã, realiza-se uma reunião idêntica, no Porto, destinada aos comerciantes do Norte do País.

O Poder de Penetração do Novo Creme de Barbear Suaviza Melhor a Barba

A nova fórmula Williams faz com que a água "molhe melhor", facilitando assim as barbas difíceis, ainda que bem escanhoadas

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!

Williams
CREME DE BARBEAR

CASTRO AMARO

Clínica Médica

Doenças do aparelho digestivo

RETOMOU A CLINICA

Cons. — Av. Liberdade, 198 — Tel. 51434

Policl. do Intendente — Tel. 45587

Mais um modelo lindo e económico!



KODAK BROWNIE Holiday

FABRICADA NA AMÉRICA DO NORTE

- ★ Fácil de carregar. Sempre focado. Disparador na parte superior, de manejo muito suave, o que evita oscilações da máquina
- ★ Use película 127 e mais económica que existe
- ★ Faz 8 exposições no tamanho 4x6,5 que podem ser ampliadas.
- ★ Visor muito claro e grande, permite uma focagem absolutamente perfeita.
- ★ De formato elegante, em cor castanho escuro, com frente metálica.
- ★ Um cordão resistente, para passar ao pescoço, facilita o transporte.

Kodak
MARCA REGISTRADA

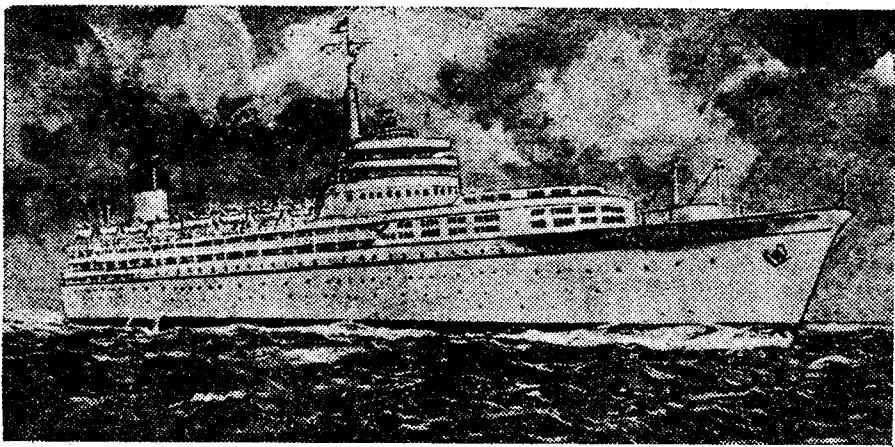
VEJA HOJE MESMO ESTE MODELO NO SEU REVENDEDOR KODAK

KODAK PORTUGUESA, LTD. — R. Garrett, 33 — Lisboa

AMÁLIA RODRIGUES

Amanhã no **Casino Estoril**

PARA ADULTOS



Os Ingleses vão apresentar o primeiro grande transatlântico com silhueta de petroleiro

Um grande paquete de silhueta semelhante á dos petroleiros — máquinas e chaminé á ré — o primeiro que aparece no género, eis a ultima palavra da engenharia naval inglesa, revelada quando, há dias, foi solenemente lançado á água, pela rainha Isabel, o «Southern Cross», nos estaleiros de Belfast.

Um navio que vai revolucionar a concepção clássica dos transatlânticos — dizem os técnicos britânicos — e é verdade porque desde os velhos paquetes da linha da América do Norte que os arquitetos navais e desenhadores de navios de passageiros não abandonavam a silhueta das chaminés a meia nau, sobrepunhando os alojamentos da 1.ª classe.

O «Southern Cross» representa, pela, sua arrojada concepção, uma vassourada nessa técnica envelhecida, numa rotina que obedecia mais a conceitos de ordem estética do que ao sentido natural de melhorar as condições daqueles que viajam por mar, proporcionando-lhes dias melhor passados e de mais curta duração...

A deslocação de todo o sistema propulsor para a popa, incluindo a chaminé, vem tornar possível, no «Southern Cross», obter muito mais espaço para os salões, «bars» e até para as dimensões dos camarotes — isto no interior do navio — além de tornar possível a existência de maiores solários e de maior numero de mais extensos recintos de jogos ao ar livre, no chamado tombadilho das baleeiras.

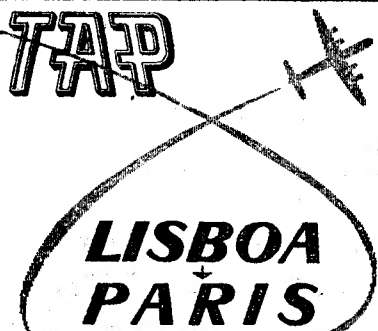
E' evidente que um navio assim concebido, ainda que deslocando 20.000 toneladas e medindo quase 200 metros de comprimento, como este, terá imponência mas não terá beleza, pelo menos aquela beleza e harmonia de linhas a que os nossos olhos foram habituados desde há meio século. Mas aqueles que viajarem no «Southern Cross», aqueles que viverem dentro do navio — para os quais a silhueta não conta — esses encontrarão no «Southern Cross» condições de habitabilidade bem diferentes daquelas que nos oferecem os melhores paquetes similares até hoje construídos.

O «Southern Cross» em pleno mar, não será um paquete bonito, não será um «Augustus», um «Andrea Doria», um «Andes», um «Caronia» ou um «Vera Cruz» mas, ocupando o primeiro lugar na nova concepção dos transatlânticos médios e rápidos, agora

A luta contra o analfabetismo nos clubes populares

O Grupo Desportivo da Mouraria comunica-nos que, em colaboração com a Campanha Nacional de Educação de Adultos, criou na sua antiga sede, na Rua do Capelão, 20, 1.ª, os seguintes cursos: diurno, masculino, das 9 às 12 horas; diurno, feminino, das 14 às 17 horas; diurno, para adultos, das 18 às 20 horas e curso nocturno para adultos, das 21 às 23 horas.

Os interessados devem fazer a sua inscrição no local indicado das 21 às 23 horas, ou pelo telefone 33342 das 18 horas em diante.



TERÇAS E SEXTAS

Ida Esc. 2.211\$50
Ida e volta » 3.860\$70
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

corajosamente lançada pelos ingleses — tão agarrados á tradição — é natural que abra novos horizontes á arquitectura dos navios de passageiros.

O novo transatlântico deve entrar em serviço no próximo ano, na linha regular entre a Grã-Bretanha, a Africa do Sul, a Austrália e a Nova Zelandia. Tem acomodações para 1.200 passageiros em classe unica e a sua velocidade de serviço é de 20 nós. Dispõe de radar e de todos os instrumentos modernos para facilitar a navegação.

É A MELHOR!



...e já experimentei todas!
diz a DONA de CASA!

"Meu marido, agora, elogia as refeições que eu lhe preparo e afirma que já não precisa sair de casa para apreciar bons petiscos. A Margarina Chefe foi um êxito..."

É uma dona de casa "moderna" que vos fala.



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



A produção de energia nos centros atómico-hidroeléctricos

LONDRES, Outubro.—O dr. H. Finnisten, chefe da Divisão de Metalurgia dos Estabelecimentos de Pesquisas de Energia Atómica em Harwell, no Reino Unido, falou á Secção de Química, na reunião da Associação Britânica para o Avanço da Ciência, realizada em Oxford no dia 6 de Setembro, sobre dois novos métodos alternativos de extrair urânio do minério, mostrando que qualquer deles é o mais económico do que os processos em uso até aqui.

Assinou o facto de que a instalação de centrais de energia nuclear põe em evidência a necessidade das pesquisas metalúrgicas e químicas para atingir economia e melhor eficiência nessa produção. As ideias sobre as técnicas que serão usadas na obtenção de combustíveis já usados nos reactores mudaram completamente, desde os primeiros dias da energia atómica.

As pesquisas estão agora a ser dirigidas com o objectivo de reduzir esse trabalho ao minimo, embora retendo tanto quanto possível o metal combustível no mesmo estado em que é usado, para permitir que o mesmo seja de novo usado mais rapidamente ainda.

Isto reduziria assinaladamente o custo de operação do reactor. A eficiência da produção de energia poderia também ser melhorada se os reactores pudessem trabalhar a temperaturas mais elevadas. O dr. Finnisten descreve três tipos avançados de combustíveis destinados a operar a altas temperaturas, os quais requeriam o uso de novos tipos de ligas, para fins da construção nas centrais. Novas e certas ligas estão agora a ser estudadas, como alternativa para o aço usado na construção dos reactores.

A secção geográfica da Associação ouviu do dr. E. M. Rawstrog, da Universidade de Nottingham, a notícia de que, duas centrais hidro-

eléctricas serão instaladas no rio Trent, e de que ultrapassariam, em capacidade, as centrais hidro-eléctricas projectadas para o rio St. Lawrence, da administração do Vale de Tennessee. Disse que a produção dessas estações seria talvez maior do que a produção combinada dos dois projectos americanos. A sua produção deveria igualar e talvez ultrapassar a produção total da Grã-Bretanha, em 1939. Foi considerado económico mudar geográficamente os meios de produção de electricidade na Grã-Bretanha e a construção de uma nova ligação de energia eléctrica, porque a economia na construção de centrais era, virtualmente, um fim em vista. É mais barato transmitir electricidade dos campos carboníferos para o consumidor do que transportar o carvão para as centrais de electricidade, em muitos casos.

«The Financial Times», num importante comentário com referência aos avanços nos novos tipos de elementos combustíveis e ás investigações a respeito de ligas para os reactores, mencionados pelo dr. Finnisten, diz: «Essas são, provavelmente, as linhas do desenvolvimento. Irão baratear os combustíveis radio-activos, com toda a certeza. E, em resultado de outros processos, teriamos a capacidade de queimar bastante combustível de urânio para conseguir combustíveis a baixo custo, com confiança e segurança na operação, sem necessitar de operar a um custo demasiado alto».

A longa estiagem

prejudica a Lavoura

FERREIRA DO ALENTEJO, 10 — Encontra-se a Lacoura do conchelo bastante preocupada com a longa estiagem, pois há seis meses que não chove. Os olivais carecem de água que ajude a desenvolver os frutos, pois estes caem sem que se possam aproveitar. Algumas oliveiras estão mesmo em risco de secar, facto que representaria grave prejuizo para a economia nacional. Verifica-se, também, a falta de pastagem para as ovelhas, que estão em plena reprodução e, dada a falta de pasto, tendem a abandonar as crias. A falta de pasto representa ainda para a Lavoura prejuizos em carne e queijo.

Por outro lado, as grandes lavouras querem principiar as sementeiras, o que é impossível por as terras estarem muito secas. Todavia, se as chuvas ainda demorarem, têm de as fazer, mesmo com dificuldade, com a utilização de máquinas, pois, se entretanto chover muito nem assim será possível.

Inauguração de melhoramentos no lugar do Casal dos Lopes

MAIORGA (Alcobaça), 10—Inauguraram-se hoje, no lugar de Casal dos Lopes, a luz eléctrica e um marco fontanário, melhoramentos que dão muita satisfação aos habitantes desta localidade.

Compareceram ao acto inaugural várias individualidades, entre as quais, o presidente da Camara Municipal de Alcobaça.

Durante um copo-d'água oferecido aos convidados, usaram da palavra os srs. Adelino Rodrigues Costa, presidente da Junta de Freguesia; José Marcelino Moura, professor primário; eng. Sousa Brito, director do «Alcoa»; e, por ultimo, o sr. presidente da Camara Municipal de Alcobaça.

A filarmónica e o rancho folclórico maiorguenses abrilhantaram a festa.

Vai realizar-se em Braga o I Congresso Português de Filosofia

BRAGA, 10—A Faculdade Pontificia de Filosofia, que completou 20 anos de existência, promove a realização do I Congresso Português de Filosofia, a efectuar nesta cidade, de 17 a 20 do próximo mês de Fevereiro. Aquella instituição vai dirigir convites a todos os intellectuais portugueses ou estrangeiros, de todas as correntes, que na referida assembleia desejem versar os altos problemas do pensamento.

Prémio Almeida Garrett

Termina no próximo dia 3 de Novembro o prazo para a entrega ou envio dos exemplares destinados ao «Prémio Almeida Garrett», da iniciativa do Ateneu Comercial do Porto, no montante de 6.000 escudos a atribuir a um livro de poesia escrito por autor português, em lingua portuguesa, publicado de 1 de Novembro de 1953 a 30 do corrente mês, ou apresentado em folhas dactilografadas, se se tratar de trabalho inédito ou ainda não impresso.

Achado arqueológico

FARO, 10—Pelo sr. Manuel Gomez Sosa, membro efectivo do Instituto Português de Arqueologia, História e Etenografia, foi encontrado, no sítio do Alfaiainho, freguesia do Ameixial-Loulé, uma pedra com inscrição visigótica, belo e interessante documento que vai dar entrada no Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos, em Lisboa.

DR. MÁRIO ANDRADE

RETOMOU A CLÍNICA
Rua Alexandre Herculano, 2, 2.º — Tel. 54718

NO
Maria VITORIA SALVADOR
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO POPULAR
de que fazem parte
ELSA MARVAL
«O Rouxinol das Américas»
TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA
EMILIO CORREIA



Humberto Madeira

Nantília de Oliveira, Victor Lima, Nina Monteiro, Oscar Acurcio, Guida de Carlo, Carmen de Almeida, Horácio Reinaldo e Casimiro Chagas

APRESENTA

QUINTA-FEIRA, 14

A NOVA REVISTA POPULAR

Como é o tempero?

RITMO ALEGRIA COR
A BILHETEIRA ABRIU HOJE
(Espectáculo para adultos)

(Maiores 18 anos) **EPOCA DE INVERNO**
MAXIME
SALÃO DE «MUSIC-HALL»
SEMPRE ENCHENTES!

A triunfal parelha

THE HALLICAY'S

Famosa atracção acrobática
GRANDE EXITO DE APLAUSOS

A notável cancionista

PEPITA DEL MORAL

A esplêndida e formosa
bailarina

Esperanza Navarro

A simpática bailarina

CARMEN VEGA**ERASTO AND HIS DANCERS**

FERRER TRINDADE E A SUA
ORQUESTRA

com o cantor Carlos Fernando

ALEM DE OUTRAS ATRACÇÕES

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

...E O ÉXITO CONTINUA...

LAURA ALVES—VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler
UM ESPECTÁCULO DE V. MORGADO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Recomeçam na quinta-feira, no Teatro Variedades, os ensaios para artistas da revista «Mulheres há muitas».

—Depois de amanhã deve estreiar-se, no Teatro Gil Vicente, de Lourenço Marques, o actor João Villaret que representará a peça do escritor brasileiro Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata».

—No Teatro de S. Carlos vai realizar-se um espectáculo de gala em que participa o grupo de bailados «Verde-Gaio».

—O «ballet» Luso-Carioca, dirigido pelo artista Sansão, que se encontra a trabalhar no «Winter Garden», de Gibraltar, prorrogou o seu contrato por mais 30 dias.

—A actriz Ester Leão dirige o novo Teatro Experimental que está a funcionar no Rio de Janeiro.

—A companhia de Teatro D. Maria II, concluída a temporada que vai realizar no Teatro S. João, do Porto, efectuará espectáculos pela Província até ao seu regresso a Lisboa.

—O cantor Alberto Ribeiro, que ainda se encontra em Lisboa, deve seguir brevemente para a Itália.

—A fim de se submeter a um rigoroso tratamento, vai para as termas de Monfortinho o actor Luis de Campos, que no sábado reuniu alguns dos seus colegas e amigos numa festa íntima, que decorreu com o melhor espírito de amizade e camaradagem.

—Como no Teatro Apolo foi adiada a estreia da comédia musicada «Irmã S. Sulpício», na decorrente semana só se deve realizar a estreia, no Teatro Maria Vitória, da revista «Como é o tempero?».

—A companhia do Teatro D. Maria II, rea-

liza amanhã um espectáculo em Manteigas, seguindo depois para Viseu.

—O acordeonista António Mestre e a cancionista Ivone Ruth, apresentam-se amanhã num espectáculo que se efectua em Santarém.

—Está em organização um conjunto de artistas para se apresentar em Espanha em espectáculos de género «music-hall».

O Maria Vitória

a. iu hoje a bilheteira

Abriu hoje a bilheteira do Teatro Maria Vitória, para marcação de lugares na estreia da revista «Como é o tempero?». Eugénio Salvador, secundado pelos valores da sua excepcional equipa, põe neste espectáculo as suas melhores esperanças e, pelo pouco que dele sabemos, estamos certos de que não serão exageradas as suas expectativas.

Assim a revista Amadeu do Vale, o próprio Salvador e Rui Martins: compuseram as melodias os maestros Fernando de Carvalho, Tavares Belo e João Nobre: o guarda-roupa foi desenhado por Pinto de Campos nos «atelier» Paiva. A frente do elenco, veremos a elegante vedeta argentina Elsa Marval e, ainda, a querida Teresa Gomes, com Humberto Madeira, Fernanda Baptista, Emilio Correia, Nantília de Oliveira, Victor Lima, Nina Monteiro, Oscar Acurcio, Guida de Carlos, Carmen de Almeida e dois novos artistas vindos da Rádio: Horácio Reinaldo e Casimiro Chagas.

Notícias do Brasil

O empresário Walter Pinto, de regresso da viagem que fez à Europa, está já a preparar a nova temporada do Teatro Recreio que deve ser

inaugurada em Novembro com a montagem de uma revista-fantasia.

—A companhia do actor Procópio Ferreira, em digressão pelo interior do Brasil, fez a sua estreia em Ponta Grossa.

—A companhia do cómico Colé, que desde Junho anda a percorrer o Brasil, apresentando os seus espectáculos de revista, vai estreiar-se no Coliseu-Teatro de Santos. Toda a digressão tem sido um grande êxito, tanto material como artístico, dada a categoria do seu elenco, de que faz parte o popular artista Almeida.

—A actriz Iracema de Alencar vai novamente regressar à actividade, devendo estreiar-se brevemente num teatro do Rio de Janeiro.

—O artista Joaquim Pimentel continua na Rádio do Rio de Janeiro a apresentar programas com artistas portugueses.

Cinema cultural

A B C Cine-Clube de Lisboa

Amanhã, pelas 18 e 30, o ABC Cine-Clube

(Continua na 13.ª página)

VIDA MUNDANA

DR. G. MENDES DE MORAIS

Foi promovido à 1.ª classe e colocado em Bogoá, o sr. dr. Gil Mendes de Moraes, 2.º secretário da Embaixada do Brasil em Lisboa que, durante alguns meses, com muita compreensão e distinção, foi encarregado dos Negócios do seu país em Lisboa, conquistando, nos meios diplomáticos e sociais, grandes simpatias e dando para a aproximação luso-brasileira uma forte e entusiástica contribuição. Antes da sua partida, no dia 19, o sr. r. Mendes de Moraes recebeu várias homenagens dos seus amigos de Lisboa.



A PRIMEIRA OBRA-PRIMA DA TEMPORADA,
PELA SUA EXCEPCIONAL CATEGORIA SERA'
APRESENTADA SIMULTANEAMENTE NOS
CINEMAS

SÃO LUIZ

E

ALVALADE

A corôa de glória de AUGUSTO GENINA

Madalena

em TECHNICOLOR

MARTA TOREN

Gino Cervi - Charles Vanel - Folco Lulli - Jacques Sernas

A história apaixonante de uma mulher que depois de conhecer as
mais vis paixões acaba por morrer como uma santa

Exclusiv. DCPERFILME

PARA ADULTOS

4.ª e ULTIMA
SEMANA

DO GRANDE EXCLUSIVO DO

TIVOLI**O PRINCIPE VALENTE**o sensacional espectáculo **CINEMASCOPE** com som ESTEREOFÓNICOcom **JAMES MASON-JANET LEIGH-ROBERT WAGNER-DEBRA PAGET**

Produção de ROBERT JACKS

UM ESPLendoroso DESFILE DE AVENTURAS!

EM TECHNICOLOR



Realização de HENRY HATHAWAY
COMBATES E DUELOS NOS TEMPOS
DO REI ARTUR!

Para 13 anos

WALTER CHIARI PROFESSOR de BOXE

(PARA MAIORES 18 ANOS)

UMA FARSA DE BRADO MUNDIAL!

RIR À FARTA

COM OS BASTIDORES DA «NOBRE-ARTE», ONDE UM PUGILISTA CHAMADO «DINAMITE» JUSTIFICAVA O NOME NO «RING», MAS A MULHER SOUBE PÓ-LO «K. O.», DE OUTRA MANEIRA

A MAIS EXTRAORDINÁRIA CADEIA DE SITUAÇÕES, NUMA HISTÓRIA REALIZADA NO MELHOR DO CINEMA ITALIANO



FILMES ALCÂNTARA

DISTRIBUIDORES DAS PRODUÇÕES ITALIANAS DE MAIOR ÊXITO

TEM A HONRA DE ANUNCIAR UM GRANDE EXCLUSIVO DA IMPORTANTE FIRMA QUE REPRESENTA EM PORTUGAL: A

MINERVA FILM, de Roma

4.ª FEIRA-ESTREIA
no ODEON e
no PALÁCIO

A PARTIR DE HOJE no CAPITOLIO

LISBOA tem à sua disposição

—A PREÇOS NORMAIS—

A obra que retrata em esplendor nunca igualado a grandeza da Roma Imperial sob o domínio dos Borgias

MARTINE CAROL
irresistivelmente bela

PEDRO ARMENDARIZ
tremendamente violento

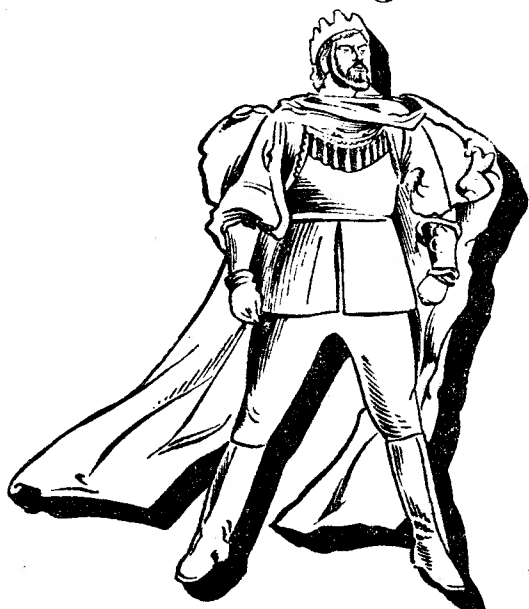
MASSIMO SERATO

masculinamente sedutor
Realização em Technicolor de CHRISTIAN-JAQUE

(Para adultos)

A VIDA E OS AMORES FAMOSOS DE UMA MULHER BELA, ALTIVA, DELICADA E SENSÍVEL!

Exclusivo «LUSOMUNDO»



DESPOTISMO
CRUELDADE
ASTUCIAS
TRAIÇÕES
OPULENCIA
e
GRANDEZA

LUCRÉCIA BORGIA

EL MOROCCO

P. da Alegria, 16 — Tel. 34120
HOJE TODAS AS NOITES, às 22,30
AS ATRAÇÕES

Domingos Marques
Tony Fernandes



Domingos Marques

portuguesa

CARAVANA

sob a direcção de João Vasconcelos com os cantores Carlos Rocha e Tito

AVENIDA 2 sessões
20,30 e 22,45
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA ALEGRE REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM!

com MIRITA CASIMIRO à frente de um grande e valioso elenco artístico
(Espectáculo para adultos)

O «FAIA»

Restaurante Típico de Luxo continua em pleno êxito a apresentação do guitarrista n.º 1

JAIME SANTOS

com os seus acompanhadores
Alfredo Mendes e Liberto Conde

Optimo serviço de «Bar»
Rigorosa selecção Telefone 29387

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



LUSO

T. 32889
Animador
FILIPE PINTO
HOJE
(Até de madrugada)

FADOS por
CELESTE RODRIGUES

Manuel Calixto, Alcídia Rodrigues, Jorge Silva e Natalina Proença. Canções por MODESTO MAIA. Solos por Camarinha e Pedro Leal.
O LUSO E' O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA — Para adultos

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
TEL. 27172
(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
(Em ultimas exhibições)

A IDADE DO AMOR

Um filme de amor, com Aldo Fabrizzi, Marina Vlady e F. Gravev

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

«A ACTRIZ»

Uma comédia deliciosa, com Spencer Tracy, Jean Simmons e Teresa Right

POLITEAMA
TEL. 26305
(Para 18 anos)

A's 15,15 e às 21,30
Dois êxitos de sensação
Na tela: O vibrante filme passionnal

«O GRANDE ESPECTACULO»

(col.) com Anne Baxter
No palco: A triunfal tracção HARRY POOL em mímica burlesca
2.ª matinee, às 18,15: só com o programa de cinema

ODEON PALACIO
NO PALACIO
A's 15,40 e 21,30
(Para 13 anos)

A's 15,30 - 18,15 e 21,30
O grande actor Aldo Fabrizzi

SOMOS TODOS INQUILINOS

com Anna Maria Ferrero e Peppino de Filippo

CAPITOLIO
TEL. 27493
(18 anos)

A's 21,30 — A magnificente produção francesa em technicolor

LUCRÉCIA BORGIA

c/ Martine Carol e Pedro Armendariz
Matinées todos os dias às 15 e 30

ALVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: Últimas exhibições e despedida do filme

INFERNO

com Rhonda Fleming e Robert Ryan

GERRASSE
TEL. 20917
(Maiores 13 anos)

A's 21,15
O PRISIONEIRO DE ZENDA
Em technicolor

CASINO ESTORIL
TEL. 730—EST.
A's 21,30

LOTARIA DO AMOR
com David Niven
(Para adultos)

TIVOLI
TEL. 50595
As 15 e 18,15
(preç. reduzidos) e 21,30
(Para 13 anos)

4.ª e ultima semana dum filme grandioso de aventuras em Cinemascope

O PRINCEPE VALENTE

em technicolor
com James Mason, Janet Leigh e Robert Wagner

EDEN
TEL. 20768
(Para 13 anos)

15,15 - 18,15 e 21,30
11.ª SEMANA
Charles Chaplin em

Luzes da Ribalta

Na sua versão integral
A mais eloquente expressão do génio criador de Chaplin

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 e 21,30:
mais grandioso espectáculo do cinema italiano

ULISSES

com Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn e Rossana Podesta

CONDES
TEL. 22523
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 18,15 - 21,30:
2.ª semana triunfal da nova versão de

Os 3 Mosqueteiros

Deslumbrante espectáculo colorido com Georges Marchal, Gino Cervi e Yvonne Sanson

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Maiores 13 anos)

A's 21,30
DANNY KAYE no seu melhor e mais hilariante filme!

QUE O DIABO SEJA SURDO...

(Em technicolor)
Uma verdadeira onda de alegria que faz rir Lisboa inteira!...

RESTELO
TEL. 38375

A's 21,15 (13 anos)
Outro êxito do Cinemascope com som estereofónico magnético de 4 bandas

VIAGEM REAL

Um maravilhoso espectáculo como nunca mais poderá ser filmado, projectado no gigantesco écran «Stableford» de 15,50



Domingo, 17, às 15 horas
FESTIVAL DA CASA DA IMPRENSA

RECITAIS DA F. N. A. T.

PORTALEGRE, 10—A convite do delegado do I. N. T. P., e com o patrocínio da F. N. A. T., o poeta Miguel Trigueiros repetiu aqui, ontem, a conferência-recital, subordinada ao título: «O conceito cristão da alegria no trabalho».



Diamantino Viseu

Restauradores abre na quinta-feira, às 11 horas da manhã.

8 novilhos — touros de Oliveiras, irmãos, para os cavaleiros Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas com os Forcados - Amadores de Lisboa, de que é cabo Nuno Salvação Barreto e para os quatro matadores portugueses Diamantino Viseu, Manuel dos Santos, António dos Santos e Francisco Mendes e ainda o sevilhano Manolo Gonzalez. A bilheteira dos

DE ALMACEDA A BEUVRY-LES-BETHUNES

Outro Português brincalhão

seduzido pelo mistério dos discos voadores

(Continuação da 1.ª página)

ra tornar grande, grande, muito maior do que seria razoável...

Fica, somente, a flutuar no espaço, ténue, quase imperceptível, a fina poalha de uma desilusão que é ainda o que resta de todos os sonhos. Dos sonhos dos homens. E, se a psicologia aplicada nos pode dar uma satisfatória explicação de todos estes fenómenos, — tanto na sua faceta irrisória como do lado belo (a imaginação também pode ser «realidade») poderemos através dela e determinar qual o horror é a era de inquietação que atravessamos. Era de inquietação para os espíritos que de olhos abertos à luz do dia, procuram, visionam, no eterno, misterioso e insondável infinito cósmico, a explicação para a sua existência, para a sua vida. E destes espaços siderais teria de nascer qualquer coisa... Muito tempo nasceu e morreu!

Agora, materializados em grande mito do século, descem das profundas da Galáxia, volantes, fulgurando como um meteoro, fascinadamente rápidos, distantes e ubíquos, ao que parece, misteriosos, mas presentes e inquietos, ali na atmosfera ou nas estratosferas, os «discos voadores»!

Zás! Um atravessa o espaço como um bólido. E logo, ali, um «charuto» cruza melancolicamente a atmosfera para, mais adiante, tomado de súbita euforia, desaparecer num rasto de fogo polícromo.

Bum! Rebentou outro engenho em miríades de estrelas, num fogo especial, espalhando-se por todos os recantos do céu! Maravilha!

Um «disco»! Um «disco»! Cruzou o céu de Nascente para Poente, como um lindo sol minúsculo, mas ele ali está, agora flutuando pelo espaço, fazendo moinhos, subindo na vertical, tão rápido e fulgurante como a luz... «Tinha o formato de um disco e deslocava-se a grande velocidade»... Quantas vezes a frase não foi repetida? Quantas e quantas vezes a imagem se fotografou na imaginação por escladantes noites de insónia?...

Como alívios e travessos vagabundos do espaço, os «discos» negam-se a encontrar a humanidade, a descer definitivamente dos céus, a posar, senhores, ali no Rossio ou no Terreiro do Paço, em Picadilly Circus, na Concorde, em Unter der Linden no terraço da Casa Branca ou na Praça Vermelha, em Carachi ou Hong-Kong, nas Caraíbas ou na Polinésia, na flórida Madeira ou no altivo Pão de Açúcar!...

Não, definitivamente, não aterram. Poderemos contentar-nos com os testemunhos isolados deste ou daquele, com as mistificações que periodicamente surgem e são descobertas, com as vagas descrições de «Marcianos» camarões que dão palmadinhas nas costas de camiónios ou «Venusianos», belos e loiros que fazem confidências a ocultistas disfarçados de astrónomos? Não sabemos.

Muito se tem dito e escrito, sobre os «discos» e uma realidade parece confirmar-se: há «engenhos» a voar por aí... Mas, cuidado, não tantos como se diz nem, muito menos, segundo cremos (e aliás, segundo o que eminentes astrónomos pensam), provenientes de um outro planeta...

O português valente não é pobre de imaginação...

Neste recanto calmo e pastoril da Península, não houve «invasão» de discos. Um ou outro caso de aviões de jacto tomados por lebre, um ou outro balão-sonda, basbaque de Lisboetas ou dos camponeses de Canaças, até à «perfeição técnica» do celebrado «disco» de Almaceda...

Fizemos «figura», em todo o caso! «Marcianos» de dois metros e meio nunca se viu: um «disco» apalado por quatro pessoas idóneas era caso único. E, nor trás disto tudo, um fiavel a rir-se (até certa altura)...

Pois bem! O português valente e malicioso, de olho vivo e anedota pronta, riso mofador á sucupa, que «chucha» com toda a gente, surge novamente em primeiro plano, figura de destaque, de primordial importância. Leva a primazia, diverte-se á custa da credência e da ingenuidade alheia, de um modo quase inofensivo que, no final de contas, satisfaz tanta gente.

Mas contemos a história. Uma história que, desta vez, nos chega de França, da França que ultimamente tem sido tão «visitada» por bandos de «discos voadores» que, tal como patos, voam em formação ou fazem diabruras de toda a ordem.

VIDA RELIGIOSA

Uma imagem de N.ª Sr.ª de Fátima de visita a Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 10—Chegou ontem a esta vila, vinda de Portégre, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que fará a Grande Jornada Mariana pelas localidades desta freguesia.

Com grande solenidade, realizou-se uma procissão, que percorreu as principais ruas. Todos os prédios estiveram iluminados ou com colgaduras.

A imagem percorrerá todas as localidades, até 14 de Novembro próximo.

A notícia que nos chega tem algo de sensacional. Tem mesmo muito de sensacional, se considerarmos que, através dela, poderemos encontrar uma definitiva explicação dos «fenómenos» observados em França nestes últimos tempos. E, por trás disto tudo, nem mais nem menos que um travesso Português, agora a contas com a Polícia francesa.

Mas contemos. E que a moral da história a alguém possa servir, depois do «êxito» internacional de Almaceda.

O sr. Vitor de Oliveira foi há muito tempo para França. Durante anos e anos trabalhou como mineiro e os seus horizontes limitavam-se áquelas paredes de minério, ao ar irrespirável das minas, á solidão de um trabalho esmagador.

Mas o amigo Oliveira nunca perdeu o humor. Mesmo durante o trabalho, com a boca cheia de pó, as piadas aos companheiros e as partidinhas de ocasião foram sempre o seu prato favorito. Bem disposto, folgasão, quando, á noite, suado e sujo, chegava a casa, nunca se via transparecer no seu rosto o desinteresse pela vida.

E assim correram os anos... O sr. Oliveira, cumprida a tarefa para com a sociedade, chegou aos sessenta—mas uns sessenta anos sólidos e risonhos—aposentou-se, foi descansar das fadigas físicas para o sossego de uma localidadezinha do Norte, Bouvry-les-Béthune.

Mas os dias corriam monótonos e o amigo Oliveira, habituado ao trabalho, fitava tristemente as mãos vazias, corria os cantos da casa, olhava o céu azul que tão poucas vezes, outrora, tinha oportunidade de observar, andava mal disposto e rabujento. Precisava de uma ocupação. O dinheiro da reforma chegava-lhe e sobrava. Que fazer?

Foi então que por um luminoso dia, estando o sr. Oliveira a ler o jornal onde vinha um artigo sobre o «mistério dos discos voadores», a ideia lhe surgiu, fulgurante como uma nave espacial, tentadora, tão delirantemente irresistível, que o Português deu uma sonora gargalhada, batendo com a mão na coxa: riu-se a bandeiras despregadas, levantou-se sufoçado pelo riso, com as lágrimas a correrem-lhe pela cara!...

Mas calou-se. Não disse nada a ninguém. Começou a aparecer menos no «café» da terra, evitando a roda indiscreta dos amigos. E metia-se em casa, horas e horas seguidas, numa actividade febril e misteriosa que ninguém suspeitava.

Pelos céus de França começaram logo a aparecer «discos», «charutos» e «terrinas», numa abundância nunca vista, como se as misteriosas naves do espaço se tivessem congregado para dar início á «saison» com um «salon», onde aparecessem todos os modelos conhecidos e desconhecidos.

Notícias todos os dias! Discos aqui e acolá,

aparecendo e desaparecendo, consumindo-se em chammas misteriosamente!

O caso já alarmava a opinião pública, falava-se num debate no Parlamento, já se fazia política.

Na pista da «fábrica»

Ora, há dias, nos arredores de Bouvry-les-Béthune, um misterioso «aparelho» caíra, incendiando uma meda de palha.

Correu toda a gente e mais os gendarmes ao local. A palha ardia majestosamente. A seu lado, semi-carbonizado, um balão em forma de «disco». Puxando o fio da meada, os gendarmes foram dar a casa do sr. Oliveira.

O nosso amigo, despreocupado, entregava-se a um trabalho febril, sempre com um sorriso nos lábios. Por todo o lado havia balões dos mais variados formatos, desde «discos» até aos «charutos». Um autêntico bazar!

Fora descoberta a «fábrica»! O sr. Oliveira, nas horas de lazer, fabricava balões sobre balões, confessando, entre risos, que já fizera mais de mil!

Era muito simples. Desenhava o modelo em papel forte, colorido, punha-lhe dentro uma torção embebida em matéria inflamável que produzisse abundante combustão, e largava o modelo no espaço.

O vento arastava os balões para todos os lados do país, fazia-os circular velozmente e a chama, no interior, dava-lhes reflexos alarajados e amarelos, cor de fogo! Por fim, tudo ardia, como convinha, depois de terminada a tarefa.

E, claro, toda a gente viu naquilo os famigerados «discos voadores».

No seu retiro, o sr. Oliveira, ao ler os jornais ria-se a bandeiras despregadas dos resultados da «partidinha». Com ar malicioso, saboreava os relatos, apertando a barriga nas mãos, de tanto rir.

Ficou um pouco atrapalhado quando os gendarmes lhe bateram á porta. E, contando-lhes a anedota, até eles acabaram a rir.

Mas, «dura lex sed lex». E o sr. Oliveira foi levado á esquadra para prestar declarações e foi proibido de fabricar os balões que tanta gente alvoroçaram.

Ouvindo depois pelos jornalistas, contou a sua traquinice, riu-se ainda, satisfeito—mas uma vez...

E agora, com uma história para contar minuciosamente aos amigos do «café», o «português valente», que fez do «caso» dos «discos» uma brincadeira, nas horas vagas da sua reforma, relê as colecções dos jornais e ri-se, ri-se, até não mais poder.

Decididamente, nós, Portugueses fomos talhados para os grandes feitos... Depois de Almaceda, Bouvry-les-Béthune, a história das últimas aparições dos «discos voadores» começa e acaba aqui. E' caso para mandar tocar o hino!

Descoberta duma rede de emigração clandestina para o Brasil

S. PAULO, 11—Foi o pedido de naturalização de um Português, que em Portugal cumpria pena por homicídio, que levou as autoridades brasileiras á descoberta de uma grande rede organizada com o fim de trazer da Europa e fazer desembarcar ilegalmente no Brasil indivíduos que não possuem documentação em regra ou que, como no caso do Português, não podem entrar no Brasil por já terem sofrido condenações nos seus países de origem.

José Maria Saraiva, de 37 anos, natural de Seixo (Montemor-o-Velho) já se encontra no Brasil há dois anos, residindo em S. Paulo. Viajou a bordo do «Alcantara», onde entrou com um cartão de visitante; um dos tripulantes entregou-lhe então um talão de passagem correspondente ás acomodações que ocupou até ao Rio de Janeiro.

Na altura do desembarque, e embora fossem quatro os funcionários que verificavam a documentação dos passageiros, no caso, o Saraiva não foi incomodado: limitara-se a cumprir o que lhe tinham indicado—dobrar um papel branco na mão direita e, á passagem pelas autoridades, levou a mão á testa, como se fizesse a continência. Dirigiu-se, então a um «bar» que lhe tinha sido indicado e onde pouco depois aparecia uma mulher a perguntar-se as malas que com ela trazia pertenciam ao Saraiva; respondeu afirmativamente e verificou depois que os rótulos correspondiam a um nome de mulher, certamente passageira do mesmo paquete.

José Maria Saraiva, que desde então tem levado vida honesta no Brasil, pagou pela passagem 15 contos (moeda portuguesa) e requereu a naturalização para poder mandar vir a esposa para junto de si. Foi posto em liberdade, por se ter provado o seu bom comportamento. Mas as suas declarações levaram a iniciar as investigações sobre a quadrilha que se supõe tenha ramificações em todos os países europeus e nos diversos portos de escala do Brasil.—(A. N. I.).

Melhoramentos publicos

CARREGADO, 9 — Esta localidade está em franco desenvolvimento. Ainda há dias foi inaugurado um lavadouro publico, melhoramento levado a efeito pela Camara Municipal de Alenquer, e já na próxima semana principia a construção da cobertura e bancadas do mercado local.

Entretanto, no próximo dia 17, pelas 16 horas, realiza-se a cerimónia do lançamento e benção da primeira pedra da igreja, á qual devem assistir o governador civil de Lisboa, presidente e vereadores da Camara Municipal de Alenquer, presidentes das juntas de freguesia do concelho e outros convidados. Lançará a benção o sr. bispo de Priene.

A população local não esconde o contentamento que trás estas realizações.

Falsos agentes de publicidade

burlaram um médico de Evora

EVORA, 10 — Dois falsos agentes de publicidade, que as autoridades procuram identificar, conseguiram, fraudulentamente, e usando de processos ainda não conhecidos nesta cidade, «cobrar» a importância de 380\$00 a um clínico eborense, em cujo consultório apresentaram para o efeito dois recibos — um de 180\$00 e outro de 200\$00 — desaparecendo em seguida.



Homens de «shorts»... mulheres de calças... A camisola dele, ás riscas amarelas, azuis e cinzentas, chama-se «terry-shirt»; a dela denomina-se «tee-shirt» e as riscas oferecem a curiosidade de continuar em largura nas mangas de três quartos. É bonito e original

Peter Alvares

continua a falar

na «libertação» de Goa

CIDADE DE GOA, 11 (Pelo telefone)—Peter Alvares, falando em Sargli, disse que o povo goês continuaria a fazer «todos os sacrifícios» para conseguir «a libertação de Goa»—segundo a Rádio de Nova Delhi.—(ANI).

A lealdade dos Goeses residentes no Paquistão

CIDADE DE GOA, 11 (Pelo telefone)—A Associação dos Cidadãos Portugueses residentes no Paquistão enviou ao Governo português, por intermédio da legação portuguesa em Carachi, uma carta em que, a propósito da passagem do dia 5 de Outubro, se manifesta inteira lealdade a Portugal. Nessa carta, de que foi recebida aqui uma cópia, lê-se:

«Erguemos os nossos corações, com preces pela paz, para que a nossa grande Nação Portuguesa possa governar tranquilamente sobre todas as famílias portuguesas espalhadas pelo Mundo inteiro, como uma só e grande família portuguesa».—(ANI).

Foram trasladados

para o Panteão do Ipiranga os despojos da imperatriz

D. Maria Leopoldina

RIO DE JANEIRO, 11.—O Brasil pagou agora uma dívida de gratidão, mandando trasladar para o panteão do Ipiranga os despojos da primeira imperatriz do Brasil, D. Maria Leopoldina, cuja acção junto de D. Pedro I foi um dos grandes factores que o levaram a dar o grito de «Independência ou Morte», proclamando a 7 de Setembro de 1822 a emancipação política do Brasil.

O atauda, que foi ontem transportado, com honras militares, do convento de Santo António para a estação de Dom Pedro II, foi hoje levado para a estação Roosevelt, de São Paulo, para a Sé Catedral, num grande cortejo, em que tomaram parte autoridades civis, militares, e eclesiásticas e muito povo.

Os despojos da imperatriz estarão patentes á veneração do povo até amanhã. Então, depois de várias cerimónias religiosas, o atauda será levado, em cortejo, para o Monumento do Ipiranga. No momento em que se realizar a cerimónia na entrada do panteão, as tropas do Exército salvarão com 21 tiros de canhão, sendo as honras militares prestadas pelo Batalhão de Guarda da Força Pública do Estado de São Paulo.—(A. N. I.).

Militares americanos

que vêm de avião a Fátima

ANGRA DO HEROISMO, 11—A bordo de dois «Skymasters» seguem amanhã para Lisboa 80 militares americanos estacionados nas Lajes. Vão todos como peregrinos a Fátima, por iniciativa do luso-americano sargento David Amaral, que chefia a peregrinação.—(ANI).

A tuberculose ainda não está completamente dominada — diz-nos um médico português que trabalhou nos Estados Unidos

Depois de ter tomado parte no Congresso dos Especialistas de Torax, que se realizou há pouco em Barcelona, regressou a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Adriano Seabra Veiga, médico português há anos fixado nos Estados Unidos da América, assistente da Faculdade de Medicina de Cleveland, Estado de Ohio e figura de grande relevo nos círculos científicos norte-americanos e entre os núcleos portugueses daquele país, onde é muito considerado e estimado. Ligado à família dos srs Ricardo Seabra e Adriano Seabra, dos quais é sobrinho, o jovem médico é uma pessoa muito afável, que trocou conosco interessantes impressões, começando por se referir à reunião científica em que tomou parte.

Embora sem grande projecção no plano científico, o congresso teve, porém, enormes vantagens, entre as quais as de pôr em contacto as principais figuras da medicina especializada do torax de todo o Mundo. Como é natural, a troca de impressões, laços postos e projectos futuros, tiveram grande importância nesses contactos.

—Chegou-se a alguma conclusão sobre o melhor tratamento do cancro do pulmão? E também sobre a tuberculose?

—O melhor tratamento para o cancro do pulmão é a radioterapia e a cirurgia. Contudo está em estudo o uso dos isótopos e da bomba de cobalto. As estatísticas, porém, não nos deram ainda elementos suficientes para se avaliar o valor da aplicação dos isótopos, que continuam em experiência. Quanto à tuberculose, a mortalidade desceu bastante, todavia, a morbilidade mantém-se. A tuberculose é a doença infecciosa que ainda mata mais gente no Mundo. Evidentemente, que com as novas drogas e a cirurgia, começou a registar-se um abaixamento da mortalidade pela tuberculose. Há 50 anos, era a doença infecciosa de cuja patologia mais pensávamos saber, chegando a imaginar estarmos na posse da sua cura. Hoje, porém, pensamos que está

longe ainda a possibilidade de conhecimento total e domínio completo dessa doença, apesar de muita gente pensar que se atingiu tal conquista.

—E sobre os progressos registados, quanto a essas doenças, nos Estados Unidos?

—Não há diferenças de processo nos tratamentos da tuberculose. Contudo, naquele país o tratamento cirúrgico continua a ser muito utilizado para dominar a tuberculose.

A propósito da controvérsia estabelecida mundialmente sobre os perigos do tabaco, em relação ao cancro do pulmão, o nosso entrevistado diz:

—Até ao presente, tudo quanto se tem dito a tal respeito não é 100 por cento de absoluta confiança. Contudo, os produtos do tabaco (o papel, por exemplo, nos cigarros) têm elementos que produzem o cancro em animais. Por isso, Winer e Graham, que têm trabalhado imenso para a solução desse problema, pensam ser factor decisivo para o cancro do pulmão.

—Como se faz a experiência nos animais para identificação do cancro pelo tabaco?

—O filtrado do tabaco, como diversos alcaloides e o alcatrão, pintados sobre a pele do rato produzem uma lesão idêntica, microscopicamente, à lesão do cancro do pulmão do fumador.

—Quais as manifestações do cancro do pulmão?

—Fraqueza do paciente, tosse intensa e hémoptises. E' de aconselhar uma radiografia de torax, principalmente no homem depois de 45 anos—sobretudo no homem fumador.

Fala-se, depois da presença e das actividades dos Portugueses nos Estados Unidos e o sr. dr. Adriano Seabra Veiga diz-nos, com simplicidade:

—Nós, Portugueses, temos verdadeiras cidades em cidades americanas. Por exemplo New Bedford, tem 50.000 portugueses ou descendentes de portugueses, assim como Fall River também com um grande núcleo de portugueses. A presença dos nossos compatriotas é muito apreciada entre os Norte-americanos. Há portugueses, por exemplo, que vivem nos Estados Unidos há mais de 40 anos e continuam a falar o português... Portugal mantém-se no coração de todos. Depois, a vida decorre por entre a saudade dos que vivem em Portugal e a luta pelo futuro. Há estabelecimentos, escolas, igrejas, instituições portuguesas por toda a parte—tudo isso constitui uma afirmação da presença portuguesa nos Estados Unidos. E os jornais, como o «Diário de Notícias», de New Bedford, por exemplo, ajudam a manter, sempre acesa, a luz da pátria distante, mas sempre querida. E são os programas da rádio, diários, como um «A Voz de Portugal», em Taunten, no Estado de Massachusetts, que é muito apreciado e de grande interesse pela propaganda que faz do nosso País nos Estados Unidos.

E o sr. dr. Adriano Seabra Veiga, acrescenta: —Penso, pessoalmente, que deveria fazer-se uma propaganda maior nos Estados Unidos e também que deveria ajudar-se não só os jornais de língua portuguesa, como as estações de rádio, que, desinteressadamente, trabalham para tornar Portugal cada vez mais conhecido naquele país. As estações de rádio, com os seus programas dedicados ao nosso País, têm muita importância, pois facilitam e estimulam até o turismo americano e luso-americano para Portugal. Tudo quanto se fizer nesse sentido só ajudará a elevar Portugal no conceito dos Norte-americanos e permitirá um melhor e mais perfeito conhecimento dos dois povos.

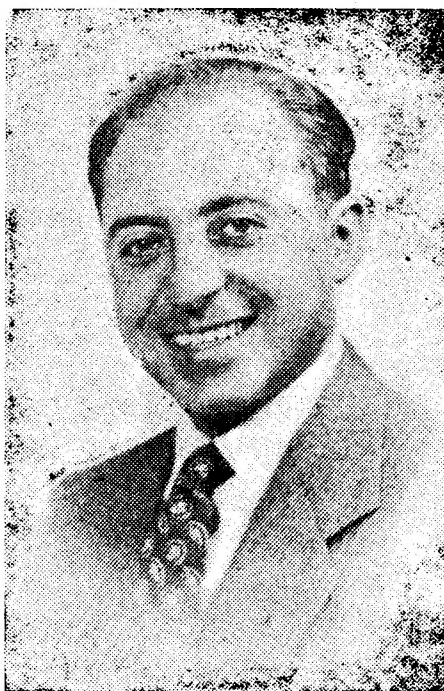
O dr. Seabra Veiga, que há seis anos não vinha a Portugal, transmite-nos depois algumas impressões que colheu nesta visita:

—Portugal é o meu país. Embora esteja há pouco tempo em Lisboa, depois de uma ausência de alguns anos, julgo que a nossa capital continua a progredir, à cabeça de qualquer outra cidade europeia, com os seus belos núcleos residenciais, boas estradas, belos edifícios, e grande assio por toda a parte. Sobre a população, parece-me ver o povo satisfeito e contente. Espero, porém, durante os restantes dias que estarei em Portugal, ter oportunidade de conhecer melhor as diferenças verificadas nestes anos de ausência.

Uma última pergunta:

—Como reagiram os Portugueses nos Estados Unidos, perante a atitude dos indianos em relação a Goa, Damão e Diu?

—Todos os Portugueses e os seus organismos se colocaram imediatamente ao lado do Governo português na defesa da soberania e dos interesses de Portugal na Índia Portuguesa. Deram-se manifestações, reuniões patrióticas e os jornais de língua portuguesa tomaram a notável e patriótica posição de apoio ao Governo. Isto prova a grandeza e a perenidade da raça portuguesa, esteja ela onde estiver.



DR. SEABRA VEIGA

O Lar do Estudante

do I. S. Técnico

receberá 14 alunos

Tem a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico procurado, de acordo com a sua função, resolver os problemas sociais, económicos, culturais, pedagógicos e desportivos dos alunos do Instituto, sobretudo aspirações e dificuldades, principalmente daqueles que estão em Lisboa, afastados do amparo e carinho da família. Presentemente, está a ser dado o primeiro passo no sentido de resolver o problema da habitação dos alunos que, sem família na capital, estão sujeitos a senhorios desonestos e a viver em precárias condições higiénicas.

Assim, acaba de ser criado o primeiro «Lar do Estudante do Instituto Superior Técnico», com alojamentos para catorze alunos. Cada quarto albergará dois estudantes, que pagarão, mensalmente 290 escudos cada um, com direito a pequeno almoço, banhos quentes e tratamento de roupas sem limite fixado.

Espera a Associação dos Estudantes do I. S. T. poder criar mais lares, mas para isso necessita do auxílio de entidades oficiais, que não será negado, supomos, em presença dos resultados satisfatórios obtidos por tão meritória iniciativa.

O ciclone «Haze!»

dirige-se para a jamaica

MIAMI, 11—O ciclone «Hazel», aproximou-se na noite passada da Jamaica e manteve-se quase estacionário, provocando aguaceiros e ventania na ponta oriental da ilha. Um perito meteorológico disse que a tempestade, com ventos de 185 quilómetros à hora, caminhará lentamente para Noroeste. Na Jamaica registaram-se maremotos e fortes ventos.—(R.)

Chuva diluviana em Chicago

CHICAGO, 11—Nas últimas vinte e quatro horas, caiu sobre Chicago e a parte setentrional do Illinois uma chuva diluviana, que causou mais de um milhão de dólares de prejuízos. Há 69 anos que em Chicago não se registava tão forte tromba de água.—(F. P.)

Banco Pinto & Sotto Mayor



O Banco Pinto & Sotto Mayor inaugurou hoje na Rua Rodrigues Sampaio, 71, uma filial, que constitui um importante benefício para as actividades económicas instaladas naquela zona da cidade. O estabelecimento foi aberto de manhã e logo começou a funcionar com grande afluência de público

Tomam-se medidas para evitar a venda ilícita de café para fora do País

Estiveram hoje na Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos alguns importadores armazenistas de café, que foram ali a convite do director daqueles serviços, sr. major Silva Pais, para trocarem impressões sobre as remessas de café, em avultadas quantidades, que estavam a ser enviadas para várias regiões fronteiriças e que, em parte, eram destinadas à exportação ilícita. O director daqueles serviços expôs aos referidos importadores as medidas que era conveniente adoptar, de futuro, no sentido de restringir as avultadas remessas de café para aquelas regiões, única maneira de evitar a exportação ilícita que se estava a verificar, a qual, aliás, já originara a apreensão de grandes quantidades do referido produto nas regiões do Norte, assim como o levantamento de autos contra os infractores. O sr. major Silva Pais disse ainda aos importadores armazenistas que tinha conhecimento de que, na venda do café por grosso para as regiões fronteiriças, os compradores estavam a pagar, à margem das importâncias mencionadas nas facturas, elevadas quantias, acrescentando que, de futuro, haveria procedimento rigoroso contra os que adoptassem tal procedimento, pois encarregara as brigadas dos seus serviços de actuarem com energia, tanto sobre este caso como ainda em relação aos que favorecessem a exportação ilícita.

Os armazenistas importadores que se encontravam presentes prometeram que, por sua parte, fariam o que lhes fosse possível para evitar a exportação ilícita, restringindo as avultadas encomendas para o Norte.

As brigadas estão em vários pontos do País a vigiar as regiões fronteiriças, para evitarem a exportação ilícita que tem estado a ser praticada.

Curiosidades

do estrangeiro

Em Patna são os ministros que varrem as ruas da cidade

PATNA, 11—(BIHAR) — O ministro da Justiça de Bihar, S. N. Mandal, pegou hoje numa vassoura e varreu a rua principal da cidade de Patna, durante uma hora. Duzentos cidadãos seguiram o seu exemplo e varreram rapidamente o resto das ruas da cidade. «Somos muito pouco higiénicos na cidade» — declarou o ministro. «Estamos muito atrasados em relação às nações ocidentais, em questão de sanidade». — (Reuter).

Foi eleita «Miss França»

PARIS, 11 — A noite passada, no «Moulin de la Galette», Monique Lambert, de 17 anos, estudante de contabilidade, foi eleita para representar a França no concurso de «miss» Universo 1954, que se realizará em Londres no próximo dia 18. — (F. P.)

A volta ao Mundo a pé

DJAKARTA, 11 — Um jovem macassar vai iniciar na companhia da esposa e de dois filhos, a volta ao Mundo a pé. Espera levar dez anos a completá-la.

Lubrecht Adolf Lawalatta seguiu de avião para Surabaia a fim de iniciar a primeira etapa de 1.000 quilómetros da sua viagem, desde essa cidade até Djakarta, a capital da Indonésia. — (Reuter).

«Record» de natalidade entre ovelhas

SYDNEY, 11 — Quatrocentas ovelhas do Centro Zootécnico de Bombala, na Nova Gales do Sul ocidental, geraram esta época quatro séries de quadrigêmeos, duas séries de trigêmeos, 176 séries de gémeos, assim como muitos cordeiros sózinhos — um «record» que os peritos classificam de «espantoso». — (Reuter).

DE LUTO

D. Julieta da Conceição de Moraes Palmeiro

Faleceu o sr. D. Julieta da Conceição de Moraes Palmeiro, de 71 anos, funcionária aposentada dos Caminhos de Ferro Portugueses, natural de Lisboa, irmã da sr. D. Carlota Joaquina de Moraes Palmeiro. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12.30, da igreja dos Anjos para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Delfina da Conceição Manso Martins

Amanhã, 12, pelas 10 horas, manda o seu marido dizer mais uma missa na igreja de Arroios, pelo eterno descanso, comemorando assim mais um aniversário da sua prematura e sempre chorada morte. Agradece-se a todas as pessoas de família e da sua amizade que se dignem assistir a este piedoso acto.

Mons. Licínio Refice

Na igreja do Loreto, foi hoje rezada missa de «requiem», pelo 30.º dia do falecimento de mons. Licínio Refice, mandada celebrar pela direcção do Centro de S. Carlos. A missa foi acompanhada a canto e órgão, sob a direcção do maestro Pellegrini. Celebrou a missa o padre Tosiño Rota, acolitado pelos padres Argelo Tovero e Carlessi.

Assistiram ao acto, pelo Teatro de S. Carlos, o sr. dr. José de Figueiredo; e, pela Nunciatura, mons. Righi; o marquês de Monca, encarregado dos Negócios da Itália, elementos da colónia italiana, etc.

Mons. Licínio Refice era maestro distinto, compositor e autor da «Vida de Santa Cecília», que foi executada em S. Carlos há mais de um ano. Era o único sacerdote que tinha autorização papal no nosso País para dirigir ópera.

Mocidade Portuguesa

4.º Concurso de Trabalho

Começou hoje, e prolonga-se até quinta-feira próxima, a fase provincial do 4.º Concurso de Trabalho da Mocidade Portuguesa, na qual serão apurados os representantes da província da Estremadura que passarão à fase nacional.

As provas, a que concorrem cinquenta jovens artifices, realizam-se no Instituto Superior Técnico, Escola Afonso Domingues, Escola Marquês de Pombal e Estaleiro Naval do Porto de Lisboa.

A construção de pontes no distrito de Goa

Pela Direcção-Geral de Fomento do Ministério do Ultramar, foi aberto concurso para a execução de sondagens nos rios Mandovi, Zuari e Maporá, do Estado da Índia, com vista à construção de pontes sobre aqueles importantes cursos de água.

A abertura das propostas para este concurso está marcada para 4 de Janeiro.

A TÉCNICA DA VENDA

Promovida pela Associação Comercial de Lisboa e pela organização americana National Sales Executives, começa amanhã, às 9 e 30, na sede daquela associação, a II Conferência sobre a Técnica da Venda.

Começaram hoje os trabalhos

do III Congresso Internacional de Broncoesofagologia no Instituto de Oncologia

Inaugurou-se hoje, pelas 11 horas, em Lisboa, no anfiteatro das conferências do Instituto Português de Oncologia, o 3.º Congresso Internacional de Broncoesofagologia, que sucede aos que se realizaram no Rio de Janeiro e em Albert Plage, na Bélgica. Trata-se de uma organização científica de grande relevo, a que preside o sr. dr. André Soulas, de Paris, tendo seis vice-presidentes, um dos quais é português, o sr. dr. António da Costa Quinta.

A comissão organizadora do 3.º Congresso tem como presidente de honra o prof. Fausto Lopo de Carvalho e é constituída pelo sr. dr. Alberto Mendonça, presidente, e drs. Francisco Calheiros, Costa Quinta e Lopo de Carvalho Filho.

Presidiu à sessão inaugural o subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Veiga de Macedo, tomando assento à sua direita os srs. dr. Alberto Mendonça, prof. Francisco Gentil, prof. Chevalier Jackson e dr. Costa Quinta, e à esquerda, prof. Gustavo Cordeiro Ramos, dr. André Soulas, dr. Francisco Calheiros, dr. Madeira Pinto. Nas bancadas do anfiteatro tomaram lugar os congressistas, mais de uma centena, representando os seguintes países: Alemanha, Argentina, Espanha, França, Holanda, Japão, Jugoslávia, Portugal, Itália, Estados Unidos, Nicarágua e Inglaterra.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Alberto Mendonça, que saudou o subsecretário, os membros da Comissão de Honra, tendo referências elogiosas para o Instituto para a Alta Cultura, para o prof. Francisco Gentil, para o presidente e secretário-geral da Sociedade Internacional de Bronco-esofagologia, respectivamente, dr. André Soulas e prof. Chevalier Jackson, e especialmente para o sr. dr. Costa Quinta, dizendo que se lhe deve a realização do Congresso em Lisboa.

O sr. dr. Francisco Calheiros referiu-se aos congressos há pouco efectuados em Madrid e Barcelona, vincando a influência das escolas de Chevalier Jackson, na América, e de Soulas e Lemoine, em França, no estudo do novo capítulo da Medicina, a bronco-esofagologia.

Acentuou o orador a evolução sofrida pela Medicina e pela Cirurgia, afirmando que esta perdeu o seu carácter destrutivo para se tornar numa cirurgia recuperadora ou de conservação da função. O sr. dr. Francisco Calheiros, após várias considerações de ordem científica, concluiu com este conceito, verdade imutável:

«O doente é um conjunto de elementos individuais que reagem diferentemente aos mesmos choques, às mesmas agressões e às mesmas terapêuticas e que por conseguinte a Medicina persistirá como uma arte delicada e difícil que exige de nós toda a nossa inteligência e direcção mesmo todo o nosso coração».

O sr. dr. André Soulas proferiu também um discurso que despertou viva curiosidade entre a assistência. Agradeceu a saudou o Governo, lamentando não poder exprimir-se em português para traduzir toda a saudade—esta palavra foi proferida na nossa língua—que já sentia. Traçou um quadro magnífico do nosso País, enaltecendo as suas belezas, a grandeza do presente e o esplendor do passado.

O sr. dr. André Soulas referiu-se às duas grandes realizações, o Instituto Português de Oncologia e o Hospital Escolar, obras de grande significado. O presidente da Sociedade fez vários comentários sobre Ciência e Medicina, citando sábios de renome, para caracterizar os períodos que definem a bronco-esofagologia.

Seguiu-se no uso da palavra o prof. Chevalier Jackson que fez o resumo da actividade da Sociedade, após o que entregou diplomas aos membros que ainda não os tinham recebido.

O sr. dr. Veiga de Macedo fechou a sessão inaugural, dizendo que o Governo, ao patrocinar o 3.º Congresso Internacional de Bronco-esofagologia, não fez mais do que seguir na esteira da já tradicional orientação de prestar

todo o possível auxílio a quaisquer iniciativas que visem a intensificação das nossas relações culturais com outros países. Desta forma, se vem facultando ao nosso escol intelectual as convenientes possibilidades para o seu aperfeiçoamento científico, técnico ou artístico. Neste domínio, tem sido realizada, com método e persistência, sem mais alardes, uma obra notável que, por desconhecida de muitos, não deixa de atestar a excelência de uma política de cultura fomentadora da investigação científica



Em cima, a mesa que presidiu à sessão inaugural e, em baixo, um aspecto da assistência de congressistas

e da elevação do nível intelectual. Em obediência a tal política, tem-se procurado estimular a realização, no País, de reuniões internacionais e dado as maiores facilidades aos organizadores de congressos destinados ao estudo de problemas de interesse para o progresso das ciências ou expansão das artes.

O sr. dr. Veiga de Macedo acentuou que o Governo se interessa pelo desenvolvimento do intercâmbio cultural, e que recebe com agrado, em Portugal, os homens da Ciência. Após traçar o quadro espiritual do País, o sr. subsecretário de Estado acentuou que a Ciência não pode, como já um dia pretendeu alguém, «ser uma religião, redigir credos e oferecer ao homem a solução dos enigmas eternos. A Ciência pode, e é muito, dizer-nos o que é, mas não o que deve ser. Esta tese foi ainda largamente debatida pelo sr. dr. Veiga de Macedo que, antes de encerrar a sessão, saudou cordialmente os congressistas e fez votos pelo êxito do Congresso.

As sessões da tarde

Hoje, pelas 14 horas, começaram as reuniões científicas, sob a presidência dos srs. drs. Alberto Mendonça e André Soulas. Foram apresentadas e discutidas as seguintes teses: prof. Guillermo Nuñez (Espanha): a) estenoses laringotraqueais, b) a nossa estatística endoscópica no Serviço da Faculdade de Medicina de Madrid.

Dr. Fernando Navarro (Espanha): Sanguesugas nas vias aéreas digestivas. Comentários sobre uma estatística de 508 casos.

Dr. A. A. Carabelli (U. S. A.): Técnica de encerramento de alfinetes de segurança com um novo tipo de pinça.

Dr. William A. Hudson (U. S. A.): Obstrução brônquica.

Dr. Luis Quintella (Portugal): Breves considerações sobre anestesia traqueobronquica.

Dr. E. Lopes Soares (Portugal): Anestesia geral em broncoesofagologia.

Dr. Joachim Bark (Alemanha): Problemas anestésicos nas afecções endobronquicas.

Dr. Ph. Schwartz (U. S. A.): Tipos de localização e patogénese das lesões linfadenicas do sistema traqueobronquico e do esófago. Exposição de peças anatómicas.

Ao fim da tarde, os congressistas dão um passeio pela cidade em autocarro, havendo um «garden-party» na Estufa Fria, em sua honra, oferecido pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa. À noite, pelas 22 horas, os congressistas serão recebidos pelo secretário nacional da Informação.

OURO E PRATA

COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta 253—Telef 2 4564

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA



A exibição em Londres de atletas soviéticos

LONDRES, 11.—Os atletas russos que vão exhibir-se nesta cidade contra uma equipa inglesa querem ser apresentados com grande aparato, uma banda de música a tocar, bandeiras desfraldadas e o desfile dos concorrentes sob a luz de projectores.

Os Russos desejam, também, que os seus atletas sejam apresentados à assistência por alto-falantes, com a indicação dos seus «records».

Os seus pedidos foram apresentados à última hora a dirigentes do atletismo britânico, que decidiram hoje se concordam ou não. Um dirigente de Londres disse: «Não haverá tempo para fazer tudo isso, numa noite».

Ontem, os 69 atletas russos deram um passeio por Londres.—(Reuter).

LAR TRASMOC

(Continuação da 1.ª página)

ção filial. Em vez de lhe fugir para longe, como fazem tantos ambiciosos, mantenha para com ela a fidelidade da árvore à raiz que a alimenta. Assim foi que decidiu consigo:

—Preciso duma moradia, mas erguida, na terra saudosa de meus pais.

Está já de pé, branca e linda, assente num alto declive, com alicerces fundos e inabaláveis, rodeada de árvores e jardins, como um estojo de preciosidades. Introduziu a civilização, em Quintanilha, não, por vaidade ou orgulho, mas somente para dar uma participação aos outros, no seu triunfo.

—«Aqui onde vivo, eu quero ser fiel às lições do meu berço».

A beira da estrada, que vai de Quintanilha para Bragança,—cheia de pó, desmantelada e esburacada—o dr. Eduardo Costa abre os braços para receber os seus amigos. Nós, jornalista em férias, fatigado e doente, acolhemo-nos à sua franca hospitalidade. Respiramos o ar mais puro e fino de Portugal e bebemos a água mais limpa e fresca do orbe. Jamais nos esqueceremos dos benefícios alcança-

Colónia de Férias

Dr. Mário Madeira

Chegaram hoje, em camionetas da G. N. R., 400 crianças, de ambos os sexos, das diversas freguesias de Lisboa, que estiveram na Colónia de Férias Dr. Mário Madeira, em S. Julião da Ericeira. Entre estas crianças figuravam alguns do filho do pessoal das camaras municipais de Lisboa e de Alenquer, do Patronato de Odivelas, Bairro Social da Pontinha, Obra das Mães, e Reguengos de Monsarás. Estas crianças vieram acompanhadas do director da Colónia de Férias, sr. Eduardo Caldeira.

As relações comerciais luso-belgas

BRUXELAS, 11.—Chegou a delegação portuguesa, dirigida pelo dr. Pinto de Lemos, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que vem negociar novo acordo comercial luso-belga. Prevê-se que as conversações que começam hoje, demorem uns dez dias.—(F. P.).

Pagamento de pensões

a militares do Exército e da Armada e a funcionários públicos

Segundo nos informa a secretaria da Caixa Geral de Depósitos, os militares do Exército e da Armada e os funcionários públicos na situação de aposentação ou reforma, que recebem as suas pensões directamente na Caixa Geral de Aposentações, em Lisboa, são convidados a comparecer das 18 às 19 e 30 da véspera dos dias marcados para pagamentos, a fim de lhes ser feita a entrega dos novos modelos (de recibo das pensões com o aumento do suplemento) por troca dos antigos.

Não se deverão considerar abrangidos por este aviso os aposentados dos C. T. T., conservadores, notários e oficiais de Justiça e dos corpos administrativos.

DIGA E FUME SEMPRE
DUCE GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS
HOLANDESES

não compre por en

aguarde mais u
veja os NOVOS M

DKW

MAIS BAR

equipados com misturador automático gasolina-óleo

STAND DO
MÁRIO
RUA ALBARR
RUA 54 90

Os «discos-voadores»

estão a dar a volta ao Mundo
mas aparecem sobretudo em França

PARIS, 11.—Os misteriosos engenhos voadores, que pareciam ter desaparecido do céu da França, reapareceram ontem. Jean Bertrand, ao seguir de automóvel a noite passada para casa, viu próximo de Carcassonne uma brilhante esfera de metal passando por cima de si a baixa altura. Disse que a parte de cima da esfera parecia ser feita de plástico e que pudera observar duas formas humanas dentro da esfera.

Charles e Alphonse Beaujou fizeram parar o seu carro próximo de Uzèrches, nas montanhas centrais, para observarem uma enorme bola brilhante que pairava sobre o castelo de Garzeas. Observaram-na durante cerca de um quarto de hora e depois viram-na transformar-se de cor branca para cor de laranja e depois para vermelho, antes de desaparecer.

Roger Barraud, de Lavoux, comunicou ter encontrado um homem de pequena estatura que envergava uma espécie de fato de mergulhador, quando a noite passada se dirigia de bicicleta para casa. Dois feixes de luz provenientes do fato do mergulhador fizeram que Barraud parasse. Este disse que o estrangeiro tinha menos de metro e meio de altura e usava botas sem tacão, tinha uns olhos muito brilhantes e um grande bigode. Durante cerca de um minuto caminhou ao longo da estrada e depois embrenhou-se por uma floresta.

Perto de Macon, várias pessoas viram um disco que, contrariamente aos precedentes, não era luminoso. Na região de Montluçon, avistou-se uma bola luminosa, a grande velocidade. Perto de Angoulême, umas trinta pessoas viram «uma espécie de charuto voador», que

depois de estar imóvel a uns 40 metros do solo, partiu a cerca de 300 quilómetros. Pormenor novo: este «charuto» tinha asas pequenas. Vários habitantes de Orne viram uma espécie de foguete que subia verticalmente, em silêncio, deixando um ligeiro rastro branco. — (Reuter e France Presse).

Um Alemão viu um disco-voador com quatro tripulantes

MUENSTER (Westfália), 11.—O operador cinematográfico ocidental alemão Hoge, de 42 anos, afirma ter visto e observado um disco-voador com quatro tripulantes, durante dez minutos, próximo desta cidade, no sábado à noite.

Hoge declarou à agência noticiosa ocidental alemã «DPA» que esses homens tinham cerca de 1,20 de altura, um tronco grande e largo, cabeça maior do que o normal e pernas pequenas e magras. Afirmando que viu esses homens perto de Rinkerode, próximo de Münster, quando ia para casa na noite passada. Primeiro, viu uma luz azul no campo, a cerca de sessenta metros da estrada, e pensou que se tinha despenhado um avião. Depois, teria compreendido que a luz vinha de um objecto em forma de charuto. Estavam a trabalhar por debaixo do objecto, envergando fatos de borracha. Nenhum deles falou. Hoge observou os homens do «disco voador» durante dez minutos, mas não se aproximou deles com receio. Por fim, esses homens treparam por uma coisa semelhante a uma escada e desapareceram no objecto em forma de charuto, que se elevou imediatamente. Após alguns metros de voo, tinha a forma de um disco muito brilhante. — (Reuter).

Outro disco sobre a Alemanha

BONN, 11.—Observou-se um «disco voador», durante uns dois minutos, na escola de voo à vela do aeródromo de Ockstadt. Os treze pilotos e alunos-pilotos que declararam ter visto o fenómeno acompanhavam as evoluções de um monitor quando enxergaram por cima do planador, a uns 3.000 m. de altura, um «disco prateado, ligeiramente inchado», que se deslocava sem fazer ruído. — (F. P.).

Na Síria

BEIRUTE, 11.—O «Orient» relata que Max Favell, representante de uma firma alemã, afirma ter visto no sábado à noite, à beira-mar, um engenho imóvel no céu, que emitia uma luz esbranquiçada. Diz que o engenho poeou uns segundos no terreno e depois descolou verticalmente, desaparecendo a grande velocidade. — (France Presse).

No Egito

ALEXANDRIA, 11.—Também o Egito entrou na compilação dos discos voadores. No sábado à noite, algumas centenas de habitantes desta cidade assinalaram a presença no céu de um objecto luminoso que parecia deslocar-se passando do vermelho ao alaranjado, depois ao verde e ao azul-acinzentado. — (F. P.).

Nos Camarões franceses

YAOUNDE, 11.—Pessoas idóneas viram esta noite, no céu de Yaoundé, um «disco voador». Entre «os que viram» conta-se o director dos Serviços de Higiene e Profilaxia, um chefe de clínica do hospital local, o director dos Serviços de Segurança dos Camarões. Esavam reunidos, com suas esposas, em casa do chefe de clínica e preparavam-se para ir ao cinema quando repararam na atitude do cão que, de repente, começou a rosnar, de pelo erigido. Pensando em gatinhos, o dono da casa foi ao jardim e reparou então num objecto brilhante, no céu. Chamou os amigos e todos eles declararam ter visto um enorme «cogumelo», violentamente iluminado, a cerca de 600 metros de altura. De repente, o engenho desapareceu com rumo a Leste. — (F. P.).

Na Argentina

BUENOS AIRES, 11.—O jornal «Crítica» informa que várias pessoas viram um «disco voador» evoluindo perto de Bahía Blanca. — (France Presse).

PALAVRAS PARA QUE?

DENTES COMO ESTES

SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

NÃO CONTEM CLOROFILA



Marilyn chora...



Anunciou-se há meses, alegremente, a boda festiva da conhecida «pin-up» cinematográfica Marilyn Monroe com um jogador de «baseball», de nome Joe Di Magio. Anunciava-se agora tristemente, alguns meses passados, que a boda se desfaz. Nagrafura vê-se a conhecida artista numa expressão de choro, quando, pelo braço do seu advogado, se apresentou perante o tribunal a anunciar que já não havia nada a fazer... Por seu turno, Joe, também com cara de circunstância, desabafou, à porta da sua casa, aos jornalistas que o interrogavam: «Nunca mais aqui voltarei!» Em política internacional, chama-se a isto «guerra de nervos». Em política matrimonial hollywoodesca a designação muda para «crueldade mental». E nós de cá—parece impossível!— a ajudar à missa...

Começaram as provas

do Curso de Medicina Sanitária

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge começaram esta manhã as provas dos exames do Curso de Medicina Sanitária.

Hoje prestaram provas escritas 64 médicos inscritos no curso e que constituem a 1.ª e 2.ª turmas e cujas provas orais principiam no dia 14.

Preside ao júri o director do Instituto, sr. dr. Fernando da Silva Correia, e fazem parte do mesmo os srs. drs. Bernardino de Pinho, Heitor da Fonseca, Carvalho Dias e Arnaldo Sampaio.

A terceira turma do mesmo curso prestará provas mais tarde.

Uma questão

entre vindimadores
de S. João da Pesqueira
resolvida à paulada

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 9.—Anda a população local bastante intrigada em consequência de dois grupos de vindimadores, que viviam em boa harmonia, terem travado rija batalha, à paulada, numa praça da vila, sem que, aparentemente, houvesse motivo para tamanha refrega.

Nos últimos dias, de manhã e à noite, os dois grupos, um da casa do sr. Eduardo Montenegro, outro da casa do sr. António da Páscoa Alegre, entravam e saíam desta vila em franca camaradagem, cantando e bailando ao som do bombo e dos ferrinhos, percorrendo, alegremente, algumas das ruas principais. Ontem, à noite, por motivo que se desconhece, ao encontrarem-se na Praça, o sítio mais central desta vila, os componentes masculinos dos dois grupos atacaram-se, mutuamente, à paulada. Foi séria a barafunda, rigorosas as pauladas e desesperados os lamentos das 30 a 40 mulheres que faziam parte dos dois grupos.

Felizmente que a Guarda Nacional Republicana, auxiliada por muitos populares, interveio rápida e energicamente. Mesmo assim, ficaram feridos no violento duelo cinco indivíduos: os irmãos João, Fernando e José Maria Paiga Soares, Abel Barreleiro e Maria Adelaide Macedo, todos com certa gravidade, mas pior, mesmo em perigo de vida, os irmãos Fernando e José Maria Soares. Conduzidos ao consultório do sr. dr. Francisco Bernardes, este clínico tratou-os solícita e carinhosamente.

Entretanto, a G. N. R. prendia mais de vinte combatentes e, enquanto estes recolhiam à prisão, depois de ouvidos, o mulhêrio voltava a desesperar-se, fazendo um alarido espantoso.

O sr. dr. João Pereira e Veiga, delegado do procurador da República, substituto, está a instaurar o respectivo processo, procurando averiguar quem são os culpados, pois é de crer que muitos dos detidos estejam inocentes.

Consta que são principais responsáveis pela pancadaria Manuel Paiga, «Manuel da Dulce», e José Serrano, casados; António, filho do José Serrano, e Alexandre Macarrão, solteiros, todos jornaleros.

Como dissemos, a população anda muito intrigada, pois todos os vindimadores são desta vila, ou aqui vivem há muitos anos, e se davam bem, havendo entre eles muitos parentes.

O dr. Adriano Moreira

proferiu hoje
a sua lição à sorte
na Escola Superior Colonial

Na Escola Superior Colonial, prosseguiram hoje as provas do concurso para professores ordinários do 1.º grupo, em que se apresenta como candidato unico, o sr. dr. Adriano Moreira.

O júri, presidido pelo sr. prof. dr. Mendes Correia e com a mesma composição do primeiro dia, reuniu-se às 10 horas, para ouvir o candidato proferir a lição sobre um tema tirado à sorte, que foi «O sistema francês de protectorado».

O sr. dr. Adriano Moreira fez uma exposição clara e fácil, em que revelou mais uma vez as suas qualidades de inteligência e de professor.

Fizeram, depois, a argumentação regulamentar os srs. professores drs. José Gonçalo Santa Rita e Silva Cunha.

A prova de hoje terminou às 12 horas.

O sr. dr. Adriano Moreira termina depois de amanhã o seu concurso, com uma lição sobre um tema da sua escolha. Logo depois desta lição, o júri reunir-se-á para deliberar.

EM 3 LINHAS

O capitão-de-fragata José Candido Castro e Sousa foi exonerado do cargo de capitão-de-bandeira do paquete «Sarpa Pinto».

///

Foi nomeado para prestar serviço no gabinete do ministro da Defesa Nacional, o capitão José Maria Henriques da Silva.

quanto...

ns dias e
ODELOS

cilindros
ATOS

melhor acabamento

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO PAÍS
BAPTISTA COELHO, LDA.

88, MARQUÊS, 40 — TEL. 44 7108-06 — LISBOA
LAGEIRA, 673 — TELEFONE 20540 — PORTO

VERA CRUZ

AV. DA LIBERDADE, 12, 1.º

Reabre hoje este elegante Salão de Chá e Restaurante onde se encontra um primoroso serviço de cozinha num ambiente de comodidade e distinção que lhe dá a sua clientela seleccionada.



Enquanto caça...

...estará o motor do seu carro em segurança? O motor não só se deteriora quando funciona, mas também quando está parado. Logo que se desliga o motor, o vapor de água proveniente da combustão, condensado nas paredes dos cilindros, combina-se com os subprodutos da combustão, dando lugar à formação de elementos corrosivos que atacam as superfícies metálicas do motor. Cuidadosas investigações laboratoriais provaram que a principal causa do desgaste dos motores, não é o atrito, mas sim a corrosão. O Shell X-100 Motor Oil combate a corrosão durante as 24 horas do dia, porque evita que os agentes ácidos se fixem nas paredes dos cilindros e noutros órgãos internos do motor.

Descanse...

SHELL X-100 MOTOR OIL

protege o motor contra a corrosão



A mesma quantidade de combustível leva 10% mais longe

...graças ao seu aproveitamento integral!

Três em cada quatro automóveis deixam de aproveitar toda a potência do motor ou todo o rendimento do combustível. Mas, quando o seu automóvel está equipado com um novo jogo de velas Champion, pode alcançar até 10% adicionais de quilometragem, aproveitando a potência integral do motor.

As Velas Champion, de ignição total, aproveitam a potência integral do motor do seu carro.

VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29. AV. DA LIBERDADE. 41
LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM OUTUBRO

Transporte de passageiros pelo Caminho de Ferro

A C. P. assegura de 11 a 14 de Outubro a todos os Srs. Passageiros que vão assistir às cerimónias no Santuário de Fátima o transporte em autocarros da estação de Fátima (antiga Chão de Maças), e da estação de Leiria para o Santuário, e do Santuário para a estação de Fátima (antiga Chão de Maças) ou para a estação de Leiria.

O preço é de 15000 por cada viagem, de ida ou de volta (quer da estação de Fátima, quer da estação de Leiria, para o Santuário; e do Santuário, quer para a estação de Fátima, quer para a estação de Leiria). Este preço é reduzido a metade, no caso de transporte de crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Para o percurso em caminho de ferro são vendidos bilhetes de ida e volta de todas as estações da C. P. para a estação de Fátima, ou para a estação de Leiria, com as reduções de 40 % em 2.ª classe e de 20 % em 2.ª e 3.ª classes sobre os preços da Tarifa Geral.

Carvalho e Souto

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Carvalho e Souto.

Nos Despachos Centrais instalados nestas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

de 11 a 17

2.ª feira, 11—«Lotaria do amor», com David Niven e Peggy Cummings (Para maiores de 18 anos); 3.ª feira, 12—de tarde, para maiores de 13 anos, à noite, para maiores de 18 anos; «Hamlet», com Laurence Olivier e Jean Simmons, (Actualidades francesas); 4.ª feira, 13—«Tormenta do passado», com Marc Lawrence e Carla Del Poggio; («A Marcha do Tempo»), (Para adultos); 5.ª feira, 14, de tarde e à noite—«A idade do amor», com Aldo Fabrizi e Marina Vlady Versois («Imagens de Portugal») (Para adultos); 6.ª feira, 15—«Somos todos inquilinos», com Aldo Fabrizi e Anna Maria Ferrero (Universal News) (Para adultos); Sábado, 16, de tarde, para maiores de 13 anos, à noite, para maiores de 18 anos—«Os 3 Mosqueteiros», com Georges Marchal e Ivonne Sanson; Domingo, 17, de tarde, para maiores de 13 anos, à noite, para maiores de 18 anos—«Loucuras de Milionário», com Paul Douglas e Dorothy Alison.

Orquestra: Almeida Cruz—Conjunto: Mário Simões e o pianista-solista Andrade Santos

Todos os domingos: Chá dançante
Todas as noites: Baile

DINHEIRO

EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS
OU S/ PRÉDIOS—RÁPIDO—SÍGIL
A FINANCIADORA • TEL. 24446

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a ACADÉMICA DE D. FELIPA, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria e o Lector Firmino, novidade escolar. Brindes aos compradores. Telef. 77066-1

Para o seu ACENDEADOR AUTOMÁTICO peça ao seu fornecedor as

pedras para isqueiro

«Esmeralda» ROWENTA

...e não terá «panes» aborrecidas

Distribuidores:

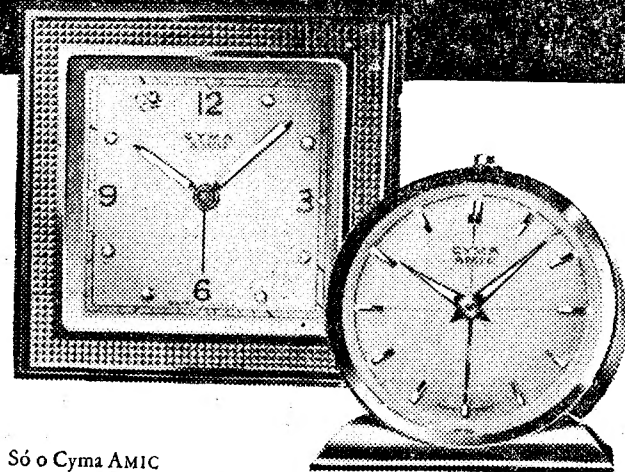
Vasconcelos & F. Pinto, Lda.

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.ª
Telef. 28422 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS. TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 114, 2.ª.

PRECIOSOS ADORNOS
...sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é também um encantador relógio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível também numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

A Editorial Enciclopédia, Lda., distribuem o 352.º da sequência e quarto do volume 30.º, em publicação, da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que apresenta o bom aspecto e conteúdo, dos anteriores. Colaboram neste fascículo os profs. Abreu Figueira, João de Carvalho e Vasconcelos, Peres de Carvalho, Torre de Assunção, Xavier Morato, Dias Amado e Bacta Neves; drs. Afonso Zuquete, Barros Bernardo, Pedro Godinho, Máximo de Carvalho, Travaços Valdez, António Sérgio, Francisco Fernandes, Julio Gonçalves, Teixeira d'Aguilar, Seabra Dinis, Luis de Oliveira Guimarães, Celestino Gomes e Aparício Pereira; e ainda o coronel Ribeiro de Almeida, engenheiro Almeida Fernandes, engenheiro Silva Domingues, capitão Mimoso Serra, Cardoso Junior, Alexandre Vieira, Lopes de Oliveira, capitão Augusto Casimiro, padre Miguel de Oliveira, Brito Leal, capitão Raul Barreto, H. de Castro Lopes, Nuno Barreiros, etc.

O texto é profusamente ilustrado e acompanhado duma linda reprodução a cores e ouro, de um códice da Torre do Tombo, e nele se podem apreciar os artigos subzona, sucessão, sucessivo, suco, sudanês, Sudão, sudário, sudetas, sudotiparo, sudras, Suécia sueste, Sue-

tónio, suevos, Suez, suficiente, sufismo, sufixo, sufocação, sufrágio, sufragista, sugestão, Suíça, suicídio, suite, sujeito, etc.

«Panorama da Geografia»

Continua a sair regularmente o «Panorama da Geografia», obra de alto interesse publicada em fascículos pela Biblioteca Cosmos. O último fascículo publicado, em que se completa o capítulo anterior sobre a «Influência dos factores climáticos e topográficos na vida dos vegetais», insere um estudo do «Solo nas suas relações com a vegetação» e principia o capítulo relativo «As associações vegetais».

Ilustrada com numerosas gravuras esta obra, constituída por uma selecção dos trabalhos estrangeiros de grande autoridade, nas várias matérias que formam o conjunto das ciências geométricas, tem ainda o valor de uma tradução cuidada e revista pelos melhores especialistas portugueses.

«Enciclopédia da vida corrente»

Editada pela Livraria Avelar Machado, com louvável cuidado gráfico, prossegue normalmente a publicação da «Enciclopédia da vida corrente», cujos fascículos saem todos os meses, com regularidade.

O fascículo 15 desta obra valiosa e utilíssima abrange as palavras compreendidas entre Anatomia e Angola, a que correspondem estudos muito interessantes e bem condensados.

O artigo sobre Angola, de grande oportunidade, insere estudos completos e actualizados.

«Seara Nova»

Está publicado mais um numero da «Seara Nova» (1293-1294) com o seguinte sumário: Raul Proença, «Sobre a Internacional Nacionalista»; S. D., «Afinal em que ficamos?»; Carl Sandburg, «Chicago» (tradução de Luis Cardim); Raul Régo, «António José da Silva» (conclusão); José Bacelar, «A Vida Singular»; João Pedro de Andrade, «Livros».

«Ensino no Ultramar, Cultura Ultramarina e Missões Católicas»

Sob este título, reuniu a Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar, num volume agora distribuído, toda a legislação publicada na Metrópole em 1953 sobre o ensino no Ultramar, cultura ultramarina e missões católicas.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

O acesso ao liceu de Faro é difícil para os alunos que utilizam o comboio

FARO, 9 — Encontra-se o caminho que do apeadeiro de Bom João dá acesso ao Liceu Nacional, em péssimo estado. Com a aproximação das chuvas, os inúmeros estudantes que utilizam o comboio, terão que atravessar um autêntico ribeiro, se as autoridades responsáveis continuarem a ignorar o estado inqualificável em que se encontra o referido caminho.

A propósito, lembra-se, também, a conveniência de alterar a hora de entrada no liceu, que é às 8 e 20, em consequência de o horário do comboio procedente de Vila Real de Santo António não permitir aos estudantes a possibilidade de chegar a horas às aulas, facto que dá origem a faltas constantes.

É urgente a ligação Mação-Castelo Branco

MAÇÃO, 9 — Com as obras de reparação da E. N. N.º 359, de Abrantes a Mação, que está a ser alcatroada, e embora sem o suprimento das curvas, que tanto se impunha, esta região muito virá a beneficiar, especialmente pela possibilidade de melhorar as relações comerciais com Abrantes e Alferraz. Para o escoamento da produção regional — madeira, azeite e resina — torna-se imperioso e urgente, porém, a ligação com Castelo Branco.

Para isso solicita-se dos poderes públicos a continuação do estudo, feito há anos, pelo eng.º Pamplona Corte Real, da estrada 359, de Mação a Evendos e daqui à Barragem da Pracana, com ligação com Gardete, Fratel e Castelo Branco.

Esta estrada, que seria, num futuro próximo, a ligação natural da fronteira com Lisboa, encurtaria a actual distancia, por Niza, em cerca de 45 quilómetros.

Ligadas as duas margens do rio Coreza pelas obras da barragem do mesmo nome, impõe-se a abertura desta importante via de comunicação, justa aspiração de longos anos.

O PORTO pelo telefone

PORTO, 11 — No lugar dos Quatro Caminhos, na Maia, uma camioneta da «Secil» atropelou mortalmente o pedreiro Américo Gonçalves, de 46 anos, casado, morador no lugar de Paço, Matosinhos, quando a vítima seguia montada numa bicicleta.

IV Concurso do Trabalho da Mocidade Portuguesa

Começam amanhã dia 11, e prosseguirão nos três dias seguintes, as provas da fase provincial do «IV Concurso do Trabalho» da Mocidade Portuguesa, interessante iniciativa que tem por fim estimular o aperfeiçoamento profissional entre a juventude trabalhadora, com o duplo aspecto moral e técnico. As provas efectuar-se-ão na Escola Industrial Marquês de Pombal, para bobinadores e electricistas instaladores; no Instituto Superior Técnico, para carpinteiros, de moldes, torneiros mecânicos e serralheiros mecânicos, ajustadores artísticos e civil; na Fábrica Militar de Braço de Prata, para frezador e fundidor; e no Escaleiro Naval de Lisboa (C. U. F.), para soldadores a electrogénio e autogénio.

As provas começam, diariamente, às 8 e 30, e os concorrentes deverão ser portadores das ferramentas necessárias à realização dos trabalhos da sua profissão. São trinta os concorrentes.

A FONTE DOS AMORES da serra de Portalegre

PORTALEGRE, 10 — Foi hoje aberto ao público, numa cerimónia simples mas bastante expressiva, o segundo miradouro da serra de Portalegre — a Fonte dos Amores. Duma beleza surpreendente, que se enquadra no lindo panorama que dali se desfruta, a cidade conta com mais um melhoramento realizado pela Comissão Municipal de Turismo e pela Câmara Municipal, presididas, respectivamente, pelos srs. drs. Galeano Tavares e Fernandes de Carvalho. A população soube corresponder ao esforço dispendido, pois a serra foi hoje visitada por quase toda a cidade de Portalegre.

Colhida mortalmente por uma locomotiva

PONTE DE SOR, 10 — Quando, pelas 6 horas de ontem, na estação de Torre das Vargens, Delfina Joaquina, de 39 anos, apanhava resíduos de carvão, nas linhas, foi colhida por uma locomotiva que andava em manobras, ficando em perigo de vida.

Conduzida ao hospital desta vila, no automac dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor, foi aí tratada, mas, devido à gravidade dos ferimentos recebidos, foi transferida na mesma ambulância para o hospital de Abrantes, onde chegou sem vida.

Centro Internacional de Lingua Portuguesa

Está a organizar-se em Lisboa, por iniciativa do prof. Vasco Botelho do Amaral, membro do Clube dos Linguistas de Londres, uma colectividade cultural no género desta instituição inglesa.

Durante a sua estadia de três meses na Inglaterra, aquele filólogo que na B. B. C. trabalhou a bem do intercâmbio espiritual lusobritânico estudou a organica de vários círculos linguísticos, para a adaptar a uma organização similar, destinada especialmente a Ingleses e Americanos residentes em Lisboa.

O Centro Internacional de Lingua Portuguesa terá como actividade principal a realização diária de reuniões de estudo prático e social da Lingua Portuguesa; conversas e debates culturais; colóquios bilingues, etc.

As adesões devem ser comunicadas para a Avenida Sacadura Cabral, 18, r/c.

RICO

LEILÃO

DE

MOBÍLIAS — ADORNOS — PRATAS — LUSTRES — FOGÃO, etc.

R. BARATA SALGUEIRO, 29, r/c., Esq.

(Junto à Avenida da Liberdade)

Hoje, às 21 horas

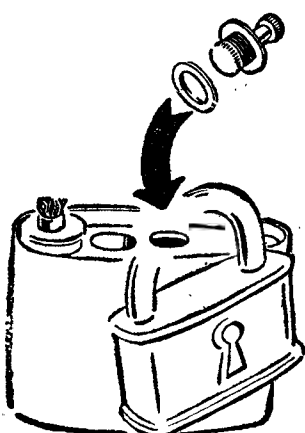
por retirada para o Brasil da Ex.^{ma} Sr.^a D. IRENE GONÇALVES

PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ VENDIDO TODO O RECHEIO, CONFORME ANUNCIO DESCRIMINATIVO NO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

A VALIOSA ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA SOCIEDADE DE LEILÕES, L.^{DA}

TELEFONES 45347, 775722, 843522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ



As juntas especiais do
«ROWENTA-SNIP»

evitam a evaporação da Gasolina

O acendedor eterno com garantia da fábrica por 2 anos

A venda, apenas, nas BOAS TABACARIAS

Distribuidores Gerais:

VASCONCELOS & F. PINTO, L^{DA}.

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º (elev.) — Telefone 28422 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS. por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA. por Norberto de Araújo... 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR. por Silva Tavares... 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO. por Norberto Lopes 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA. por João Paulo Freire (Mário) 20\$00

Pedidos à

RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

BEJA

Todas as estações de Caminhos de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a cidade de Beja e seus domícios.

No Despacho Central instalado na cidade de Beja aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro

A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários com o mínimo de 10 pessoas, uma tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

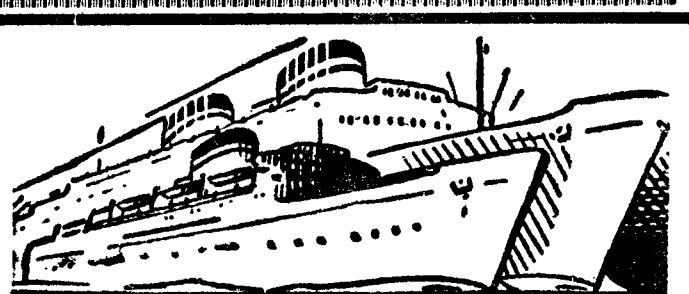
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker — Paris
RINS, vias urinárias — Venero — Sítio Travessa Nova de S. Domingos, 9
1. às 15 horas. Telefone 29462

PEREGRINAÇÃO A FATIMA, EM OUTUBRO

As estações de Lisboa (Rossio) e Porto (São Bento) vendem bilhetes especiais, directos, de ida e volta, para o Santuário de Fátima, incluindo o trajecto em autocarros, com as reduções, no percurso de caminho de ferro, de 40 % em 1.ª classe e de 20 % em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral.

especiais, directos, de ida e volta, para A os Srs. passageiros procedentes da estação de Lisboa (Rossio) munidos de bilhetes estabelecidos para o Santuário, via estação de Fátima ou via estação de Leiria, é facultada a utilização de uma via, a ida, e de outra a volta, sem acréscimo de encargos.



«ITALIA»
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 20 DE OUTUBRO

«VULCANIA»
EM 29 DE OUTUBRO

PARA:

Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles, Cannes e Génova

«CONTE BIANCAMANO»
EM 18 DE OUTUBRO

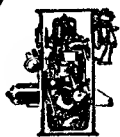
OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.^a, LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)



Sabe porque preferem o FORD '54?



Opção de dois novos motores de válvulas à cabeça, de tipo super-quadrado (diâmetro de cilindros maior do que o seu curso, para menor fricção) e de alta compressão. Câmaras de combustão de alta turbulência para maior eficiência.

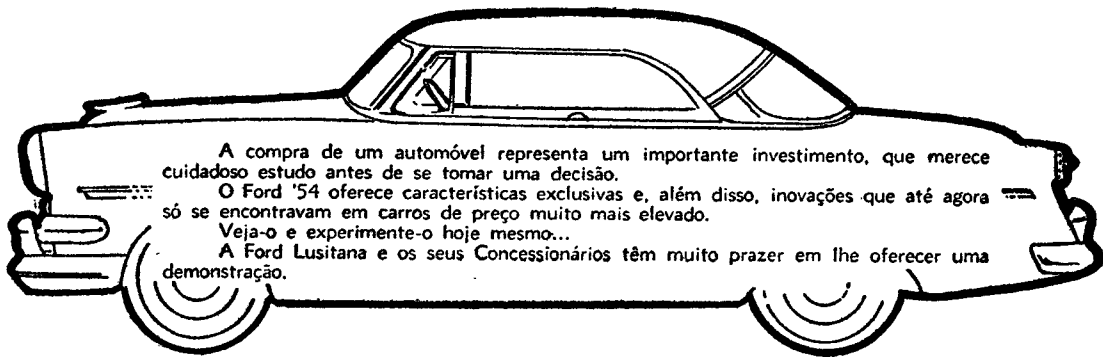
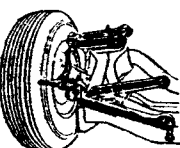
O mais moderno V-8 de bloco em Y. 130 H.P. Nova caixa da cambota, agora mais profunda, para maior robustez e suavidade. 18 % mais de força.

O mais moderno motor americano de 6 cilindros, bloco em I, de 115 H.P. Nova concepção de bloco, agora mais profundo. 14 % mais de força.

Nova suspensão de articulações esféricas, proporcionando uma condução mais fácil, segura e confortável e eliminando doze dos dezasseis antigos copos de lubrificação.

3 transmissões à escolha: Normal. — Overdrive, para maior economia e velocidade. — Fordomatic (Automática), para menor esforço e maior comodidade.

Opção de 4 mecanismos inteiramente automáticos: Travões servo-freio, direcção hidráulica impulsionada, levantamento automático dos vidros das janelas, e assento dianteiro ajustável automaticamente em 4 direcções diferentes.



A compra de um automóvel representa um importante investimento, que merece cuidadoso estudo antes de se tomar uma decisão.

O Ford '54 oferece características exclusivas e, além disso, inovações que até agora só se encontravam em carros de preço muito mais elevado.

Veja-o e experimente-o hoje mesmo...

A Ford Lusitana e os seus Concessionários têm muito prazer em lhe oferecer uma demonstração.

Apoiado pelo Serviço Ford

O FORD POSSUI JÁ HOJE CARACTERÍSTICAS QUE OUTROS SÓ AMANHÃ PODERÃO ALCANÇAR

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA AFRICA

«LUGELA»
15 DE OUTUBRO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«LUANDA»
22 DE OUTUBRO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se convier), Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

«PATRIA»
26 DE OUTUBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
5 DE NOVEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
19 DE OUTUBRO

(Com escala por Vigo e Funchal) para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

«SERPA PINTO»
11 de Novembro

Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

PEREGRINAÇÃO A Fátima, em Outubro

Arrecadação de volumes
Apenas 1500 por volume.
Para comodidade dos Srs. Passageiros, durante os dias 11 a 14 de Outubro a C. P. terá montado um serviço de arrecadação de volumes nas suas instalações próximo do Santuário.

VENDE-SE

Um Prédio urbano de rendimento, na Vila de Alcobaça. Resposta ao correspondente deste Jornal, em Alcobaça.



Julieta da Conceição de Moraes Palmeiro FALECEU

Carlota Joaquina de Moraes Palmeiro Santos, seu marido e filhos. Emília Machado Moraes Palmeiro e sua filha, Eugénia Vasques de Moraes Palmeiro, Fernando Fuschini de Moraes Palmeiro, sua mulher e filha, António Augusto Freitas Fuschini, sua mulher e filhos e mais família participam que foi Deus Servido chamar a Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada, tia, prima e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12,30 horas, da Igreja dos Anjos para Jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SALGADO

SANTAREM



Joaquim Augusto de Barros e Matos

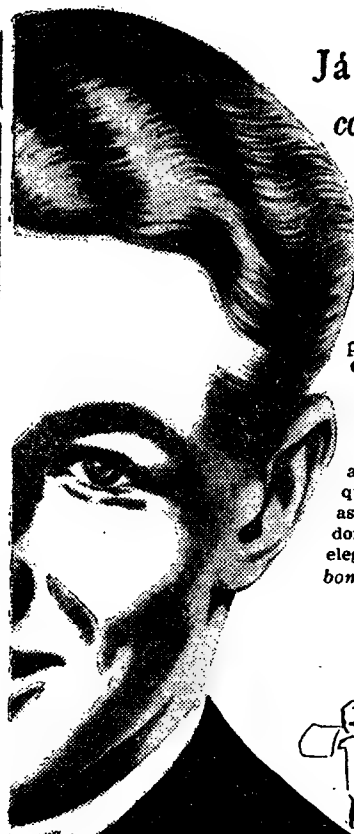
Capitão de artilharia reformado
FALECEU

Maria Julia Amaral de Barros e Matos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 11 horas, para o cemitério local.

AGENCIA CAMPIAO & CRUZ

Já descobriu a maneira correcta de se conservar penteado?

Não é um creme, não é simplesmente um óleo, mas uma loção, com ou sem óleo, para manter o seu cabelo perfeitamente liso durante todo o dia. O Preparado Silvikrine para o Cabelo é sem dúvida o melhor que hoje existe para os homens que prezam o seu aspecto físico e contém Silvikrine pura alimento natural do cabelo, que protege a sua vitalidade. Aplique uma pequena quantidade de Silvikrine ao cabelo, todas as manhãs — sentirá a sua acção revigoradora no couro cabeludo — e comece o dia elegantemente, com o preparado que é o bom para o seu cabelo.



Silvikrine

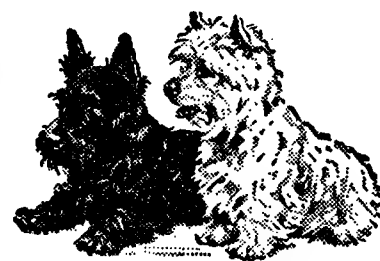
UMA LOÇÃO
PARA O CABELO,
COM OU SEM ÓLEO



Frascos e 16\$00. Frascos grandes e 30\$00

2-54-10

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



'BLACK & WHITE' SCOTCH WHISKY

Distilled, Blended and Bottled in Scotland

JAMES BUCHANAN & CO. LTD., GLASGOW, SCOTLAND

Unicos distribuidores: MIRANDA & C.
Campo dos Mártires da Pátria, 26-2.º — Tel. 46178 — LISBOA

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos
escalaando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 12 DE NOVEMBRO

Saída de Leixões em 13 DE NOVEMBRO

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de Lisboa em 27 DE DEZEMBRO

Saída de Leixões em 28 DE DEZEMBRO

Nesta viagem, o navio permanecerá no Funchal até à manhã do dia 1 DE JANEIRO DE 1955, dando ensejo a que os passageiros assistam aos tradicionais festejos da «Noite de S. Silvestre — Passagem do Ano na Ilha da Madeira

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

realiza no Cinema Capitólio a sua 46.ª sessão cultural, com a exibição do célebre filme de André Cayatte, «Fez-se justiça». O ABC prossegue assim o seu plano de, dentro do possível, dar aos seus sócios uma ideia geral da cinematografia francesa nos últimos anos.

Terças-feiras clássicas

Amanhã, «Fanfan La Tulipe», com Gerard Philipe

De novo as Matinées Clássicas no Tivoli começam a interessar o público culto, exigente de filmes excepcionais. Depois de «Brincadeiras Proibidas», exhibe-se amanhã, terça-feira, às 18 e 15, outro admirável filme francês, «Fanfan La Tulipe», de Christian Jacque, com Gina Lollobrigida e Gerard Philipe, em que este talentoso e jovem actor francês representa o espírito moderno, vivo, ágil e penetrante como uma adaga, pondo em ridículo velhos preconceitos perdidos na roda do tempo.

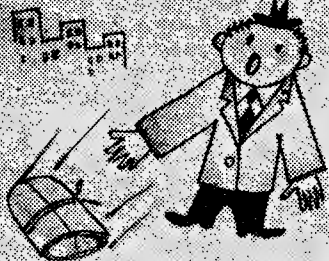
Coliseu

Vá hoje ao Coliseu para ver um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Inês de Castro», maravilhosa história daquela que «depois de morta foi rainha» com o extraordinário actor António Vilar, Alice Pallacios e Raul de Carvalho e o filme «Cais do Sodré» uma bela e divertida comédia dramática com Salvador, Virgílio Teixeira e outros grandes actores.

Imagem do dia

Entra hoje no TIVOLI, na sua 4.ª E ULTIMA semana de exhibições, a famosa Aventura em Cinemascope que está a apaixonar Lisboa: «O PRINCEPE VALENTE». Trata-se de um autentico acontecimento que Tivoli contratou em rigoroso exclusivo para esta temporada e que nos conta as aventuras de um príncipe que, depois de muitos feitos, acaba por ser armado cavaleiro na Corte do Rei Artur. Como complemento estreia-se esta noite a «Viagem ao Brasil do Ministro dos Estrangeiros» — admirável reportagem cinematográfica de A. Lopes Ribeiro.

CARTÃO CANELADO
RESISTE AO CHOQUE



FABRICA DE
CARTÃO CANELADO
TROFA
DELEG. EM LISBOA
A. SANTOS JUNIOR
RUA CASTILHO, 57
TEL. 56 999

Ganhou 12.000 contos

um Italiano que adivinhou
os resultados
de 13 desafios de futebol

TURIM, 11 — O proprietário de um café, de nome Nicola Saccini, radiante apesar de ter perdido a noite, recebeu hoje o primeiro milhão de liras de 243 que ganhou nos concursos de prognósticos de futebol. A importância fabulosa de 243.577.000 liras (cerca de 12 mil contos), foi a sua recompensa por ter adivinhado os resultados de 13 desafios de futebol. Foi o maior prémio até hoje registado na Itália. O seu nome é hoje conhecido por todos os Italianos, desde os Alpes até à Sicília. Apareceu nas primeiras páginas dos jornais, com as notícias sobre Trieste e o debate acerca do rearmamento alemão. Jornalistas estiveram de guarda ao seu apartamento durante toda a noite. Amigos para o felicitarem procuraram-no durante todo o dia e chegaram as primeiras cartas pedindo-lhe auxílio. Teve que telefonar à Polícia a pedir protecção.

Saccini é casado e tem dois filhos. Cento e trinta e duas pessoas que adivinharam o resultado de 12 desafios receberam, cada uma delas, 1.845.000 liras. — (Reuter).

TAUROMAQUIA

A 1.ª corrida da Feira de Santarém

A existência de matadores portugueses que o são em Espanha, em França e na América, e a não existência actual de figuras estrangeiras que interessem, tornaram nesta época possíveis cartazes mais nacionais que os de todos os tempos. Desde o Campo de Santana até há pouco no Campo Pequeno, sempre houve de recorrer a «diestros» espanhóis, e estes voltarão, naturalmente desde que interessem, como sempre aconteceu.

Mas pode acontecer em Portugal dar-se um espectáculo taurino com quatro matadores portugueses — Diamantino Viseu, Manuel dos Santos, António dos Santos e Francisco Mendes, como vai acontecer no próximo domingo, 17, e ainda com o ultimo «diestro» sevillano que interessou, Manolo Gonzalez.

E tudo isto acontece sem menos consideração pelos cavaleiros portugueses, sempre representados por dois, que no próximo domingo serão os que em Espanha tourearam em temporadas sucessivas — Simão da Veiga e D. Francisco Mascarenhas. Este ultimo foi o primeiro cavaleiro da corrida de ontem em Santarém e exibiu uma vez mais a sua arte vibrante, de tal forma que conseguiu tirar partido a um manso de Coruche, que mansos foram os dos três outros cavaleiros da tarde. Manuel Conde, sempre valente, e amador David Ribeiro Telles, bem montando um belo cavalo Gama.

Os forcados-amadores de Costa Porto desagravaram-se da infelicidade de Vila Franca e fizeram três boas pegas, a primeira pelo cabo Costa Porto e as seguintes por Joaquim Vieira e Edmundo de Oliveira.

Deixaram-se tourear os touros dos «diestros», apesar de Diamantino Viseu ter sido colhido e pisado pelo seu 1.º, sofrendo ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo, mas no seu 2.º fez uma «faena» variada espectacular e vistosíssima ao som da musica e entre ovações entusiasmadas ao rubro o publico e dando quatro voltas á arena.

António dos Santos esteve muito toureiro, toureiro bom e sinceramente honrado e verdadeiro nos seus dois, também ao som da musica e com ovações e voltas á arena. E Francisco Mendes, que também ouviu musica, com duas voltas á arena no seu 1.º, terminou o seu 2.º já de noite, mas sempre artista de grande classe. Grande em Espanha e em toda a parte!

Diamantino ofereceu bandarilhas aos seus dois colegas, cravando um par cada, e Mendes bandarilhou o seu, e os três alternaram em «quites» magníficos, por «gaoneras» e «chicuelinas» e tourearam á «verónica», todos bem, cada um no seu estilo, e Mendes no que foi de Belmonte e de Pepe Luis. Foi em conjunto um grande êxito para os três matadores que no próximo domingo vamos ver no Campo Pequeno com Manolo Gonzalez, o finíssimo artista sevillano, e Manuel dos Santos, o ídolo inesquecível.

Os que ontem assistimos á corrida de Santarém vimos farpear bem a cavalo, apesar da mansidão dos touros, e lidar muito bem a pé por três portugueses de personalidades distintas mas que entre si disputam valorosamente as palmas, e as ouviram largamente, enlouquecendo o publico que quase enchia a praça e que deu por bem empregado o seu tempo e o seu dinheiro. Isto, que aconteceu com os três «diestros» nacionais, acontecerá no próximo domingo, no Campo Pequeno, com mais um português e um sevillano, em maior competição, a maior que se podia imaginar e que parecia impossível até agora.

«EL T. P.»

Diamantino Viseu foi ontem tratado no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco pelo sr. dr. João Paredes que lhe coseu os ferimentos recebidos na cabeça. Diamantino Viseu, que depois recolheu a sua casa, encontra-se muito contuso, mas não deixará de tomar parte no festival da Casa da Imprensa, a realizar no próximo domingo no Campo Pequeno.

Mais um irmão de Pepe Luis

VALENCIA, 11 — António Vazquez, irmão de Pepe Luis e de Manuel Vazquez, recebeu das mãos deste alternativa de matador de touros, sendo ovacionado e cortando a orelha do seu 2.º. Manuel Vazquez foi ovacionado e Victoriano Posada cortou uma orelha. — (Efe).

Dizem os leitores...

Os serviços de taxas da E. N.

Escreve-nos o sr. Carlos Luso:

«Aqui há dias dispus-me a ir pagar a taxa semestral de radiodifusão (E. N.) aos serviços dos C. T. T. encarregados para o efeito, conforme o impresso deixado pelo carteiro. Pelo caminho fui cogitando sobre o que teria influenciado a instalação do citado serviço no Campo Grande, n.º 232-A. Se tinha ao pé da porta a Estação de Sete Rios e passei pelas estações de Lisboa-N e do Campo Pequeno e só quase ao fim do Campo Grande, no n.º 232-A, liquidei o débito, poderemos dizer que aquele serviço não serve o publico mas é servido por ele. Efectivamente não é a comodidade do publico que conta».

Lixo à porta dum templo

Escrevem-nos dizendo que o adro da igreja do Santo Condestável, em Campo de Ourique, está em completo abandono, pois só a parte do jardim é traçada. O empedrado acha-se em péssimo estado, com pedras soltas e grandes covas. O lixo acumula-se junto dos degraus e paredes da igreja, o que é tanto mais nocivo quanto é certo que diariamente ali se juntam crianças a brincar. Pedem-nos urgentemente as providências necessárias para que diáramente seja feita a limpeza do local.

50 pessoas intoxicadas

VENEZA, 11 — Durante um banquete realizado ontem em Oderzo, perto de Veneza, ficaram intoxicadas 50 pessoas, por terem comido carne avariada. — (F. P.).

Tem Prisão de Ventre?

Use

AGUA DO MOUCHAO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

ESTORIL

Oiga os discos desta magnifica marca.

Grande variedade de fados, canções portuguesas, orquestras, etc.

ELECTRO LISBOA, L.ª

R. Augusta, 246 - 248

Telef. 20568

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A MORTE DO PORTA-ESTANDARTE

QUE adianta ao negro ficar olhando para as bandas do Mangue ou para os lados da Central? Madureira é longe e a amada só pela madrugada entrará na Praça à frente do seu cordão. O que o está torturando é a ideia de que a presença dela deixará a todos de cabeça virada, e será a hora culminante da noite. Se o negro soubesse que luz sinistra seus olhos estão destilando e deixando escapar como as primeiras fumaças pelas frestas de uma casa trancada onde o incêndio apenas começou!...

Por que não se incorporou ao seu bloco? E por que não está dançando? Há pouco não passou uma morena que o puxou pelo braço convidando-o? Era a morena do momento, devia tê-la seguido.

Afinal a outra não lhe pertence ainda, pertence ao seu cordão; ele não devia proibi-la de sair. Pois ela já não lhe deu todas as provas? Que tenha um pouco de paciência: aquele corpo mais tarde será dele, não há dúvida. Já lhe foi prometido. Andar na Praça assim, todos desconfiavam... Quanto mais agora, que está tocando o seu samba...

Pela primeira vez o negro fica triste.

E está até amedrontado com as ameaças da noite, com essa Praça Onze que cresce numa prelação louca. A Praça transbordava. Dos afluentes que vinham enchê-la eram os do Norte da cidade e os que vinham dos morros os que traziam maior caudal de gente.

Só depois que Rosinha chegasse começaria o seu Carnaval. O grito dos clarins lhe produz um estremecimento nos músculos e um estado de nostalgia vaga, de heroísmo sem aplicação. O Praça Onze, ardente e tenebrosa, haverá ponto no Brasil em que por esta noite sem fim haja mais vida explodindo, mais movimento e tumulto humano, do que nesse aquário reboante e multicolor em que as casas, as pontes, as árvores, os postes, parecem tremer e dançar em convivência com as criaturas e a convite de um Deus obscuro que convocou a todos pela voz desse clarim de fim do mundo?... A Praça inteira está cantando, tremendo. O corpo de Rosinha não tardaria a boiar sobre ela como uma pétala. O povo dá passagem aos blocos que abrem esteiras na multidão entre apertos e gritos.

Rompem novos cantos. Os «Destemidos de Quintino», os «Endiabrados de Ramos» estão desfilar. Há correria do povo para ver. Os companheiros se separam, as filhas perdem-se das mães, as crianças se extraviam. Acima das vagas humanas os estandartes palpitam como velas. E é pela ondulação dessas flamulas que os que não podem se aproximar deduzem os movimentos dos porta-estandartes.

O negro está tremendo. Mas não pode ser ela. Rosinha quando aparece ninguém resiste, é um alvoroço, uma admiração geral... Não vê que é assim... Até o ar fica diferente. E o estandarte que vem vindo é de veludo azul, tem a imagem de São Miguel entre estrelas e as insígnias do cordão. Ainda não é o bloco de Madureira.

Se Rosinha desobedecer e vier à Praça, não faz mal. Está também disposto a não se importar... Nem indagará se ela fez sucesso, se alguém mais se apaixonou por ela, se o Geraldão continuou com aquelas atenções, aquele safado. Amanhã, no trabalho, recomeçará a vida, será livre novamente. Rosinha que venha procurá-lo depois. Ele é homem e é forte.

No fundo está com ódio do Carnaval. Perto, estão tocando um samba de fazer dançar as pedras. Todos se mexem. Só quem está imóvel é ele, sob o peso de uma dor enorme. As mulatas

passam perto cheias de dengue, sorriem, dizem palavras. Hoje ele não topa.

Foi de certo tempo para cá que uma coisa profunda e estranha começou a bulir e a crescer dentro do seu peito, uma influência má que parecia nascer, que absurdo! Do corpo de Rosinha, como se ela tivesse alguma culpa. Rosinha não tem culpa. Uma rapariguinha como Rosinha, a felicidade de tê-la, por maior que seja, não é tão grande como o medo de perdê-la. O

CONDENSAÇÃO do conto de Aníbal Monteiro Machado

negro suspira e sente uma raiva surda do Geraldão, o safado. Era Geraldão, pelos seus cálculos, quem estaria mais próximo de arrebatá-lo a noiva. O outro era o Armandinho, mas esse era direito, era seu amigo, incapaz de traí-lo. Sentiu um reconhecimento inexplicável pelo Armandinho.

Suas pernas o vão levando agora sem direcção. Ele não se acha a caminho de casa, nem se sente completamente na Praça. Alguns trechos de sambas e marchas lhe chegam aos ouvidos e lhe pousam na alma.

— Mataram uma moça!

A notícia não viera da esquina da Rua Santa Ana, circulou depois em torno da Escola Benjamin Constant, corria agora por todos os lados alarmando as mães.

— Mataram uma moça! — comentava-se dentro dos bars. — Mataram, sim, mataram uma moça!...

— Que maldade mataram uma moça assim num dia de alegria! Será possível?... Mas mataram sim senhora, garanto que mataram!...

— Como é o tipo dela? O senhor viu?

— Me disseram que é morena, de uns dezanove anos, por ali...

— Morena? Dezanove anos!... Ai, meu Deus! é capaz de ser a minha filha!... Diga depressa como é o resto do tipo dela...

Outra senhora cheia de pressentimentos se aproximava do informante:

— O homem que estava com ela era preto, era? Estava de branco?... E tinha uma cicatriz? Ai! Se tinha não me diga mais nada... Não me diga mais nada! Meu Deus, mataram minha filha!... Nenucha! Nenucha! Cadê Nenucha?...

As mães todas se levantam e saem a campear as filhas. O clamor de umas vai despertando as outras. Cada qual tem uma filha que pode ser a assassinada. Rompem a multidão, varam os cordões, gritam por elas. Os noivos, são ferozes, os namorados prometem sempre matá-las.

Uma senhora que recebia a corte de um português debaixo do coreto, ao ouvir a notícia, largou-se aos berros, ainda toda embrulhada em serpentinas, á procura da sua Odete. Era Odete com certeza... Não tinha dúvidas... Dava encontros, punha as mãos na cabeça, corria. O povo achava graça imaginando que fosse alguma farsante bebada. Odete já devia estar numa poça de sangue esvaindo-se. Foi o namorado! Nunca tirava os olhos dos seios dela, aquele monstro... Dizia sempre que ela havia ser dele. E tinha uma cara malvada, o diabo do homem... Coitadinha de sua Odete...

Ela caminha e vê crescendo uma rosa vermelha bem em cima do seio esquerdo de sua Odete. Dá um grito, cai sem sentidos. Dois pretos carregavam-na para um bar. Já outras mães vinham de volta trazendo as respectivas filhas bem seguras nas mãos. Deram-lhe o éter a cheirar, abanaram-na. Quando voltou a si, parecia ter saído de um banho de resignação.

— Mas a senhora tem a certeza de que foi a sua filha? — interrompeu um mascarado.

Pouco a pouco a pobre senhora foi percebendo que estava sendo cercada de cavalos, bois e porcos prestimosos, além de um Mefistófeles e alguns Arlequins que vieram oferecer seus serviços. Essa fauna grotesca afigurava-se-lhe como aparições do reino do pesadelo. Fixou-os de olhos esbugalhados, deu um grito de horror. Eles compreenderam, tiraram as máscaras.

Alguém disse que a vítima era outra, uma mulata de Madureira, porta-estandarte de um cordão. A mulher não acreditava. Era inútil iludi-la.

Lá fora um coro de vozes perguntava ainda, insistentemente, por certa Maria Rosa:

*Tipo acabado de mulher fatal?
Cadê Maria Rosa,*

A mulata tinha uma rosa no pixaim da cabeça. Um mascarado tirou a mantilha da companheira, dobrou-a e fez um travesseiro para a morta. Mas o policial disse que não tocasse. Os olhos não estavam bem fechados. Pediram silêncio, como se fosse possível impor silêncio à Praça barulhenta.

O crime do negro abriu uma clareira silenciosa no meio do povo. Ficaram todos estarecidos de espanto vendo Rosinha fechar os olhos. O preto ajoelhado bebia mudamente o último sorriso dela, e inclinava a cabeça de um lado para outro como se estivesse contemplando uma criança.

A morta não tinha mãe nem parentes, só tinha o próprio assassino para chorá-la. E' ele quem lhe acariciava os cabelos, lhe faz uma confidência demorada, a chama pelo nome:

— Está na hora, Rosinha... Levanta meu bem... E' o «Lyra do Amor» que vem chegando... Rosinha, você não me atende! Agora não é hora de dormir... Depressa, que nós estamos perdendo... O que é que foi? Você caiu?! Como foi?... Fui eu? Eu?... Eu, não! Rosinha...

Ele dobra os joelhos para beijá-la. Os que não queriam se comover foram se retirando. O assassino já não sabe bem onde está. Vai sendo levado agora para um destino que lhe é indiferente. E' ainda a voz da mesma canção que lhe fala alguma coisa ao desespero:

*Quem fez do meu coração seu barracão?
Foi ela...*

Que ninguém o incomode agora. Larguem os seus braços. Rosinha está dormindo... Não acordem Rosinha. Não é preciso segurá-lo, que ele não está bebado...

Não se massacra um operário dessa maneira... Estão atrapalhando o seu caminho para Rosinha... Se apitam assim, acordam ela... Ela já não está mais presente... deslizando no éter... Deixem ele passar... Os outros fiquem no chão... Fiquem por aí... Ele vai tirar Rosinha da cama... Ela está dormindo, Rosinha... Fugir com ela, para o fundo do país... Deitá-la no planalto central!... Abraça-la no alto duma colina...

**BOLACHAS
BISCOITOS**



para miúdos e... para grandes...



ZENITH

detem o 1.º prémio de
série no Observatório de
Neuchatel

EM RELOJOARIA NÃO
SE FABRICA MELHOR

DIÁRIO DE LISBOA

A FELICIDADE

Um pobre homem que vivia com grandes dificuldades foi vítima de um acidente de viação, em consequência do qual teve de lhe ser amputada uma perna. Posta uma acção no tribunal contra o causador do desastre, a vítima recebeu uma importante quantia a título de indemnização. Com esse dinheiro dotou a filha mais velha, que pôde deste modo fazer um belo casamento.

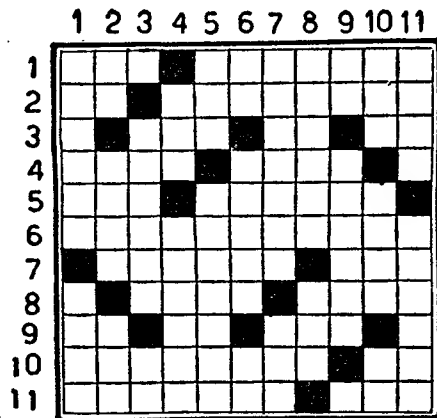
Depois da cerimónia, a filha mais nova aproximou-se do pai e com um olhar significativo para a perna válida, não hesitou em lhe dizer: — Tu és um sedentário, papá. Sabes que estou noiva... Não poderias pensar agora na minha felicidade?

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica. 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa. 33-35—Carnide—Tel. 58-181. Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa 3-C—Tel. 71873; Patuleia Herdeiros—Rua do Lumiar. 122-124—Tel. 79-332; Sanex Avenida da Igreja. 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A ao Areeiro 5-A-B—Tel. 77300; A. Garve—Av. de Roma 7-B—77478; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luis Rivar 67-71—Tel. 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé. 61-65—Tel. 45048; Ascen—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila 25—Te. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha 18—Tel. 847919; Dimar Ld.—Rua do Conde de Monsarraz 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes 120—Tel. 843381; Lab. Brasil Do—Rua de Alves Forno 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almivante Reis 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Fábry da 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass. 59—Tel. 63349; Gama—Alameda da Escola 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio 29-A-B—Tel. 37070; Probridade—Rua de Alcantara 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Olival. 290—Tel. 61003; Esperança—Rua da Esperança. 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das Flores. 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo. 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana. 3—Tel. 28384; Durão—Rua Garrett. 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros. 126—Tel. 26575

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4322



HORIZONTAIS: 1—Colorido. Estreai. 2—Artigo definido. Preparados farmacêuticos. 3—Procede. Antes de Cristo. Réis. 4—Nova. Pedras de altar. 5—Agora. Da Alemanha. 6—Lugar do sabonete. 7—Corre. Rente. 8—Acarinha. Cume. 9—Campeão. Pronome pessoal. Pronome pessoal. 10—Contava. Utensílio de padeiro. 11—Acarinhara. Divisão do tempo.

VERTICAIS: 1—Sosssegados. Estado do Brasil. 2—Artigo definido. Rezar. Preposição. 3—Terminem. Vi. 4—Freguesia do concelho de Condeixa. Esqueçam. 5—Nome de uma letra. Do Anã. 6—Despido. Cada uma das asas do nariz. Ceu. 7—Vinho palhete. Nome de mulher. 8—Irrite. Partido. 9—Porco. Partiria. 10—Prefixo de ar. Preguem. Pretexo. 11—Essa coisa. Que têm asas.

Solução do problema n.º 4321

HORIZONTAIS: 1—Barcelona. 2—Cão. Eva. 3—As. Salga. Mó. 4—Rás. Ria. Por. 5—Roei. Lira. 6—Acrisio. 7—Cera. Armo. 8—Ela. Tal. Aer. 9—No. Aires. Li. 10—Dor. Vós. 11—Casaremos.

VERTICAIS: 1—Sarraceno. 2—São. Elo. 3—AC. Seara. Dá. 4—Rás. Iça. Aos. 5—Coar. Tira. 6—Limitar. 7—Legia. Leve. 8—Ova. Lia. Som. 9—Na. Piora. Só. 10—Mor. Mel. 11—Moratória.

FITA PARA Pintura SCOTCH

A fita que se tornou indispensável para um bom acabamento na pintura dum automóvel

Chegou nova remessa em todas as larguras
MAQUINAS & TINTAS, LDA.
R. do Alecrim, 49—Lisboa—Telef. 31919

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Continua o bom tempo no continente português por acção duma massa de ar continental transportada na circulação dum anticiclone centrado a Noroeste do cabo Finis-terra.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento bonançoso a moderado de Nordeste, e pequena descida de temperatura.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Elect.	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I 10	8155	8145	8165
Consolid. 3% I 10	8995	8995	8995
Consolid. 3 1/2 % I 10	1.0045	1.0035	1.0045
Centenários 4% 1940	2.2185	2.2185	2.2205
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	9605	9705
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	9605	9705
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	9605	9705
Externo 1.ª série	—	1.3455	—
Externo 2.ª série car.	—	1.3455	1.3505
Externo 2.ª série	—	1.3355	—
Externo 2.ª série car.	—	1.3355	—
Externo 3.ª série	—	—	1.475
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 1.ª série juro	—	1845	1955

Obrigações

Aguas de Lisboa 5%	—	5105	—
Norte de Portugal 5%	—	1085	—
Gas e Electricid. 3 3/4%	—	9705	—
Gas e Electricid. 4%	9905	9895	9925
Gas e Electricid. 4 1/2%	—	1.0045	1.0095
Gas e Electricid. 5%	1.0255	1.0235	1.0255
U. E. P. 3 3/4 %	—	9355	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	9755
U. E. P. 4 % 1948	—	—	9755
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	1015	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—

Acções

Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	9005	8985	9005
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

Bancos

Alentejo	—	4205	4505
Angola	—	7105	7505
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.8255	2.9005
Portugal	2.3105	2.3105	2.3305
Ultramarino	8455	8405	8455

C.ªs diversas

Aguas Lisboa 1934	—	2185	2205
Aguas Lisboa 1936	—	2055	2105
Cimentos Fejo	—	4205	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	5551	555	5553
Elect. das Beiras	—	1.4905	1.5005
Gas e Electricidade	2455	2455	24555
H. Alto Alentejo	1525	15155	15255
H. E. Cávado	—	—	1.4755
H. E. Zêzere	1.3355	1.3305	1.3455
Industrial Aliança	—	4655	4705
Portugal e Colónias	4755	4735	4775
Nac. de Electricidade	1.3355	1.3305	1.3405
Nac. Navegação	1.3055	1.3035	1.3055
Col. Navegação	—	6755	6805
Port. de Pesca	—	1.2705	1.2905
Port. Tabacos	4495	4485	4505
Tabacos de Portugal	—	5905	5985
União Elect. Port.	2605	2605	2615

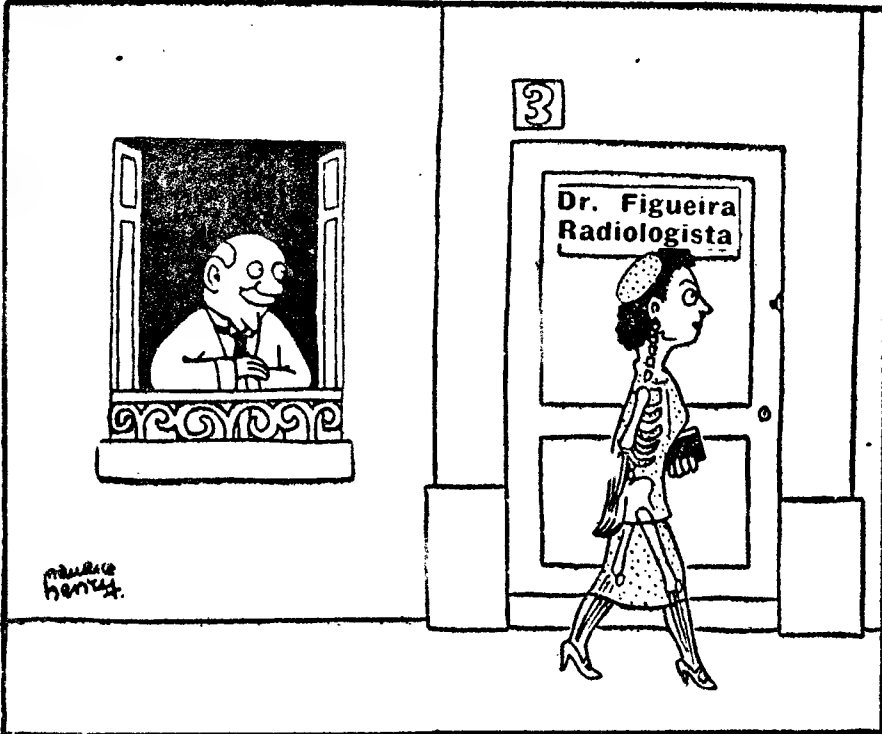
C.ªs ultramarinas

Ag. Casseque	2.055	2.0015	2.0055
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	1.6405	1.6505
Acucar de Angola	3.5505	3.5555	—
Boror	6905	6885	6925
Cabinda	4865	4865	4885
Col. do Buzi	3395	3395	33955
Ilha do Príncipe	—	2.6505	2.7005
Moçambique	1855	18455	18555
Zambézia	16555	16555	1665
Incomati	—	4.0005	4.3005
Cadá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76550	77850
Alemanha	6575	6590
América:		
Dólares de 1 a 2	28540	28570
de 5 a 20	28570	29500
de 50 a 1000	28570	29500
Argentina	1505	1510
Bélgica	557.3	558.3
Congo Belga	556	557
Brasil	545	548
Dinamarca	3595	4515
Espanha	567.3	568.3
França	507.75	507.95
Holanda	7550	7570
Inglaterra	77575	78575
Itália	504.6	504.8
Marrocos	507.5	507.8
Noruega	3555	3585
Suécia	5510	5540
Suiza	6575	6585
Uruguay	8500	9500
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275500	282500
Portugal—Barra	33540	33580
—Barra Fino	33570	34520

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



Olho profissional

HÁ TRINTA ANOS

Falemos claro, porque a verdade dispensa véus. A resolução do directório do P. R. P. restando ao actual Governo o seu apoio para lhe criar uma situação partidária e parlamentar cheia de escos hos, não caiu bem no animo das genés desapaixonadas.—dizia o editorial do «Diário de Lisboa» de 11 de Outubro de 1924 que acrescentava: «Precisamente quando se acentua uma melhoria cambial que bem aproveitada, poderia marcar, mas, duma vez, o início do nosso ressurgimento financeiro, a política, com várias razões obnoxias e confusas, esboça os seus golpes de preto, fingindo que a sua intenção é queimar incenso no altar da Pátria».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido»
AVENIDA—As 20 e 30 e as 22 e 45—«Viva o homem»
TIVOLI—«Príncipe valente»
S. LUIS—«A idade do amor»
EDEN—«Luzes da ribalta»
SÃO JORGE—«A actriz»
POLITEAMA—«O grande espectáculo»
IMPERIO—«Ulisses»
CONDES—«Os três mosqueteiros»
MONUMENTAL—«Que o diabo seja surdo»
ALVALADE—«Interno»
COLISEU—«Inês de Castro»
ODEON e PALACIO—«Somos todos inquilinos»
CAPITÓLIO—«Lucrécia Bórgia»
OLIMPIA—«Zorro o vingador»
PROMOTORA—«Direito de nascença»
TERRASSE—«O prisioneiro de Zenda»
JARDIM CINEMA—«O maior espectáculo do Mundo»
RESTELO—«Viagem real»

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA—As 18, Danças; 18 e 45, Música de filmes; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Notícias. boletim meteorológico e fecho.
Programa «A»—As 19, Notícias; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música de bailado; 20 e 45, Canções; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aquarela brasileira; 21 e 30, 20.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica do romance de Henrique Senkewicz «Quo Vadis?», por Luís Moreno; 21 e 50, Concerto pela pequena orquestra de salão; 22 e 20, Quadros da História de Portugal, programa de Barradas de Oliveira e Raul Feio; 22 e 50, Música ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica Tauromáquia, por Leopoldo Nunes ou musica regonal portuguesa; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.
Programa «B»—As 19, Musica de piano; 19 e 20, Leituras portuguesas, pelo prof. dr. João de Castro Osório; 19 e 30, Recital de canto, por Julieta de Brito Dutschke; 19 e 50, Notícias regonal; 20, Os grandes musicos: o maestro Toscanini, e no as explicativas pelo dr. João de Freitas Branco; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aras, por H'ide Zadek; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22, Crónica semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22 e 10, Concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de violão por Dominic Vaz; 23 e 20, A mus'ca vocal de Gustav Mahler; 23 e 50, Junção dos emissores.
RADIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Programa de Anita Patrio; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Motivos portugueses; 20 e 45, Programa Khorr; 21, Festa brava; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Brasil; 22, Canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Rimos de baile; 0 e 45, Notícias; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 24.9; mínima, 15.6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22.2; mínima, 17.1.

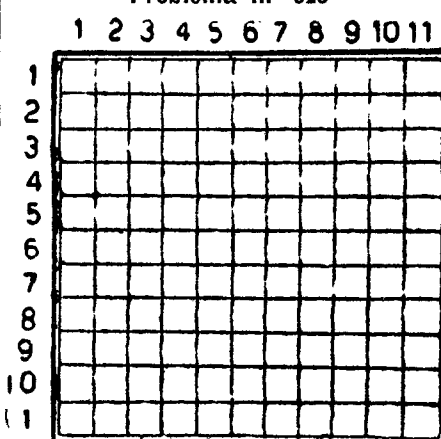
QUER UM CONSELHO?

Contra a embriaguez, o remédio por excelência é o amoníaco. Lançam-se dez ou doze gotas num copo de água e agita-se antes de o dar ao embriagado. Deve ser ingerido em duas ou três vezes.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 929



HORIZONTAIS: 1 — Sóbrio. Põe açamo a. 2 — Junto. Arcos. 3 — Conjunto de armas (pl.). 4 — Lamentos. Corrente de água natural e abundante. 5 — Preposição. Aguça. Isolado. 6 — Divisão do ano. Patrão. Preposição que designa falta. 7 — Pronome pessoal (pl.). Urdi. 8 — Batráquios. Julga. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 9 — Preposição e artigo. Além. Vi. Apelido. 10 — Rompera. 11 — Cotejo. Curas.
VERTICAIS: 1 — Deus dos pastores. Domínio inglês na América do Sul. 2 — Fila. Meloeiro 3 — Brincara. Saudáveis. Escarneci. 4 — Ingeria alimentos. Lareira. 5 — Cruz de St.º André. Acontecimento. 6 — Preposição latina que designa movimento. Paixão. 7 — Rugido de fera. Pronome pessoal (pl.). 8 — Freguesia do concelho de Belmonte. Cólera 9 — Jarro (planta). Tenho conhecimento. Seme-lhança. 10 — Pedras de moinho. Enxutos. 11 — Pedra de dominó. Réprimis.

Solução do problema n.º 928

HORIZONTAIS: 1 — Parma. Criem. 2 — Saudariam. 3 — Saiarias. 4 — Im. Rã. A's. Ti. 5 — Mór. Are. 6 — Vera. Alva. 7 — Rege. Aire. 8 — Aia. Lás. Ais. 9 — Rs. Ligas. As. 10 — Timores. 11 — Sousa. Amais.
VERTICAIS: 1 — Sim. Raras. 2 — As. Móveis. 3 — Rás. Rega. Tu. 4 — Muar. Ré. Lis. 5 — Adiaara. Lima. 6 — Ar. Pago. 7 — Criada. Sara. 8 — Rias. Lá. Sem. 9 — Ias. Avia. Sá. 10 — Em. Traria. 11 — Fie. Essas.

TALHERES

Faqueiros completos e peças avulsas
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do País
Preços especiais para
HOTEIS, PENSÕES, RESTAURANTES, COLÉGIOS E CASAS DE SAUDE
Artigos para brindes e decorações — Sempre novidades

«AU BON MARCHÉ»
45—RUA DA ASSUNÇÃO—47

O Partido Socialista

deve votar por grande maioria
a favor de Mendès-France

PARIS, 11 — O Conselho Nacional S. F. I. O. começou os trabalhos esta manhã, como de costume à porta fechada. Os observadores políticos pensam que o Conselho Nacional se mostrará por grande maioria favorável ao presidente Mendès-France quanto à votação da confiança na Assembleia Nacional.

Diz-se que Guy Mollet, secretário-geral do partido, deu conhecimento ao Conselho Nacional de uma conversa telefónica que teve ontem com o chefe do Governo, tendo este levantado a questão de uma participação socialista no ministério. Um dos deputados presentes entendeu que o pro-

blema da participação não deveria ser discutido uma vez que não figura na agenda da presente sessão do Conselho Nacional. — (F. P.).

PARIS, 11 — De acordo com indicações colhidas nos passos perdidos do Conselho Nacional da S. F. I. O., Marius Moutet e Paul Ramadier, antigos ministros, intervieram na discussão e pronunciaram-se ambos pela confiança no Governo. Ramadier teria afirmado que a S. F. I. O. deveria participar no Governo, se tal eventualidade se apresentasse. — (F. P.).

A posição do partido em face dos acordos de Londres

LYON, 11 — Discursando ontem nesta cidade, o secretário-geral adjunto do Partido Socialista, Pierre Comin, declarou, nomeadamente: «Votamos a investidura de Mendès-France e apoiamo-lo em todos os votos essenciais no Parlamento, mas não podemos tolerar que os acordos de Londres autorizem a reconstituição de um exército alemão praticamente sem fiscalização. Pediremos ao presidente Mendès-France que intervenha para que sejam esclarecidos quatro pontos dos acordos de Londres: 1.º, Poder de fiscalização aumentado e sanções em vista no caso de falta aos acordos; 2.º, Fabrico em comum dos armamentos; 3.º, Integração das forças militares, para evitar o renascimento do estado-maior alemão. Sempre que a Alemanha dispôs de um estado-maior, deixou de ser o Governo para ser o estado-maior a dispor do poder político; 4.º, Rever o problema da formação dos quadros, exigir que estes se formem em escolas comuns, fiscalizadas por todos os participantes, visto as escolas militares alemãs se consagrarem demasiado à criação de um espírito de casta. Não queremos — acrescentou Connin — derrubar o Governo Mendès-France; pelo contrário, desejamos dar-lhe mais força e autoridade, mas não à custa da reconstituição sem verdadeira fiscalização do exército alemão. O Conselho Nacional do Partido Socialista reunir-se-á amanhã, mas desde já a sua decisão está tomada: não lhe será possível votar a favor dos acordos de Londres tais como estão redigidos. Abster-se-á». — (F. P.).

A Imprensa inglesa

mostra-se preocupada com a votação de amanhã

LONDRES, 11 — Nas primeiras edições, únicas publicadas hoje, os jornais comentam a votação de amanhã na Assembleia Nacional francesa.

«A chave da situação, crê o «Times», está nas mãos dos 104 socialistas. A tentação de reconstituir a unidade do partido e de fazer boa propaganda eleitoral, recusando-se a retirar a moção socialista — cheia de referências à necessidade de travar e de contrabalançar ainda mais o rearmamento alemão — deve ser muito grande e o fim poderia ser alcançado mediante uma simples abstenção da votação de confiança. Por outro lado, este sistema poderia implicar o risco de derrubar o Governo, e Mendès-France, na sua política social, económica e norte-africana, é um homem grato ao coração dos socialistas».

Vários comentadores relacionam com a votação de amanhã a decisão ontem anunciada em Louviers pelo chefe do Governo, de aumentar o salário mínimo. E o «News Chronicle» escreve: «Não foi provavelmente por simples coincidência que Mendès-France escolheu o dia de ontem para anunciar um aumento de salários. A notícia deve ter efeito na atitude dos socialistas, tanto mais que o presidente do Conselho a anunciou num discurso pró-socialista». — (F. P.).

Estão em greve

multos jornais ingleses em virtude de um conflito sindical

LONDRES, 11 — Os jornais britânicos puseram-se em greve esta manhã. O «Daily Sketch» não saiu e a maior parte dos diários, que publicaram a primeira edição, pararam as máquinas logo depois. Alguns jornais da Escócia e de Manchester anunciaram o propósito de acompanhar o movimento grevista.

Este é resultado de um conflito entre dois sindicatos de que fazem parte os tipógrafos do «Daily Sketch». Os sindicatos não estão de acordo quanto ao número de tipógrafos a empregar em cada máquina. A maioria dos sindicatos da Imprensa britânica apoia uma das duas organizações em causa. O conflito nasceu no dia em que o «Daily Sketch» foi comprado pelo «Daily Mail».

A última grande greve da Imprensa britânica data de 1926. Entre os proprietários dos jornais há um acordo que estipula que, se um dos diários associados não puder sair em consequência de um conflito social, os outros não se publiquem também.

O «Manchester Guardian» e o «Yorkshire Post», que não fazem parte da Newspaper Proprietors Association, e, na Escócia, os filiados na Scottish Daily Newspaper Society, publicam-se como de costume. — (F. P.).

A visita de Franco

ao porta-aviões «Coral Sea»

VALENCIA, 11. — O generalíssimo Franco acompanhado pelos ministros espanhóis da Marinha e da Aviação, esteve ontem nove horas a bordo do porta-aviões «Coral Sea», que arvorou a bandeira espanhola no mastro grande e que salvou a entrada do chefe do Estado espanhol. Recebido pelo almirante Combs, Franco passou revista à guarda de honra e foram-lhe apresentados pelo embaixador dos Estados Unidos em Madrid, sr. Dunn, todos os altos oficiais norte-americanos da VI Frota do Mediterrâneo. Na câmara do comando foram pelo almirante Combs apresentados agradecimentos ao chefe do Estado espanhol pela sua visita a bordo, e Franco agradeceu o convite e recebeu depois os jornalistas americanos.

Os exercícios navais e aeronáuticos desenvolveram-se no plano previsto e com pleno êxito. — (Efe).

Um Centro cultural

luso-brasileiro-holandês

HAIA, 11. — Constituiu-se nesta cidade um «Centro cultural luso-brasileiro-holandês», destinado a reforçar as relações culturais. A iniciativa partiu de Houwens Post, da Universidade de Utrecht, e do prof. Milton Mangá, do Ministério da Educação do Brasil. O Centro organiza cursos de português em Amsterdão, Roerdaam, Haia, Utrecht e Eindhoven, e cursos de holandês para os Portugueses e Brasileiros residentes na Holanda. Projecta uma biblioteca e um boletim de informação. — (France Presse).

O duelo de artilharia

entre os chineses da Formosa e os do continente

TAIPEH, 11. — Continua o duelo das baterias nacionalistas e comunistas chinesas. A agência de informações TATAO, representante do Ministério do Interior, afirma que a acção da aviação e da marinha nacionalistas foi de tal modo eficaz que a navegação é agora praticamente impossível junto à costa, entre Fukien e o Xekiang. — (France Presse).

Incendiou-se um avião e morreram os 6 tripulantes

RIO DE JANEIRO, 11. — Um avião dos serviços do aeródromo desta cidade incendiou-se, ontem, no ar. Morreram os 6 homens que iam a bordo. — (F. P.).

A crise política

no Vietnam

continua sem solução

SAIGÃO, 11. — A crise política vietnamiana dura há trinta dias: foi em 12 de Setembro que o presidente Ngô Dinh Diem intimou o general Van Hinh, chefe do estado-maior, a deixar imediatamente o Vietnam, seguindo para França. Conhecem-se bem as peripécias que se seguiram, dada a intransigência do general em acatar as ordens do chefe do Governo. Em 1 do corrente, o imperador Bao Dai ordenava a Diem que constituísse um governo de união nacional integral, nomeando o general Xuan vice-presidente do Conselho e ministro da Defesa Nacional. Nove dias mais tarde, isto é, ontem, coincidindo com a entrada das tropas da República Democrática em Hanoi, o presidente Diem informou o general Xuan que, de acordo com os caodaístas e os hoá-hao, não se pode submeter às «sugestões» de Bao Dai, recusando-se a associá-las à acção governamental.

Os generais Xuan, ex-ministro, Tran Van Hinh, chefe do estado-maior do Exército, e Van Vien, chefe da seita dos Binh Xuyen, dirigiram a noite passada uma mensagem telegráfica ao imperador Bao Dai a fim de lhe darem conhecimento da recusa do presidente do Conselho de obedecer às instruções do chefe do Estado e apontarem, ao que parece, a gravidade da crise.

Os círculos políticos vietnamianos e estrangeiros pensam geralmente que só o regresso do imperador ao Vietnam poderia solucionar o conflito actual que, a seu ver, poderá tomar aspecto dramático dada a franca oposição entre as seitas caodaístas e hoá-hao por um lado, o Exército nacional e os Binh Xuyen, por outro. — (F. P.).

Tentativas de paz

de Churchill e Eden

LONDRES, 11. — Uma notícia publicada na primeira página do «News Chronicle» diz que sir Winston Churchill e Anthony Eden farão uma tentativa decidida, no próximo Inverno, para se chegar a um entendimento nítido com a Rússia.

Douglas Brown, comentador daquele jornal, afirma que o primeiro-ministro britânico e o secretário dos Negócios Estrangeiros concebem esse entendimento como uma missão comum. «Por isso, sir Winston não tenciona resignar antes da Primavera e é agora improvável que Eden saia do Foreign Office antes de o presidente do Conselho se retirar a seu favor. Não obstante isso, espera-se dentro em breve — talvez esta semana, nas vésperas de nova sessão do Parlamento — uma remodelação ministerial, acrescenta o comentador. — (Reuter).

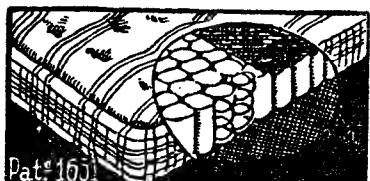
A interrupção das negociações

anglo-egípcias

LONDRES, 11. — O subsecretário dos Negócios Estrangeiros Anthony Nutting, que chegou esta manhã do Cairo, declarou aos jornalistas:

«No decurso das negociações, apresentaram-se um ou dois pontos que me pareceram mais cómodo vir resolver em Londres. Não surgiram novas dificuldades, mas levantaram-se alguns problemas que é preferível solucionar aqui». Disse ainda que ignora se regressará ao Cairo. «Isso depende do resultado das minhas conferências em Londres». — (F. P.).

Dorme mal?



Experimente V Ex os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D Estefânia, 179 — Lisboa
Telef 53680

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano» — Salvaterra de Magos — Tel. 14

CASA BRANCA

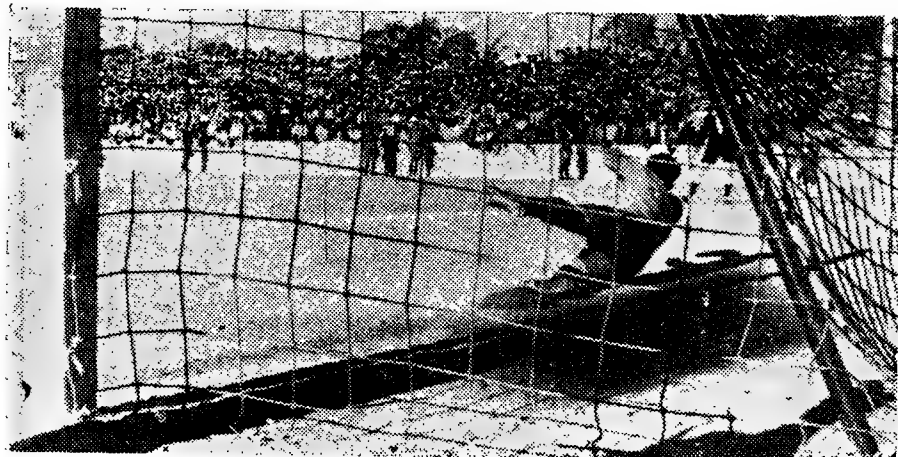
APRESENTA A PARTIR DE HOJE

JUANITA CUENCA

NAS SUAS MAIS RECENTES CRIAÇÕES

CAXIAS — Tel: Paço de Arcos, 282

Diário de Lisboa



O onze da C. U. F. beneficiou de uma grande penalidade, que, marcada por Carreira, foi defendida por Costa Pereira

O BENFICA NO BARREIRO

A sorte do jogo influiu no resultado As duas viagens ao Barreiro passam a ser de sobressalto!

Não se acautelem com o Barreiro—e depois queixem-se!...

Veja-se o que está ali a suceder. O Belenenses perdeu no Rossio, no mesmo Rossio em-

patou o Sporting; o Benfica só muito a custo ganhou em Santa Bárbara. Não ganhou, porém para o susto...

Isto, afinal, parece-nos naturalíssimo. O Barreiro é um viveiro de jogadores e tem, por isso, de vincar uma posição, compatível com essa própria posição. A vila da margem Sul do Tejo vai ser, no actual campeonato, uma coisa muito séria. Acautelem-se os grandes que têm ainda de ir a Santa Bárbara. Para uma equipa habituada a terrenos amplos, o alindado recinto da Cuf não serve. Presta-se ao choque e facilita a acção defensiva do grupo local, que logicamente se considerará, em frente dos grandes, mais fracos que eles.

Foi isto mesmo que se observou ontem. O Benfica levou ao Barreiro, seguramente, umas 4.000 pessoas (exagero, se o houver, será para menos), que suaram as estopinhas. O calor era muito, de cima para baixo, e de... dentro para fora!...

A Cuf encarou o jogo com algumas pretensões. Vinha ainda quente de Guimarães, onde vencera o grupo local, que por sua vez ganhara ao Benfica. Se nisto de futebol houvesse lógica—os cufistas triunfariam em casa. Não é assim? Felizmente, não há lógica, e isso evita as sensaborias de uma coisa muito regradinha.

Coube ao team de Carnide salvar a honra dos grandes de Lisboa. Foi o único que venceu. O Belenenses perdeu em casa; o Sporting, praticamente, em casa perdeu. Para maior satisfação dos encarnados, estes ganharam fora. A custo? Claro. Mas uma vitória também se valoriza na medida em que a resistência do vencido é firme, decidida e bem orientada. Tudo isto revelou a Cuf.

Sentindo as possibilidades dos benficas, os barreirenses procuraram hábil e inteligentemente traçar o seu plano. Foi simples. Facilitados pelas dimensões do rectângulo, os cufistas recuaram os interiores e colocaram os visitantes



SALGUEIROS-PENICHE—Lalo remata de cabeça, estorvado por Aníbal

(Continua na última página)

SURPRESA NO JAMOR

O quadrado mágico emperrou...

Não há equipas imbatíveis, mesmo no seu campo e a defrontar adversário menos categorizado.

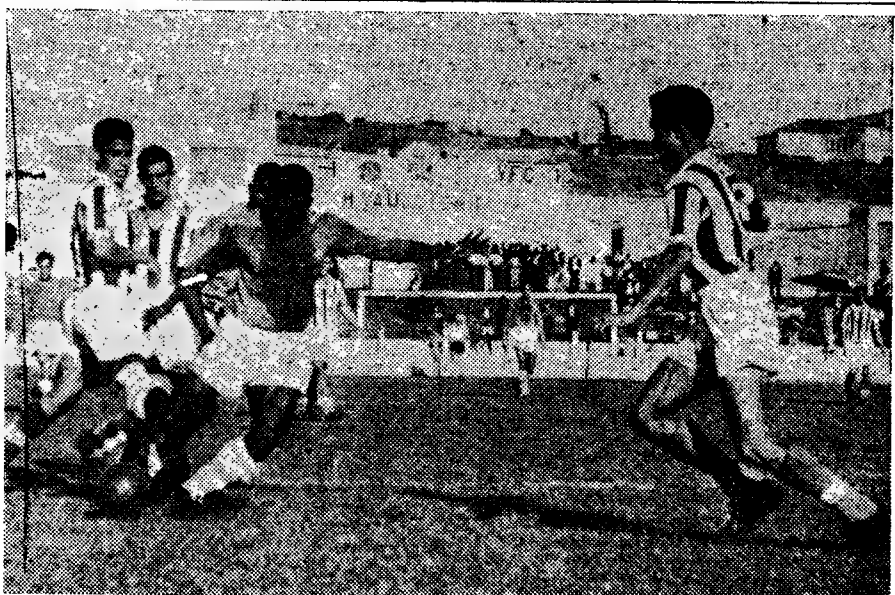
Foi o caso de ontem, no Estádio Nacional, onde os estudantes não permitiram que o campeão nacional fizesse o seu jogo—o jogo do seu valoroso «quadrado mágico», constituido por dois médios de real categoria e por dois interiores, dos melhores do futebol português.

Nem sempre as coisas correm bem as melhores equipas e, ontem, foi o dia de tudo correr mal ao Sporting, por culpa própria, e por culpa da defesa adversária, cujo comportamento é de justiça realçar.

(Continua na página central)



O antigo internacional, glória do futebol português, dr. Alberto Gomes, felicita o capitão da sua equipa (Gil) no final da partida



Matateu, de posse da bola, apresta-se para passar Graça, defesa-central, agora convocado para a selecção nacional, que, aliás, jogou excelentemente

Os Setubalenses conseguiram

dois pontos preciosos nas Salésias

O que se deu nas Salésias está certo. Descobrir-lhe as razões pode vir a ser, talvez, des- focar a imagem que, com tanta nitidez, assinalou, naquele terreno de jogo, uma vitória justa.

Os números são de expressão exacta e o resultado «encaixa» no encontro como um rótulo. Os Setubalenses venceram um desafio que se desenvolveu entre duas coordenadas, uma em cada lado do campo e cada uma com a sua força, poder organizador e consequente limitação.

Numa equipa, um sistema procurando utilizar o rendimento de todos os seus elementos; noutra, um esquema que anda á procura de um jogador... E, daqui, vêm, exactamente, as imagens mais fiéis das Salésias que, porventura, certa tração da crítica possa chegar a desfocar.

A força de cada um dos grupos embora aplicada no mesmo sentido, isto é, no ataque, tem pontos diferentes de utilização e desenvolvimento. Nos Setubalenses é um médio, Pinto de Almeida, o pontador da acção atacante, enquanto no Belenenses é Matateu, um «ponta de lança», o homem a quem tudo se entrega e de quem tudo se espera.

O caso diz-nos que os homens de Setubal têm o seu «cérebro» no centro do terreno, a toda a extensão da zona de manobra, onde o jogo ainda não é de ataque e começa a deixar

(Continua na página central)

Diário de Lisboa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente

ATLETISMO | O caso da Maratona Nacional

revela a insuficiência do meio

A modalidade que, através dos tempos, tem passado por diversas vicissitudes, está de novo em acuidade com o caso da maratona nacional, ou melhor, com o facto da distância (42,195 kms.) não ter sido corrida exactamente.

Mas estão em causa as qualidades do atleta campeão José Araújo. O seu valor é superior a estas questões de medição, pois José Araújo, do Benfica, provou em Berna que é o atleta capaz de obter marcas de «classe» internacional. De resto, o seu tempo de 2 h. 29 m. 45 s. está colocado entre os dez primeiros especialistas europeus, quínd mundiais.

O pequeno campeão fundista está, portanto, fora de toda a questão! O ter corrido menos cerca de 2.000 metros na maratona nacional que disputou em Abril deste ano, não diminui em nada as qualidades de fundista.

O assunto da medição errada (que supomos existir há mais de uma dúzia de anos) da maratona nacional coloca em foco outros problemas da modalidade, sobressaindo, sem dúvida, o da insuficiências dos meios, postos á disposi-

ção dos dirigentes, para estes poderem desempenhar cabalmente a sua missão.

O atletismo, que significa o valor intrínseco desportivo de um país—veja-se o caso dos Estados Unidos, Finlândia, Suécia, Inglaterra, França, Suíça, e tantas outras nações—é acarinado nas devidas proporções, dando as entidades oficiais os meios necessários para que os dirigentes possam desempenhar proficientemente a sua ingrata missão.

Este assunto da maratona nacional, que caiu como um «bomba» nos meios desportivos, estava incubado desde os campeonatos europeus de atletismo, portanto há já mais de um mês. Claro está que se esperava um esclarecimento da Federação, tal não se verificou. Sabe-se agora que o assunto vai ser debatido em reunião de direcção, que se efectua amanhã.

Depois de tudo isto, ocorre-nos perguntar se

todas as outras provas de estrada, quer sejam estafetas ou não, estão de facto bem medidas, e, que, portanto, se pode ter confiança nos tempos que os cronómetros indicaram?

O erro da grande prova de fundo pode conduzir-nos á dúvida, como também, verdade se diga, pode esclarecer-nos. Para isto basta apenas que, tanto a Federação como a Associação, tomem uma atitude: indicar quais os percursos que estavam errados nas suas medições.

Enfim, depois de tudo isto, cremos que a Federação não pode homologar uma prova da qual tem conhecimento, pela boca de um seu federativo, que a distância está errada. Assim, o «record» de José Araújo, passará a ser aquele que obteve em Berna, com o tempo de 2 h. 29 m. 45 s., contra o que estava inscrito na tabela oficial dos «records» nacionais e ditada pela F. P. A., de 2 h. 20 m 6/10.

JUNIORES DE HOQUEI EM PATINS

Novo triunfo amplo do Oeiras enquanto o F. Benfica perdeu com o Infante de Sagres

A segunda jornada Sul-Norte, a contar para o campeonato nacional de juniores, tornou-se mais clara nas posições dos concorrentes, á luz do valor real de cada equipa.

Na primeira noite ficara a impressão de que o Infante de Sagres não tinha capacidade para largos voos, revelando menos sentido de conjunto do que a Sanjoanense. Afinal, a ideia inicial foi desfeita, ou melhor, corrigida pela exibição dos campeões do Norte na partida contra o Futebol Benfica. E não por influên-

cia do resultado vitorioso, que bem sabemos como essas coisas às vezes se arranjam... Mas pela movimentação do grupo, com base na rapidez e na facilidade de remate.

Os Sanjoanenses, frente á fortíssima equipa do Oeiras, mantiveram o seu fio de jogo agradável, conseguindo acabar a primeira parte apenas a um golo de diferença. Depois começou a avalanche, e a derrota foi inevitável. Com estes resultados fica a questão do título, normalmente, apenas ao alcance dos dois campeões regionais—Oeiras e Infante de Sagres.

A diferença de dois pontos, no fim da primeira volta, dá ao Infante a possibilidade de se candidatar, até porque recebe a Sanjoanense, ao passo que o Oeiras ainda vai a Benfica.

Tudo isto concorre para que o interesse pelo campeonato aumente, devendo as jornadas do Norte ser decisivas. cremos, apesar de tudo, que os Oeirenses, indiscutivelmente superiores aos restantes concorrentes, saberão tornar as dificuldades, conservando o título que ostentam com inteira justiça.

JUNIORES DA A. F. L.

55 golos em 9 desafios!

Foi fértil em golos a segunda jornada, do campeonato de juniores, da primeira Divisão, promovido pela A. F. L. e que movimentou, semana a semana, mais de 200 novos futebolistas em representação de 18 clubes.

Foram férteis em golos—diziamos—os nove encontros disputados ontem. Fizeram-se, nada mais nada menos, do que 55! Feita a média ela eleva-se a seis tentos por partida.

As equipas que menos contribuíram para esse numero foram do Alhandra e do Sacavenense, pois o jogo efectuado entre si decidiu-se com um triunfo para o lado do Sacavenense que—repare-se—era o visitante. Não causa, consequentemente, espanto o marcador ter parado aos 2-1.

Não foi, porém, o Sacavenense o unico que cometeu a proeza de regressar a penates com três preciosos pontos resultantes de triunfo alcançado extramuros. Não, não foi. O Estoril também pregou ao Carcavelos idêntica partida, agravada pelos numeros registados—5-0, o que é muito para um visitante. O Benfica foi o terceiro quadro que não se amedrontou com o factor ambiente. Em casa do Vitória rematou com êxito seis vezes, e o adversário não foi além de uma.

O Belenenses foi o grupo que mais fortemente contribuiu para os 55 golos, porquanto, nas Salésias, bateu copiosamente o D. Castelo, 10-1, não é um remate de jogo habitual. Tarde extraordinária do quinteto dianteiro «azul», fragilidade excessiva do sector defensivo do adversário ou ambas as circunstâncias?

O campeão regional—o Atlético—, não entrou no presente torneio com o mesmo pé com que entrou no certame da época finda. Então, os alcantarenses galgaram adversários sobre adversários, durante mais de dois meses, sem perderem um ponto sequer.

Agora, todavia, as coisas modificaram-se bastante. Os da Tapadinha, no campeonato de 1953-54, bateram claramente o Sacavenense por 3-0; ontem foram batidos por 4-3. A diferença entre os triunfos reside apenas nos numeros. Estão, portanto, de parabéns os jovens sacavenenses que ontem estrearam os seus equipamentos desenhados em novos moldes. Estão, ainda, de parabéns porque a vitória lhes assenta bem.

Os restantes prêmios tiveram desfechos normais. Ganharam os visitados e todos por margem esclarecedora: o Vialonga bateu por 5-0, o Operário Vila-franquense; o Povoense se bem que escassamente 3-2, venceu o Aguiar; o Sporting, em boa toada, derrotou o Olivais, por 4-1; e o Casa Pia desfeitou o menos apetrechado F. Benfica, por um concluyente 6-1.

Seguem-se as classificações das três séries:

SÉRIE A

	V	E	D	Golos	P.
Sacavenense	2	2	—	5-1	6
Vialonga	2	1	—	5-3	6
Alhandra	2	1	1	3-3	4
Operário V. Franca	2	1	—	5-6	4
Povoense	2	1	—	4-7	4
Aguiar V. Franca...	2	—	2	3-5	2

SÉRIE B

	V	E	D	Golos	P.
Belenenses... ..	2	2	—	10-1	6
Sporting	2	2	—	8-2	6
Casa Pia	2	1	1	7-2	5
S. L. Olivais	2	—	1	2-5	3
D. Castelo... ..	2	—	2	2-14	2
F. Benfica (a) ...	2	—	2	1-6	1

(a) tem uma falta de comparencia.

SÉRIE C

	V	E	D	Golos	P.
Benfica... ..	2	2	—	13-1	6
Estoril	2	2	—	7-1	6
Atlético... ..	2	1	1	9-5	4
Cascaelheira ...	2	1	—	5-5	4
Vitória... ..	2	—	2	2-12	2
Carcavelos... ..	2	—	2	0-12	2

Os resultados de ontem foram os seguintes:

Futebol Benfica, 4-Infante de Sagres, 5
Sporting de Oeiras, 10-Sanjoanense, 3

Enquanto foi possível compensar, com energia e velocidade, o maior poder de remate dos adversários, ainda os rapazes de S. João da Madeira se aguentaram, revelando um sentido bastante perfeito da manobra atacante. Perderam dois penaltis antes de ter surgido o primeiro golo dos vencedores, e não foram felizes em mais alguns lances de boa urdidura. Só depois dos 3-0, no entanto, os Sanjoanenses fizeram um ponto, mas ainda tiveram animo para acabar o primeiro tempo apenas com a desvantagem de 3-4. Porém, logo no começo os vencedores aumentaram a vantagem e, daí até final, raramente os vencidos conseguiram evitar o assédio dos dianteiros contrários, bem apoiados pelo médio Nogueira, a dominar por completo as operações a meio campo.

Os golos surgiram sem grandes dificuldades, por vezes com brilho, e o Oeiras conquistou mais um triunfo por numeros altos.

A segunda partida deu ao Infante a primeira vitória do Norte sobre o Sul, colocando ao mesmo tempo a equipa em situação de poder pensar a sério no título de campeão. Os minutos iniciais do jogo não pareciam favorecer os Portuenses, pois em pouco tempo a marca chegou a 2-0 a favor do Futebol Benfica.

Com a continuação, porém, o valor dos visitantes foi-se acentuando, e o marcador, evoluindo de acordo com o desenrolar das jogadas, passou, sucessivamente, a 1-2, 2-2 e 3-2! De tal maneira que, no fim da primeira parte, se podia considerar certa a vantagem de uma bola para o Infante.

Pouco depois de recommençado o encontro os vencedores aumentaram a conta para 4-2, e as posições dos dois «temas», perante o resultado, passaram a dominar a partida. De um lado, um conjunto rápido e forte tentava segurar o triunfo difícil e precioso; do outro, uma equipa habilidosa mas frágil procurava modificar a sorte que se adivinhava, pondo no jogo toda a vontade e energia possíveis.

Chegou-se ainda a novo empate, mas o Infante retomou o seu papel de vencedor, havia ainda nove minutos para jogar.

O Futebol Benfica nunca se entregou, apesar da marca desfavorável. Conseguiu até fazer um ponto, que daria 5-5, mas o árbitro anulou-o por «pé» do alcançado que sticou. Houve, na verdade, contacto da bola com os pés do jogador que obteve o golo; mas o rapaz estava parado. A bola não foi «conduzida», empurrada ou arrastada, como prevê o art.º 24.º das Regras do Jogo. Logo, o golo deveria ter sido validado.

Foi esta, quanto a nós, a unica falha grave do árbitro. Outras pequenas coisas, beneficiando ou prejudicando ligeiramente qualquer das partes, não chegam para classificar de mau o seu trabalho, orientado por uma bitola larga no que diz respeito ao emprego do corpo e do cick.

No fim da 1.ª volta a classificação ficou assim ordenada:

	V	E	D	Golos	P.
Sporting de Oeiras	3	—	—	23-5	6
Infante de Sagres	3	2	—	10-14	4
Futebol Benfica ...	3	1	—	2-10-12	2
Sanjoanense	3	—	3	7-19	0

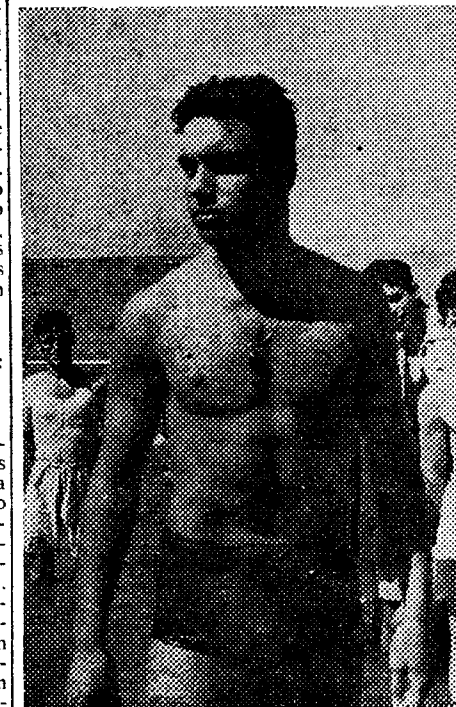
E' curioso notar que apenas o Oeiras apresenta um «goal-average» positivo, com quase oito golos de média por cada desafio disputado.

J. S.

PRATAS E JOIAS ANTIGAS
COMPRAM-SE
cobrindo as melhores ofertas
ANTÓNIO P. DA SILVA, LD.ª
Tel. 22728—Praça Luis de Camões, 40

UM NADADOR PORTUGUÊS EM TURIM

Aspectos dos campeonatos da Europa de natação e a fraca classificação que obteve o nadador Fernando Madeira



FERNANDO MADEIRA

A natação portuguesa esteve representada nos Campeonatos da Europa, há pouco realizados em Turim, pelo nadador do Sport Algés e Dafundo, Fernando Madeira.

Fernando Madeira, que de Turim foi á Alemanha e á Suíça, no aproveitamento das suas férias, revelou-nos alguns aspectos de maior interesse observados nos Campeonatos da Europa, além da justificação para o facto da sua presença em Turim não ter correspondido ao que se esperava do seu reconhecido valor.

—Estes campeonatos de Turim foram os melhores de sempre—declarou-nos o nadador.

Nós, atletas portugueses, quando nos deslocamos ao estrangeiro conscientes da nossa preparação, do interesse e da boa vontade de alcançarmos a melhor classificação possível, encontramos sempre não só sistemas perfeitos no auxilio da preparação do atleta, mas especialmente condições excepcionais e facilidades para que os seus treinos resultem absolutamente eficazes. Menos de 2 horas de treino diário, não é nada para uma eficiente preparação. No entanto repare-se na dedicação e boa vontade necessárias para um nadador português manter esse treino, com as consequentes preocupações do estudo ou do emprego, que não perdoam.

—E' o seu caso?

—Melhor. A minha boa vontade e dedicação. Realizo de facto as duas horas de treino: 1 hora de manhã, antes de ir para o emprego, e á tarde. Mas um nadador tem de treinar todo o ano. Aprecie pois a perseverança e boa vontade em manter este ritmo.

—O desejo de uma viagem ao estrangeiro?—interrogámos.

—E' a unica compensação do desportista amador e que se deve manter e ampliar tanto quanto possível, se bem que acautelando sempre o valor dessa representação.

Voltando ao assunto, Fernando Madeira continua explicando.

—A piscina de Turim era «dura», de condições pouco rápidas, talvez pela configuração do fundo ou pela consistência da água. Nos campeonatos de Itália não foi batido nenhum «record» do Mundo. Este pormenor deve ter influência na piscina de Turim, se bem que em distancias até 400 metros os «records» são batidos em piscinas de 25 metros, e escolhidas pelos nadadores entre as que oferecem maiores facilidades. Nos campeonatos as condições são impostas pelo regulamento do torneio com a desvantagem da piscina de 50 metros, que eu não via desde os Jogos Olímpicos de 1952.

—Colheu ensinamentos nesta sua presença nos Campeonatos da Europa?

—O unico ensinamento técnico foi o do novo estilo da «mariposa». O resto baseia-se em processos de treino, treinos consecutivos, que é o segredo dos grandes campeões. Em «water-polo» nada de novo. Cada equipa segue táticas diferentes, consoante as suas formações e as directrizes concebidas pelos seus treinadores. Nas especialidades de «crawl», brucos e costas os estilos são já amplamente conhecidos. As diferenças baseiam-se nos métodos de treino e de «tempo».

O novo estilo «mariposa-delfim» foi a novidade dos Campeonatos da Europa

Nos campeonatos de Turim fixou-se a existência de uma nova especialidade denominada

«mariposa-delfim» que certamente passará a ser um novo estilo na natação. Fernando Madeira apreciou atentamente a inovação, tanto mais que também já se iniciou na sua prática.

—Foi de facto a «novidade» destes campeonatos da Europa. O «mariposa-delfim» chamou as atenções de todos os nadadores que se concentraram em Turim e todos o observaram e trocaram largas impressões. Este estilo marca grande superioridade sobre o clássico «mariposa», sendo muito mais rápido.

Os nadadores húngaros foram os grandes triunfadores dos campeonatos de Turim

Fernando Madeira revelou-se-nos no decorrer desta conversa um observador atento aos vários casos e figuras da natação.

—Enquanto decorreram os Campeonatos da Europa—afirma-nos—«vivi» quase inteiramente na piscina, treinando-me e observando.

—Que nadadores mais e melhor o impressionaram?

—Os Húngaros foram os grandes triunfadores dos Campeonatos da Europa, de Turim. Os nove títulos que conquistaram dos 18 postos em disputa confirma esta opinião. No entanto, como é natural, alguns nadadores impressionaram-me especialmente. O Húngaro Czordas, o nadador que em Turim tinha mais «souplesse», sendo admirável a facilidade com que deslizava na água. Em velocidade anotei um outro húngaro, Nicki, vencedor dos 100 metros e no novo estilo «mariposa-delfim» era também o húngaro Tumpek o que mais se saíentava. Um Polaco evidenciou-se também na mistura que fazia com os dois estilos. Em saltos foram os Russos os melhores e no «water-polo» eram os Húngaros e Jugoslavos Os Italianos apresentaram uma equipa de veteranos. Mas, ingegavelmente no conjunto a grande vitória foi da Hungria.

A natação feminina em plano de evidência

A natação feminina no estrangeiro acusa igualmente grande expansão e são vários os «records» e as proezas de nadadoras que frequentemente se divulgam. Em Turim também as nadadoras apareceram com a sua fama e categoria. Fernando Madeira confirma-nos esse aspecto:

—E' de facto assim. A natação feminina está em plano de grande evidência. Tive agora ocasião de o verificar mais uma vez e reconheci que actualmente é maior o numero de praticantes. A' Holanda é á Dinamarca que detinham o maior e melhor numero, juntaram-se agora a Alemanha e a Hungria.

As vitórias e o futuro do nadador português

—Apesar de não ter sido brilhante a sua presença em Turim, continuam a pertencer-lhe as vitórias nas provas do nosso País—afirmamos-lhe.

Fernando Madeira esclarece:

—As minhas vitórias são o produto natural do meu treino constante, em relação aos outros nadadores que descurem a sua preparação. Há um mês que deixei de treinar—é o meu período de descanso—mas a minha preparação constante permite-me durante este intervalo «tempos» melhores do que os dos meus adversários nacionais. Reconheço que estamos em desvantagem com os estrangeiros. A natação está a progredir todos os anos. Posso dar-lhe um exemplo flagrante. O tempo de 20 m. e 43 s. que fiz em Turim, nos 1.500 metros, dava-me em 1950 para ser finalista. Agora apenas consegui ser o ultimo da classificação geral. Todavia não descurei nunca os treinos, embora os de 1.500 metros fizesse sempre sómente contra relógio, portanto sem treino com adversário. Tudo tem influência!

—Reconhece que outros nadadores o poderiam ter acompanhado?

—Sem duvida. Eduardo Barbeiro, Guilherme Patrone e Galo Alves.

—Os seus projectos?

—Pensava dedicar-me a provas de velocidade e á tal «mariposa-delfim», cujos treinos me deixaram satisfeito. No entanto mudei de ideias, correspondendo ás indicações do meu treinador, o magnifico Hermano Patrone, que me declarou não querer «fantasias». Vou pois continuar a «trabalhar» nos 400 e 1.500 metros.

FERNANDO SA

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, dir. T. 5 9288

Orçamentos grátis

O JOGO NAS ANTAS

A defesa barreirense regateou bem o resultado

O encontro de ontem nas Antas explicou diversas coisas ou, pelo menos, forneceu certas indicações com interesse, se não quisermos tomar como definitivo tudo o que se espelha numa simples partida.

A mais clara dessas indicações deu-nos a defesa do Barreirense, pela forma como soube impedir aos dianteiros «portistas» o trânsito em direcção à sua baliza, sempre muitíssimo bem guardada, em todas as imediações, e admiravelmente fechada, em última instância, pela atenção, oportunidade e segurança do guarda Francisco Silva.

A disposição que o F. C. do Porto parece querer perfilar pelo seu trabalho de ataque, com Monteiro da Costa, como unidade adiantada, tendo Teixeira imediatamente a secundá-lo nas manobras para o gol, opuseram os Barreirenses uma espécie de «ferrolho» móvel, ora colocando um homem como «duplo» do defesa-central, ora despendendo quatro jogadores em perfeita linha na frente dos dianteiros «portistas», a negar-lhes o tempo e espaço que lhes colocassem a baliza à sua mercê.

E, assim, neste desique leal, com os «azuis-brancos» quase desde o primeiro minuto em busca do tento que desse continuidade à nova fase encetada oito dias antes, e os jogadores da Outra Banda do Tejo a regatearem, por todos os seus meios, a sua concessão, se firmou a fisionomia do encontro, que não chegou a ser brilhante, nem emotivo.

Não há dúvida de que a equipa portuense, na sua feição actual, ganhou maior movimentação e fez subir para gradação mais alta a velocidade do esférico. Mas, ontem, não se necessitava apenas disso para levar os Barreirenses à derrota. Era preciso abrir, desfazer, o seu bem calafetado processo de defesa, atirando os seus elementos e variando os lanços.

Quedando-se quase sistematicamente, em zonas fixas, tanto Monteiro da Costa, como Teixeira e mesmo José Maria, contribuíram para tornar mais simples a tarefa dos seus adversários, sempre prontos e lestos na intervenção e com o espírito de entreajuda excelentemente por um jogo de posição bem sabido e ligado.

Tal como agiu o Barreirense tornou a sua retaguarda num campo entrenchado, constituindo empresa bem árdua penetrar nele. O primeiro gol do grupo portuense, chegando, sómente, ao cabo de mais de uma hora de jogo, confirma bem a dificuldade oposta, e esta torna-se ainda mais flagrante, se d'ermos que Francisco Silva, só uma vez, anrriamente, poderia considerar-se batido numa emenda rápida de Monteiro da Costa, na qual o esférico roçou o poste.

Para além disso, pressão acentuada dos «azuis-brancos», mas oposição certa e segura dos visitantes para anular em todos os seus intentos. E, de quando em vez, alguns esboços ofensivos barreirenses, traçados na mira de uma surpresa,

e, em duas ou três ocasiões, com essência de perigo.

Via-se, porém, que nos planos visitantes a missão defensiva sobelevava todos os demais propósitos. O pendor de Vale e de Vasques para o estado de alerta, postados aquém da linha do meio-campo, não permitiu consistência suficiente para lançarem aflição no sector recuado do Porto, onde, por isso mesmo, só Virgílio esteve em evidência, nas jogadas velozes—à sua maneira—e Barrigana, se salientou em três ou quatro intervenções mais apertadas, regra geral a golpes de Viagas, o d'antreio mais ameaçador dos contrários.

Em síntese: a marca de dois zero, em que se fixou o resultado, a três minutos do final, reflecte bem o que se passou.

Mais forte no seu todo o F. C. do Porto ganhou justa e logicamente, mas a aplicação a que a sua equipa foi obrigada para arrancar o triunfo, não deixa de ser outra das indicações de xadas pela partida a reclamar, talvez, apenas, persistência no trabalho encetado.

ALBERTO LOBO

EM ÉVORA

O Lusitano ganhou com merecimento mas o Boavista ofereceu boa réplica

Foi com grande dificuldade que, no seu campo, o Lusitano de Évora venceu o Boavista (2-1). Em dia de jubilo, pois no campo Estrela foram introduzidos vários melhoramentos, que o presidente da F. P. F. apreciou, os lusitanistas começaram o desafio da melhor maneira, dominando em todos os pormenores. Exibição extremamente agradável, que o público sublinhou com fartos aplausos.

Durante um quarto de hora os eborenses regalarão os seus adeptos, tendo Patalino, aos 5 minutos, aberto o marcador com um gol de bom efeito, recebido com toda a naturalidade.

Depois, bruscamente, os alentejanos baixaram e de tal maneira que os portuenses recobram animo, passando também a pensar no ataque. Foi a vez de a defesa local, com evidência para o guarda-redes Vital, experimentar alguns embaraços. Na verdade, os «axadrezados» actuaram com grande energia e entusiasmo e, assim, também se receberam, com a maior naturalidade, o tento que obtiveram e que fixou o resultado da primeira parte em 1-1.

Num balanço do período inicial, verifica-se, no entanto, que a melhor exibição—um soberbo quarto de hora!—e as mais nitidas ocasiões de marcar pertenceram aos eborenses. Estes, na segunda parte, atiraram-se para o ataque com extraordinário animo, mas os avançados não atinavam com o remate cerneiro, aliás, vendo a sua acção grandemente dificultada pela aplicação, voluntariedade e rapidez da defesa norenha. De maneira geral, os portuenses concentraram as atenções, na defesa de suas balizas, procurando queimar tempo com o propósito de atingir o final da partida com um empate, resultado excelente e que premiaria a sua vontade posta na luta, uma luta—diga-se de passagem—correcta e que facilitou, como quase sempre sucede, o trabalho dos componentes da equipa de arbitragem.

O tempo ia passando e o assalto às balizas do Boavista parecia destinado ao malogro. Di-



F. C. PORTO-BARREIRENSE—Reis tenta desarmar o rapidíssimo Carlos Vieira

EM TORTOZENDO

Primeira vitória dos «leões da serra»

O Sporting da Covilhã continua a não jogar no seu campo. Mas conseguiu, finalmente, interromper a sequência dos seus desaires, aliás dentro de uma característica já normal. Efectivamente, os leões da serra costumam começar mal, recompondo-se pelo tempo adiante. As coisas, de resto, favoreceram-no. Basta reparar que, após cinco jornadas, nas quais teve três derrotas fora, o S. C. C. está somente a 2 pontos de um quarto onde figuram o F. C. Porto, o Belenenses, a Cuf e o Atlético. Quer dizer: os serranos mostram-se em condições de num instante se elevarem a um lugar dos cinco! Tal é a situação do Nacional.

A marcha do resultado, facilitou a tarefa dos Beirões. Um gol logo no primeiro minuto deu-lhes alento e confiança, esta certamente já reforçada pelo regresso à equipa do excelente Cavem 1.º e consequente derivação de Cabrita para o seu lugar.

De modo geral, a turma do Alto do Hospital patenteou supremacia na primeira parte. O ter chegado a 2-0 traduz essa supremacia, só de quando em quando contestada e contrariada pelos Minhotos, sem convicção de maior. Uma vez mais, a defesa do Fundador se evidenciou, com predomínio de Lobato, um excelente «keeper» espanhol.

Na segunda metade, houve maior equilíbrio. O Vitória atacou mais, embora os seus dianteiros fraqueassem no remate. A equipa lá de cima foi animosa, como é seu timbre, e criou sérios embaraços a Dias e aos seus companheiros. A custa de entusiasmo, multiplicando-se a defesa e ao ataque, foi igual aos serranos. Apenas menos feliz e também menos acertada no remate.

O resultado vem a estar certíssimo. Assim quebrou o Sporting da Covilhã o quebranto, voltando a dar-nos uma daquelas exibições de estilo simples, com a bola no solo, e, sobretudo, aplicando-se com muita rapidez. Estes

A Federação de Basquetebol prepara a nova época

A Federação Portuguesa de Basquetebol, cuja acção em prol da modalidade tem sido altamente benéfica, acaba de tornar publicas algumas decisões, que visam a organica das competições na próxima época.

Assim, a Comissão Administrativa, na sua ultima reunião, tendo considerado a opinião de maioria das associações distritais, resolveu manter o actual regulamento dos campeonatos nacionais da I e II Divisões alterando, apenas, aquilo que a experiência aconselhou fosse modificado, no sentido de simplificar a sua mecânica e em especial a arrumação das contas das organizações.

Entre outras alterações de somenos importância, avulta a que determina que os jogos a eliminar, dos campeonatos nacionais de juniores, femininos, escolas de jogadores e taça Portugal, passem a ser disputados em duas mãos em vez de uma como até aqui.

Lamenta-se que, por completa impossibilidade de conseguir datas, idêntica resolução se possa tomar apenas em relação à final do campeonato nacional da II Divisão.

Assim, a final deste campeonato, entre o representante da zona Norte e o da zona Sul, será disputada em dois jogos, a realizar um em cada área da associação dos clubes finalistas.

A F. P. B. tomou mais as seguintes deliberações:

Campeonato Nacional da I Divisão — Terá início na primeira semana de Março de 1955. O sorteio dos jogos da primeira fase realizar-se-á no dia 26 de Fevereiro de 1955, pelas 22 horas, na sede da Federação.

Campeonato Nacional da II Divisão — Terá início em 6 de Março de 1955, realizando-se o sorteio dos jogos no dia 19 de Fevereiro de 1955, pelas 22 horas, na sede da Federação.

Campeonatos Nacionais de Juniores, feminino e Torneio Nacional das Escolas de Jogadores — Terão início em 3 de Abril de 1955, realizando-se o sorteio dos jogos no dia 19 de Março de 1955, pelas 22 horas, na sede da Federação.

Campeonato Nacional de Lance Livre — Na sua primeira parte, a cargo das associações, deverá estar concluída, durante a primeira fase do Campeonato Nacional da I Divisão, após o que as Associações indicarão à Federação o nome do seu representante na fase final.

A final será efectuada durante a ultima fase do Campeonato Nacional da I Divisão.

Taça Portugal — Para esta prova, facultada a todos os clubes filiados nas associações ou directamente na Federação, fechará a sua inscrição, em 31 de Dezembro do corrente ano. O seu início será fixado depois da Federação tomar conhecimento do numero de inscrições. Como os jogos a eliminar passam a ser a duas mãos, e encerrada a possibilidade de vir a ter início, se tal for necessário, ainda na vigência dos campeonatos regionais, de forma a poder terminar ainda durante o período normal da época de basquetebol.

O Porto-Barreirense comentado nas cabinhas

Ouvindo uns...

No final do encontro entrámos na cabina da equipa vencedora, onde o capitão do quadro, Virgílio, foi o primeiro a dizer: «Estou satisfeito por mais uma vez honrarmos a camisola que trazemos colada ao corpo. A vitória tardou, mas acabou por chegar».

PEDROTO, que vem a afirmar-se cada vez mais eficiente no posto de médio, declarou: «A jogar, como jogámos, a vitória surge, mesmo que se verifique pouca sorte. Para lá do futebol, há a questão do querer e nós, realmente, lutámos, de princípio a fim, pelo triunfo».

TEIXEIRA, que se lastimou da pouca sorte de alguns dos seus remates, acabou por nos afirmar: «Ganhámos bem e, por isso, estou, naturalmente, contente».

MONTEIRO DA COSTA, autor do segundo gol, disse: «Podíamos ter feito mais tentos, mas a verdade é que os homens do Barreiro defenderam-se muitíssimo bem».

BARRIGANA, o ultimo a ouvirmos, falou assim: «A vitória da minha equipa tornou-se difícil pela maneira como jogaram, na grande área os nossos adversários. Foram duros, mas correctos. Agradou-me o trabalho do defesa-central, bem como o de Francisco Silva».

...e outros...

No balneário do Barreirense, não havia tristeza. Notava-se calma, mostrando-se todos conformados com a derrota.

FRANCISCO SILVA opinou: «Foi um bom desafio. O empate, porém, era mais certo. Tenho dúvidas sobre a primeira bola, pois não sei qual o motivo por que o árbitro marcou o castigo que havia de proporcionar o gol. O Porto tem uma boa equipa em valores individuais. Mas é fraco no conjunto».

RICARDO VALE disse: «Jogo bem disputado, correcto. O F. C. do Porto mereceu o triunfo, mas não gostei da arbitragem».

VASQUES também falou deste modo: «Resultado justo, mas esperava mais do F. C. do Porto. Os golos foram fortuitos. A minha equipa fez uma boa partida sobre a defesa».

JOSÉ FERREIRA afirmou: «O nosso grupo jogou bem a defender, tendo só dois erros cometidos: foram os que deram os golos. O F. C. do Porto demonstrou eficácia ao ataque, não concretizando apenas devido à nossa acção defensiva».

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Sobre do fígado ou vesícula?

CHÁ MEDICINAL

HERBIS N.º 8

Seleção de plantas, do Dr. E. Richter de Munique (Alemanha)

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

UM BOM DESPORTISTA
Não dispense um tapete QUINTÃO
QUINTÃO e uma Casa Especializada
30 - RUA IVENS



Carlos Gomes executa uma bola por alto, nas raras vezes em que se viu forçado a intervir, apesar de acochado por Bentes. Caldeira observa a jogada, sem grandes apreensões

A sólida defesa da Aca tornou possível uma vit

(Continuação da 1.ª página)

Os «leões» começaram o encontro compenetrados da sua indiscutível superioridade e, sem forçarem demasiado, convencidos de que com o correr do tempo, apareceria o golo que colocasse a Académica em inferioridade.

E seria natural que assim sucedesse se tem surgido o golo desejado!

Mas para o inêxito do Sporting muito contribuiu, inegavelmente, a solidez da defesa dos estudantes, em dia de magnífica inspiração.

Ramin, foi o «ai Jesus» dos Conimbricenses, mas Torres, Wilson e Melo, como Abreu e Gil, puderam integrar uma equipa que foi capaz do quase milagre de manter as suas redes invioláveis.

Jogando com extraordinária aplicação, com excelente sentido de coloca-

ção, dobrando com boa visão dos lances, sempre com a maior serenidade, os seis da defesa coimbrã tiveram uma grande tarde. E tão notável foi, que se tornou possível não deixar manobrar livremente o famoso quadrado sportinguista.

O conteúdo técnico-tático do grupo campeão nacional com base no quadrado: Janos-Vasques-Travaços-Juca, não pôde ter a expressão desejada. Por culpa própria, sem dúvida, porque a sorte também não quis nada com os sportinguistas e porque a defesa dos estudantes excedeu, em comportamento, toda a expectativa, o resultado não pôde ser favorável aos «leões», vindo os estudantes a ganhar a partida por um golo de diferença, derivado de uma grande penalidade, indiscutivelmente bem aplicada, mas que Gomes poderia ter evitado se os nervos não estivessem em ebulição—estado de espírito desculpável, aliás, se atendermos ao facto do guarda-redes nacional estar a sofrer a depressão que o inêxito dos seus companheiros de ataque de certo modo justificava.

Assim se perde e assim se ganha. Contingências das lutas desportivas e... um aviso para as equipas que, mesmo possuindo real valor, não podem confiar sempre na sua invencibilidade.

O excesso de confiança, também produz destas surpresas...

O Sporting, como dissemos, começou tranquilo demais, embora na primeira avançada em forma, Vasques perdesse o golo por pouco.

Porque não insistiram os «leões» em jogar na toada inicial?

Convicção de que o golo chegaria mais tarde ou mais cedo?

O certo foi, porém, que os estudantes não deram o flanco e organizando bem a sua defesa, mesmo à custa de certa renúncia de ataque franco e firme, puderam neutralizar o perigo que para eles representava o duo Vasques-Travaços, a que não faltou o apoio Janos-Juca.

Mas as coisas foram saindo mal ao Sporting e bem à Académica, e quando assim é...

Além de que Ramin, um guarda-redes promissor, com magníficos reflexos, ágil, decidido e seguro, se

Espectáculo edificante nas Salésias:

Todos souberam aplaudir o grupo vencedor!

(Continuação da 1.ª página)

de ser de defesa. Aqui, os movimentos são mais livres e, por isso mesmo, menos ligados às preocupações do resultado. Pinto de Almeida foi, durante todo o jogo, a figura que dominou o encontro, fazendo o traçado mais perfeito de um estudo dos esquemas que conduzem ao resultado.

No lado de Belém, Matateu é tudo e único! o adversário munido desse conhecimento sepa-

ra-o das ligações que, insistentemente, o procuram. O esquema de aproveitamento do «ponta de lança» dá liberdade àqueles a que as constantes indecisões dominam, colocando-os pouco à vontade na função de decidir.

O jogo das Salésias desenvolveu-se nos dois terrenos e numa só área, a dos médios. E foi igual, por assim dizer, enquanto Castela e Diamantino lutaram com as mesmas forças

que Artur Vaz e Pinto de Almeida. Acontece, porém, que os Setubalenses traziam jogo capaz de variar o encontro, distribuindo a preocupação da defesa pelo campo onde cinco homens atacavam. No terreno oposto, só um defesa esteve efectivamente a defender, todos sabiam de que lado vinha o perigo. Graça colou-se a Matateu, adivinhando os lances que nunca, ou poucas vezes, traziam outro destino. Marcação estreita, cerrada feita a milímetros. E logo que Graça «deu» meio metro a Matateu, nasceu o golo de empate do Belenenses...

O Vitória de Setubal foi, diga-se, uma equipa aguerrida. Jogando «fora», não denunciou sequer um gesto de protecção, de cautela. Colocou-se ao ataque, deu luta, «secou» a ligação dos defesas com os médios e destes com os dianteiros. Não houve um momento de preocupação, menos de desânimo. O golo que colocou os Sadinos em vencedores, começou a esperando mais do que o jogo dava... Isso ser aguardado logo após o empate, altura em

BALANÇO DE OPINIÕES

Resultado certo — dizem os Sadinos
Merecíamos o empate — opinam os «Azuis»

Depois da espontânea ovação com que os adeptos da equipa de Belém premiam o excelente trabalho dos setubalenses no momento em que estes recolhiam às cabanas, procurámos nos balneários das Salésias sondar o ambiente, registando as opiniões de vencidos e vencedores.

Começámos pelos rapazes de Setubal que não escondiam o seu extraordinário contentamento.

JACINTO — Contentíssimo com a vitória alcançada e mais ainda com a excelente exibição que realizámos. O resultado foi o corolário do desafio, em que fomos superiores em todos os capítulos. Estou muito reconhecido pela maneira correcta como fomos recebidos nas Salésias.

INÁCIO — Não sei porquê, este era um dos jogos fora que contava ganhar, ou pelo menos não perder. E com o desenrolar da partida antevi a confirmação do pressentimento que me animara! Fomos melhores que o Belenenses e ganhámos — eis a verdade irrefutável deste desafio. Em todo o caso, se o Belenenses tem conseguido o empate, isso nada surpreenderia... Mas a nossa vitória traduz com mais exactidão a marcha dos acontecimentos...

PINTO DE ALMEIDA — Jogo correcto. O Vitória foi, indiscutivelmente, uma equipa mais homogênea e mais agressiva no ataque, pelo que o resultado deve aceitar-se em toda a sua expressão. O Belenenses jogou menos que o seu habitual, revelando uma flagrante falta de ligação entre os seus sectores.

GRAÇA — Foi uma grande vitória, não há dúvida. A nossa vantagem foi incontestável e ficou rigorosamente expressa no resultado. O Belenenses nada pôde fazer ante a vivacidade do nosso jogo, e teve de ceder porque a sua manobra foi duma ineficácia completa.

Nos balneários do Belenenses reinava um silêncio absoluto... Todavia os rapazes não se mostravam abatidos com a derrota, embora isso lhes tenha custado bastante. Das suas palavras transparecia a resignação, mas também podia notar-se confiança numa futura e rápida reabilitação.

SERAFIM — Andamos com «malapata»! A saída de Diamantino influiu imenso no rendimento da equipa. Ainda assim chegámos a ter o empate à vista, por mais de uma vez, mas a sorte não nos ajudou. Se o temos conseguido, o resultado ficaria mais isonómico com o trabalho das equipas. Agora é preciso pensar no futuro.

RAUL FIGUEIREDO — Acho que a vitória dos setubalenses está absolutamente certa!



Sério saiu das balizas para resolver uma situação difícil. A jogada tornou-se confusa, mas Inácio não conseguiu aproveitar a oportunidade...

Estes jogos de campeonato ganham-se a lutar com energia e entusiasmo — e foi isso que o Vitória de Setubal fez! O empate não ficaria mal, mas a sorte do jogo quis assim... O que importa é que não saímos diminuídos do confronto, nem desanimados! O Vitória tem uma equipa integrada de bons valores, com especial realce para os seus médios — a quem pertence o mérito deste triunfo.

MEDEIROS — O empate seria o resultado mais justo, pois os sadinos não jogaram mais que nós. Deve ter-se em conta a desvantagem que representou a saída de Diamantino diminuindo consideravelmente o rendimento do conjunto. Se não fosse essa contrariedade, talvez tivéssemos conseguido a igualdade, ou até a vitória, quem sabe. Os médios de Setubal foram os obreiros do resultado!

CASTELA — O resultado foi injusto! Na primeira parte, podíamos ter alcançado uma margem tranquilizadora. Perdemos nada menos de três oportunidades flagrantes de golo... O tento do empate foi um incentivo para a minha equipa, mas logo a seguir o Vitória fez o segundo golo... e veio a desmoralização. Não quero deixar de distinguir o trabalho admirável dos médios do Vitória, que me agradaram imenso.

que o Belenenses reagiu sem convicção, não trouxe-lhe a derrota.

Os números são de expressão exacta, o resultado é o jogo. Assim o sentiram os que, no final, sem distinção de cores, aplaudiram a equipa vencedora como se fosse a da casa.

A. T. da S.

A marcha

A quinta jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão proporcionou ontem os seguintes resultados:

Sporting, 0-Académica, 1
Belenenses, 1-V. Setubal, 2
C. U. F., 0-Benfica, 1
Sport. Braga, 4-Atlético, 2
Porto, 2-Barreirense, 0
Lusitano, 2-Boavista, 1
Covilhã, 2-Guimarães, 1

Deve referir-se em primeiro lugar a circunstância, bem pouco vulgar, de se terem registado três vitórias de equipas visitantes—tantas quantas se haviam anotado nas quartas jornadas anteriores. Admite-se perfeitamente a do Benfica, no campo do Barreiro, mas outro tanto não pode dizer-se quanto às da Académica e do Vitória de Setubal—uma e outra com toda a for

	EM CASA						FORA					
	J	V	B	D	Bolas	P	J	V	B	D	Bolas	P
Benfica	2	2	—	—	16-0	4	3	2	—	1	4	4
Académica	2	2	—	—	9-2	4	3	1	1	1	4	4
Sporting	3	2	—	1	14-3	4	2	—	2	—	2	2
V. Setubal	2	2	—	—	8-0	4	3	1	—	2	3	3
Sport. Braga	3	2	1	—	10-4	5	2	—	1	1	2	2
F. C. do Porto	3	2	1	—	12-1	5	2	—	—	2	1	1
Belenenses	3	2	—	1	8-4	4	2	—	1	1	2	2
C. U. F.	3	1	1	1	3-3	3	2	1	—	1	2	2
Atlético	2	1	1	—	3-2	3	3	1	—	2	5	5
Barreirense	2	1	1	—	1-0	3	3	—	1	2	1	1
Lusitano	3	2	—	1	4-4	4	2	—	—	2	1	1
V. Guimarães	2	1	—	1	3-3	2	3	—	1	2	4	4
Sport. Covilhã	3	1	1	1	4-5	3	2	—	—	2	1	1
Boavista	2	1	1	—	5-2	3	3	—	—	3	3	3

démica

ória inesperada

opôs com notável sucesso, não deixando ficar mal os esforçados companheiros da defesa.

Atingido o intervalo com um empate em branco, poucos pensariam, mesmo entre os estudantes e adeptos, que o Sporting não viesse a impôr-se para ganhar o jogo.

E assim pareceu no recomeço, em que durante bom quarto de hora os «leões» estiveram nitidamente ao ataque.

A pouco e pouco, porém, os estudantes foram sacudindo a pressão, a ponto de mudarem o cariz da partida e de justificar o temor que se apossou dos sportinguistas de virem a sofrer um golo e—estar tudo perdido.

E foi assim, de facto.

Já Martins duas vezes, Travaços e Vasques, uma cada, haviam perdido ocasiões soberanas, sem falar na defesa grande do desafio, quando Ramon pôde anular um enorme chute de Galileu que, a dar golo seria o da reabilitação da tarde infeliz do extremo-direito leonino.

Ainda depois de sofrido o tento que viria a ser o do resultado, o Sporting queimou todos os cartuchos.

Sucedeu, porém, como tantas vezes, que quanto mais se precisa de um golo mais ele se nega. Até porque os jogadores não estão no domínio absoluto dos nervos. E... estava escrito.

ANTONIO SEQUEIRA

O jogo visto e comentado por alguns dirigentes do futebol

No fim do encontro, abordamos o dr. António Conceição Gil, director-tesoureiro da F. P. F. que, tudo indica, será reconduzido, tão proveitosa e útil tem sido a sua acção administrativa. O conceituado dirigente disse-nos:

—O Sporting perdeu o jogo porque os seus avançados não tiveram a sua tarde, além de que não foram felizes. Atenda-se também ao excelente comportamento da Associação Académica, que excedeu a expectativa, mormente no que se refere à actuação do seu guarda-redes, um jovem que evidenciou magníficas



O guarda-redes da Associação Académica de Coimbra, mais uma vez, executou uma defesa magistral. José Travaços arrepele-se, como que exclamando: «Como é que isto pode acontecer!»

qualidades. O resultado está certo se considerarmos, a ineficácia, hoje, dos valorosos avançados leoninos. Nem sempre os ventos correm de feição... Boa perspectiva para o Sporting-Benfica.

João de Brito, antigo jogador do F. C. do Porto, no primeiro ano do Campeonato de Portugal, que marcou o golo da vitória da sua equipa contra o Sporting; há 23 anos membro do Conselho Técnico da F. P. F. e algumas vezes do comité da selecção, amavelmente afirmou-nos:

—A Académica surpreendeu-me! Francamente, não esperava tanto do grupo escolar, indiscutivelmente melhor estruturado do que na época passada e com bons valores individuais. O Sporting estranhou a forte e bem organizada oposição dos estudantes, em tarde magnífica, e não pôde, por isto ou por aquilo, render como seria de esperar. Os seus jogadores da linha de ataque tiveram uma tarde cinzenta. Sucedeu! O resultado ajusta-se e é o prémio do valoroso labor da equipa coimbrã, tanto mais para distinguir quanto é certo que o adversário é o campeão nacional.

Manuel Balsinhas, conhecido dirigente do Benfica, foi-nos dizendo também:

—O Sporting teve, hoje, o santo de espaldas, a equipa não carburou como era de esperar. Uma má tarde todas as equipas têm! A ineficácia do ataque leonino, hoje pouco inspirado, juntou-se o esplêndido comportamento do grupo da Académica, cuja defesa jogou muito bem, com maior realce para o seu guarda-redes. Mas o Sporting é o Sporting e o inéxito não terá feito moessa! Agora, aguardemos o Sporting-Benfica, na 9.ª jornada. Que grande jogo em perspectiva!

do campeonato

de surpresas, mesmo considerando que foram tangenciais.

Se acrescentarmos que o Atlético não foi feliz em Braga—e quando escrevemos «feliz» não queremos dizer que o Sporting local não tenha vencido com justiça—temos de concluir que Lisboa não teve ontem a jornada que as suas pretensões (aliás justas) de primeiro centro futebolístico do País poderiam justificar. No confronto Lisboa-Província, a capital podendo arrecadar 8 dos 14 pontos que domingo a domingo são repartidos, limitou-se a guardar 2. Bem pouco—temos de convir. O Benfica salvou, desta vez, a honra do convento...

O desafio do Estádio Nacional trouxe para os dois clubes novidades: a primeira derrota do Sporting (deixou de haver entre os concorrentes um clube sem derrotas) e a primeira vitória da Académica

fora de casa. A mesma sensação experimentaram o Vitória de Setúbal, pela primeira vez vencedor no campo do adversário, devendo acrescentar-se que o Belenenses ainda não havia perdido em casa.

O Desportivo da C. U. F. perdeu pela primeira vez em sua casa e o Boavista limitou-se a obter o primeiro golo no campo do adversário, que não o primeiro ponto para a classificação.

Guardamos para o fim a primeira vitória do Sporting da Covilhã, que na verdade já tardava.

Se houve que apontar estas circunstâncias em relação a sete equipas, em referência a outras sete nada há que dizer. Perder ou ganhar, no seu campo ou no adversário já não lhes trouxe nada de novo.

O Benfica consolidou a sua posição de guia, ganhando avanço de um ponto sobre o segundo, que passou a ser a Académica (antes em 4.º lugar). O Sporting baixou de 2.º para 3.º; o Vitória de Setúbal deu um bom salto (de 7.º para 4.º), trazendo atrás de si o Sporting de Braga (de 8.º para 5.º). Maior pulo deu o F. C. do Porto (de 10.º para 6.º). Logo surge um clube com uma descida brusca: o Belenenses (de 3.º para 7.º); e atrás outro: o C. U. F. (de 5.º para 8.º); e, ainda, o Atlético (de 6.º para 9.º). O Barreirense só desceu um degrau (de 9.º para 10.º).

Dos quatro últimos todos sofreram alterações: o Lusitano passou para 11.º (era 13.º); o Vitória de Guimarães para 12.º (era 11.º); o Sporting da Covilhã para 13.º (era 14.º) e o Boavista para 14.º (era 12.º). Das cinco jornadas decorridas esta foi a de menor número de golos: apenas, 19.

A quinze d'as do campeonato mundial de basquetebol

A 15 dias apenas do início do II Campeonato Mundial de Basquetebol a Confederação Brasileira conta já com 12 concorrentes inscritos. Assim, além do Brasil, está assegurada a vinda das equipas do Uruguai, do Chile, do Paraguai, do Peru, dos Estados Unidos da América (este com o campeão nacional do Catarpillar), do Canadá, da França, da Jugoslávia, de Israel, das Filipinas e da China Nacionalista. O Egipto comunicou não poder comparecer. Dada a impossibilidade de comparação de 16 equipas, que permitiria a formação de quatro séries de quatro concorrentes, a Confederação viu-se na necessidade de modificar o plano dos jogos.

Para cobertura das despesas do campeonato iniciou-se a venda de assinaturas para as 3.006 cadeiras que circundarão o quadro do ginásio do Maracanã, ao preço de 3.000 cruzeiros, cada. Se tiver êxito, a campanha obterá um fundo inicial de 9 milhões de cruzeiros para arcar com as enormes despesas do grande torneio internacional.

As equipas chegarão ao Rio entre o dia 15 e o dia 20 do corrente.

Os alcantarenses começaram bem mas depois perderam o ritmo

Foi um encontro bem disputado o que se presenciou, ontem, no estádio «28 de Maio» com os jogadores todos empenhados na luta. Assim, despertou sempre interesse, pela variedade dos lances que ambas as equipas efectuaram.

O Atlético entrou, mesmo, a jogar com toda a confiança. Mesiano, nos primeiros ataques, levou a bola à trave. Renaldi marcou um belo golo, aos 7 minutos, e logo a seguir, uma bem estudada avançada Rinaldi-Mesiano-Legas, esteve prestes a dar novo tento.

Foi um início deveras promissor para os homens da Tapadinha. Mas, não se julgue que os bracaraenses se entregavam. Nada disso. Apenas a defesa denotava certa desorientação pela maneira como as coisas estavam a decorrer. Depressa, porém, tudo se normalizou. Os ataques apareciam dos dois lados e o jogo passou, na verdade, a estar mais mexido. Lutava-se «taco a taco». Nem mesmo os golos de Corona e de Gabriel tinham enfraquecido o adversário.

Outro tanto, todavia, não poderá dizer-se do terceiro tento dos bracaraenses. Ele surgiu na melhor altura. Quando os lisboetas tentavam, depois do intervalo, «liquidar» a escassa vantagem de uma bola, sofreram a bola que mais os impressionou. Velez, sempre na brecha, soube aproveitar uma hesitação de Vítor Lopes e não perdoou.

O Atlético, que até então, estava a actuar bem, acusou o efeito do golo. Sentiu, em demasia, o golpe e não teve forças imediatas para reagir. Convenceu-se, erradamente, que já não era possível recuperar. E se sempre o «team» actuou com especial interesse na defesa, sistema, aliás, de aceitar num jogo fora, não compreendemos o motivo do recuo de Castiglia. Germano, sentindo-se desacompanhado, passou a abusar do «dribling» prejudicando a equipa. Legas, sempre em movimento, também se excedeu a recluir e o sector atacante dos lisboetas passou, embora lentamente, a perder poder ofensivo. Isso mais se notou, quando Imbelloni, em trabalho perfeito, marcou, imparavelmente, o quarto golo dos minutos.

Não queremos dizer com isto, que o Atlético acabou por se entregar. Não. Isso não aconteceu. A equipa lisboense continuou sempre a actuar com personalidade e saber, mas decaiu, um tanto, para o seu meio campo, perdendo o ritmo inicial. Até quando Rinaldi



BRAGA-ATLETICO — Baptista, depois de fintar Abreu, vai executar um centro

marcou pela segunda vez, finalizando de cabeça, um passe a Martinho as coisas continuaram no mesmo pé.

A equipa da capital não nos desagradou. Exibiu-se bastante bem. Poderia ir mais longe, mas no momento próprio não teve sorte no lance, que lhe poderia ter dado 2-0. É possível que, com Avelino, o conjunto tivesse outra consistência na defesa.

O Sporting bracaraense apresentou-se, novamente, sem o argentino Fantin. Mas realizou bela partida. GANHOU com merecimento, embora, de princípio, se tivesse mostrado um tanto surpreendido com o arranque do adversário. Imbelloni, a avançado-centro, deu muito bom rendimento. E Corona esteve nos seus dias grandes. Não demos pela arbitragem. Quando a correcção impera, dirigir a partida é quase sempre fácil.

D. L.

Alegria de um lado, resignação do outro...

Os vencedores reconheceram que o Atlético tem uma boa equipa.

JOSE MARIA, defesa-central bracaraense, foi o primeiro a falar-nos:

—O encontro começou mal para nós. Mas, com o desenvolvimento do jogo, fomos marcando a nossa superioridade. Acabámos por vencer merecidamente. No entanto, reconheço que o Atlético tem uma bela equipa. A arbitragem foi boa.

CORONA disse-nos sobre a actuação do seu colega Rosário, conforme pedimos:

—Acho que Rosário ainda não está devidamente enquadrado na equipa alcantarenses. O ambiente do Benfica é especial. Mas com o decorrer do tempo, o extremo do Atlético marcará boa posição.

IMBELLONI declarou:

—O jogo foi bem disputado e correcto em todos os sectores. Ganhámos justamente, mas o Atlético demonstrou possibilidades. Gostei, francamente, do conjunto de Alcantara.

Nos vestiários dos alcantarenses ouvimos, primeiramente MARTINHO, que se exprimiu deste modo:

—Foi um agradável jogo: Começámos bem. Se chegassemos a 2-0 as coisas teriam decorrido de outra maneira. Gostei muito da equipa de Braga. Mereceu ganhar. Uma bola de diferença estaria melhor. Arbitragem razoável.

RINALDI também nos concedeu estas breves palavras:

—O conjunto bracaraense é muito bom. O resultado está certo e as duas bolas que marquei encheram-me de alegria. Imbelloni ainda é um grande jogador.

CASTIGLIA afirmou:

—Jogo correcto e bem disputado. O Sporting de Braga tem uma boa equipa e mereceu ganhar, embora não tivéssemos sido felizes.

ROSARIO fala de Corona:

—Para mim, o meu antigo colega encontra-se em forma apurada. Realizou um belo jogo. Não há dúvida que está em excelente forma.

TOTAL									
Clas	P	J	V	E	D	Bolas	P		
1	2	4	5	4	—	1	20-2	8	
2	7	3	5	3	1	1	13-9	7	
3	2	2	5	2	2	1	16-5	6	
4	8	2	5	3	—	2	11-8	6	
5	5	1	5	2	2	1	12-9	6	
6	6	0	5	2	2	1	13-7	5	
7	3	1	5	2	1	2	10-7	5	
8	2	2	5	2	1	2	5-5	5	
9	8	2	5	2	1	2	8-10	5	
10	7	1	5	1	2	2	2-7	4	
11	18	0	5	2	—	3	5-22	4	
12	6	1	5	1	1	3	7-9	3	
13	9	0	5	1	1	3	5-14	3	
14	17	0	5	1	1	3	6-19	3	

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

NO CAMPO DO ARROIOS

Arma da vitória: as avançadas fulgurantes do Coruchense

Em esgrima, existe uma regra que me parece muito importante: quando os dois contendores estão durante um certo tempo sem poder tocar-se, o assalto é interrompido e marca-se uma derrota para cada jogador.

Em futebol não há nenhuma sanção para os grupos que exibem no relvado (perdão, o relvado é privilégio de alguns!) mau futebol.

Nesta altura do campeonato, embora as equipas se encontrem ainda em evolução, já pode ter-se uma ideia mais ou menos clara do valor de cada uma, e, em face do seu posto na classificação geral, deveria ser possível de duzir, com um mínimo de certeza, a capacidade da equipa.

A prática (neste caso a frequência dos campos de futebol) ensina-nos que, muitas vezes, existe uma contradição entre o número de pontos e o valor real da equipa.

Realmente, as tabelas são construídas sobre o número de vitórias acumuladas e, se acreditarmos no slogan «a bola é redonda, a vitória nem sempre sorri à equipa que demonstra maior capacidade técnica e tática».

Claro que não pretendemos seguir outro sistema de classificação, mas apenas apontar que a famosa tabela não é necessariamente um índice do valor do grupo.

Para este jogo em Chelas, o cartaz era o seguinte: «O Coruchense, 3.º classificado da zona Sul, promete oferecer um jogo com um

mínimo certo de interesse. O Arroios promete ser batalhador».

Cenário: A acção desenrola-se numa tarde de domingo, das 15 às 17 horas. Local: Muitos «borlistas» nos prédios e terrenos vizinhos.

ACTO I—Os dois grupos entram em campo. A assistência aplaude, e o jogo inicia-se. Pontapé para aqui, pontapé para ali, bola no ar, desorganização, dureza, entusiasmo, incapacidade. O árbitro apita muitas vezes, com oportunidade. Resultado: 1-1.

INTERVALO—A assistência está desiludida. O que se apresentava como um espectáculo sério não passa dum paródia. Paródia espantosa ao desporto-rei, paródia incrível e oportuna, paródia que toca e fere quem vê porque se sente «gozado». Paródia infernal porque é involuntária. O árbitro é o grande actor.

ACTO II—As regras do teatro são alteradas: o auge da acção atinge-se a meio do segundo acto (até porque não há mais nenhum). O Coruchense, em duas avançadas fulgurantes, marca dois golos no espaço de um minuto. O Arroios espevita e, a 15 minutos do fim, reduz a diferença para 3-2. As correrias tornam-se frenéticas, a bola parece querer manter-se nas nuvens, os choques multiplicam-se (através de todo o segundo acto, mantem-se insistentemente o apito do árbitro). A assistência interveém directamente. «Anda Juliano», «O Juliano não é uma máquina». «O gato pingado, vai aprender a arbitrar», etc.

Três apitos consecutivos e... cai o pano.

* * *

Os comentadores reúnem-se em concílio no café da esquina. Concentram-se, discutem, barafustam. E' preciso dizer qualquer coisa. Afinal de contas o Coruchense é o 3.º classificado e o Arroios bom batalhador. Mas a assembleia dissolve-se sem chegar a conclusão nenhuma. Mas poderá dizer-se que o Coruchense mereceu a vitória que conquistou fora do seu campo. A rapidez do seu ataque permitiu-lhe obter uma margem de duas bolas que lhe deram um pouco mais de á-vontade. O Arroios espevitou perante a derrota imminente e fez passar um mau bocão aos visitantes. A bola rodopiou constantemente, demonstrando o entusiasmo que os jogadores puseram no encontro.

Quanto a futebol... bem, fica para outra crónica...—M. PINA.

OLIVAIS-OLHANENSE

O empate seria a justiça...



O interior-direito do Olhanense (Simões) luta contra um defesa do Olivais, mas este faz «canto»

O Olhanense foi ontem ao campo do Olivais obter, um tanto inesperadamente, uma vitória e mais dois pontos preciosos para a sua classificação.

Não se lhes apresentou, porém, fácil esse triunfo, pois, os locais, com a sua tradicional e característica energia, fizeram tudo quanto lhes era possível para lhes dificultar a tarefa. Durante o primeiro tempo, a melhor preparação física e técnica dos olhanenses impôs-se e o jogo desenvolveu-se quase sempre no meio-campo defendido pelos locais.

Como conclusão desse melhor trabalho dos visitantes resultaram dois golos, o primeiro apontado por Simões (interior-direito), e o segundo por José Ferreira (extremo-esquerdo).

A desvantagem de dois tentos não perturbou os encarnados dos Olivais que apareceram na segunda parte dispostos a não dar tréguas aos visitantes. Assim, instalaram-se no meio-campo adversário, subjugando-o e impondo-lhe a sua vontade.

Teve emoção a fase final do encontro, depois do golo obtido aos 33 minutos por Fernando Paiva, pois o domínio dos locais era tão intenso e as jogadas de perigo tantas, que o empate parecia surgir a cada instante.

Não apareceu, porém, mas era o 2-2 o resultado que melhor se harmonizaria com a feição do encontro.

Na equipa algarvia, além de todos os componentes da defesa, onde Abraão, o guarda-redes, continua de posse de todos os seus recursos, salientaram-se Poeira, um elemento que fez parte da turma nacional de juniores, Vinício, Rangel e Del Duco.

Na equipa vencida, Fernando Paiva foi a figura de maior evidência. A defesa jogou acertadamente e os médios denro de bitola razoável, mas os componentes da linha da frente nunca se entenderam, abusando dos passes em frente da baliza. Boa arbitragem do juiz de campo, de Setubal, sr. Libertino Domingues.



Uma fase animada do encontro Arroios-Coruchense, em que o jogador deste ultimo clube conseguiu fazer o corte e levar a melhor

ALMADA-JUVENTUDE DE ÉVORA

Os visitantes mereciam ganhar

O jogo de ontem no campo do Pragal, entre o Almada e o Juventude de Évora, pode analisar-se sob dois aspectos: técnico e disciplinar. Tecnicamente, a partida pouco valeu e, mesmo esse pouco, deve ser creditado aos visitantes.

Com efeito, a equipa do Juventude de Évora realizou no Pragal uma partida muito aceitável, aqui e ali salpicada de bons esquemas de jogo, com perfeito equilíbrio entre os vários sectores. Se levarmos em conta que mais de metade da turma é constituída por gente moça, esta época chamada a equipa principal, temos de concluir que a exibição dos Eborenses se situou num plano muito agradável, mantendo o mesmo ritmo de principio ao fim e, sobretudo, actuando como um bloco, sólido a defender e fulgurante no ataque.

Em contrapartida, os locais realizaram mau trabalho. A equipa andou sempre fraccionada, não se vislumbrou qualquer sintoma de ligação, quer entre a defesa e o ataque, quer mesmo entre os elementos de cada sector.

Parceu-nos que a equipa havia encarado a partida com exagerado ávontade, tendo-se perturbado demasiado com o 1.º tento dos visitantes marcado a poucos minutos do início.

Confrontando a acção das duas equipas, não há duvida de que os Alentejanos demonstraram superioridade, quer na condução do jogo, quer na execução dos seus esquemas. Até as melhores ocasiões de golo lhes pertenceram.

No aspecto disciplinar, haveria muito que dizer, pois o desafio foi pródigo em cenas pouco edificantes por parte de alguns elementos da equipa local.

Depois que o Juventude marcou o 1.º ponto, o jogo tornou-se demasiado silencioso, com entradas a margem das leis, autênticas agressões a soco e a pontapé, algumas (é de pasmar!) nas «bochechas» do próprio árbitro.

A segunda parte do desafio foi, então, simplesmente deporável e veio a culmar (finalmente!) com a expulsão do defesa esquerdo do Almada.

Claro que tais atitudes são absolutamente condenáveis, mas devemos acentuar que o maior culpado foi, sem duvida, o juiz da partida, contemporizando até ao excesso com os jogadores em falta!

De resto, a arbitragem foi francamente má, pois se por um lado tolerou todo o jogo «sujo», tecnicamente cometeu uma imensidade de erros, apitando a despropósito e deixando sem castigo faltas graves, nomeadamente dois de rubes pelas costas feitos pelo defesa central do Almada sobre o n.º 9 de Évora. Nas jogadas a meio campo, usou de vários critérios.

Na equipa do Almada salientaram-se Gilberto, Ribeiro e Gomez. Nos visitantes, seria injustiça distinguir este ou aquele elemento, tão iguais se mostraram todos.

ISAAC PAIS

COM O PENICHE

Tarde inspirada dos atacantes salgueiristas

Passados os primeiros minutos do jogo logo se concluiu que o triunfo dificilmente escaparia ao Salgueiros, pois o seu adversário, sempre cuidadoso sobre a defesa, abria demasiado quando se lançava ao ataque, formando clareiras por onde os avançados contrários se infiltravam com grande facilidade.

Voluntariosos, os homens de Peniche só a espaços mostraram algo de definido do jogo. Mas, no conjunto, falharam. Dos seus elementos, destacaram-se o guarda-redes, com boa presença, e o extremo-esquerdo, Duarte. Os restantes procuraram apenas ser úteis.

O Salgueiros arrancou um triunfo substancial, podendo até ter ido mais longe. Mas um numero elevado de golos poderia vir a induzir em erro e ser prejudicial contra equipas melhor organizadas...

Cinco vezes a bola tocou as malhas das redes contrárias, mas só três golos tiveram principio, meio e fim. Sairam de jogadas bem urdidas, em que a bola rolou com destino definido e o remate partiu na altura própria.

A equipa está bem constituída atléticamente. Com uma defesa sólida, dois médios regulares e cinco dianteiros sofríveis.

O trio dos Espanhois que actuou na frente ainda não convenceu, se bem que o seu trabalho de ontem fosse um pouco mais animador...

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas, preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundíveis.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caid's—Rua Chã, 111—Porto.

A LAMINA DE QUALIDADE



A LAMINA DE MAIOR VENDA

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

De jornada a jornada



O ponta-esquerda do Oriental (Mendes) luta encarnadamente com o extremo-direito do Montijo (Raul)

ORIENTAL-MONTIJO

Num jogo de fraca qualidade pesou a vantagem de jogar em casa

O Oriental transpôs um obstáculo que se lhe afigurava difícil. O próprio resultado (2-1) o indica. Todavia, ganhou justamente. Não restam dúvidas de que, em determinados pormenores, o seu grupo foi superior à aguerrida equipa do Montijo.

O encontro, praticamente, não teve qualquer história. Foi mal jogado, por ambas as equipas, de princípio a fim. O mérito do desafio residia,

apenas, na vivacidade dos dois «teams» e... pouco mais.

Julgávamos que esta partida viria a revestir-se de fases de boa técnica, mas, tal não sucedeu. A explicação da má exibição dos grupos, mesmo que a queiramos desoportunar, não a encontramos. Havia quem afirmasse que o jogo era de nervos só porque as duas colectividades podiam, muito bem, ter as suas aspirações.

A verdade—e disso ninguém duvida—é que o Montijo carece de uma preparação cuidada, enquanto que o Oriental precisa assegurar os serviços de jogadores mais categorizados, capazes de substituírem aqueles que foram cedidos...

Na primeira parte, os atletas que disputavam o prêmio, correram muito atrás da bola, sem que todavia a dominassem, antes deixando-a fugir ou, pontapeando-a de qualquer forma. E, desta maneira, a partida perdeu beleza.

O Oriental, só muito tarde abriu o caminho da vitória. Deixou passar quarenta e cinco minutos em claro, sem acertar com o alvo, quando, entretanto, algumas ocasiões soberanas se lhe depararam, especialmente, por intermédio de Almeida. Só na segunda parte quando conseguiram um golo, que lhes deu novos aletos para a conquista do triunfo, os Lisboetas atinaram melhor com as balizas. Todavia, os Montijenses postaram-se na defesa, «tapando» bem o terreno e não deixando espaço livre para as manobras do adversário. Por isso, os orientistas tiveram sérias dificuldades em desenvolver as jogadas perto das balizas do contendor. Aos 15 minutos, os Lisboetas aumentaram a vantagem e, então... descansaram.

Apareceu, depois, a boa vontade manifestada pela equipa da outra margem do Tejo, a pretender anular o resultado, tentando-o converter numa marca favorável. Lutaram com todas as forças que possuíam, aliás, infrutiferamente, porque os donos do campo estavam alerta. E, assim, só foi possível aos visitantes marcarem um golo já no final do encontro, por desatenção do grupo de Marvila.

A equipa do Montijo pareceu-nos rude, empregando, por vezes, violência desnecessária. A jogar futebol sem aquela dureza, pode fazer «tropeçar» qualquer grupo.

A arbitragem teve altos e baixos. Todavia, o sr. Pinto Coelho foi imparcial, não prejudicando qualquer das equipas com as suas decisões. M. F.

O Estoril em Faro

teve a sorte pelo seu lado

O jogo suscitou grande interesse na capital algarvia. O Farense bateu-se com denodo, dominou, por vezes, em cheio, mas os seus dianteiros não atiraram com o caminho das redes e tiveram, além disso, pela frente, um forte e homogêneo dispositivo de defesa, ao qual, ainda por cima, a sorte bafejou várias vezes.

Tanto os jogadores como o público farense ficaram acabrunhados com a derrota imerecida, por 1-0, golo marcado, a 10 minutos do fim, de maneira inesperada.

Os avançados algarvios afunilaram muito o jogo, facilitando o labor dos defesas adversários. A equipa estorilista diligeu-se retorquir com contra-ataques rápidos, de surpresa. Vem a propósito lembrar que foi Piñero, o dianteiro mais apagado, quem marcou o golo da vitória. Aconteceu isso com frequência.

Houve um jogador que se distinguiu a grande altura: o guarda-redes José Maria, que realizou defesas extraordinárias. A ele ficou a dever o Estoril Praia o magnífico triunfo alcançado em Faro.

De maneira geral, porém, os estorilistas entreajudaram-se bem à defesa, resistindo ao impetuoso assalto dos adversários.

O Sporting Farense realizou apreciável exibição, um pouco emperrada pela falta de remate, em diversas ocasiões, em que o golo parecia ser o desfecho mais natural dos movimentos ofensivos.

O Estoril Praia, porém, defendeu-se com energia, ficando a dever a vitória a essa inquebrantável disposição.—T. O.

Primeira Divisão da A. F. L.

Comçaremos estes ligeiros comentários ao campeonato, da primeira Divisão, da A. F. L., por referir ao erro neste local registado precisamente há uma semana e que nos levou a situar o desafio Sacavenense-Casa Pia, no campo deste, quando é certo que se desenrolou em Sacavém. Tínhamos na nossa frente o resultado do sorteio respectivo e desconhecíamos o acordo entre os clubes. Seja, porém, como seja a verdade é que o lapso não nos obriga, conscientemente, a modificar radicalmente o nosso juízo, se bem que o afecte, e que o Casa Pia só, ontem, respirou os ares de «Pina Manique». E de tal modo o fez que logo no mastro de honra pôde fazer izar o galardão da vitória, obtida, como se sabe, sobre o Futebol Benfica, até ao momento, «leader» isolado, mas que, hoje, mercê da derrota de 1-2 se viu alcançado por mais três adversários—Casa Pia, Operário e Sacavenense.

Foi fértil a ronda em triunfos construídos pelos grupos forasteiros. Em cinco partidas, três delas terminaram com vitórias dos visitantes, o que constitui percentagem invulgar. E da dificuldade, que, sempre traduz o vencer em campo alheio, fala-nos os numerosos das vitórias do Aguiar, do Sacavenense e do Operário. O primeiro foi a Povoia de Santa Iria desfeitear o respectivo representante, por 3-2, num jogo cheio de dureza e que deu origem

à expulsão de dois jogadores, um por agressão e outro por causa não lobrigada.

O segundo, o Sacavenense, foi a ridente Vila Franca de Xira conquistar com um solitário golo três preciosos pontos. Finalmente, o Operário de Lisboa, regressou de Sintra com 2-1 a seu favor, o que, apesar do péssimo jogo desenvolvido por ambos os contendores, premia, com justiça, o que melhor se houve.

No domingo, a ronda—a quinta—comporta os seguintes encontros: Aguiar-Alhandra; Palmense-Operário Vila-franquense; Operário-Casa-Pia; Sacavenense-F. Benfica; e Povoense-Sintrense.

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Casa Pia	4	2	2	—	9—4	10
Sacavenense	4	2	2	—	9—4	10
Operário	4	3	—	1	13—8	10
F. Benfica	4	3	—	1	14—10	10
Aguiar	1	2	1	1	6—6	9
Palmense	4	2	—	2	6—4	8
Alhandra	4	1	2	1	5—9	8
Operário V. Franca	4	1	1	2	6—6	7
Sintrense	4	—	4	—	4—12	4
Povoense	4	—	4	—	6—15	4

O Campeonato Nacional, da 2.ª Divisão prossegue prenhe de interesse, devido aos resultados surpreendentes, que, de quando em quando, se verificam, quer no Grupo Norte, quer no Grupo Sul.

A partidas da sexta ronda respeitantes ao primeiro dos grupos citados forneceram os desfechos seguintes:

Leões-Gil Vicente	33-2
U. Coimbra-Acad. Viseu	2-2
Caldas-Leixões	3-0
Salgueiros-Peniche	5-0
Espinho-Sanjoanense	3-1
Oliveirense-Vianense	5-1
Tirsense-Torriense	2-1

Em face destes resultados a classificação está ordenada assim:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Estoril Praia ...	6	5	1	—	23	3	11
Montijo... ..	6	5	—	1	12	4	10
Coruchense...	6	5	—	1	13	5	10
Olhanense...	6	4	2	—	16	7	8
Oriental... ..	6	3	2	1	13	6	8
Farense	6	2	2	—	10	9	6
Desp. Beja....	6	3	3	—	10	13	6
União M.	6	2	1	3	6	10	5
Portimonense ..	6	2	1	3	10	15	5
Olivais... ..	6	2	—	4	11	14	4
Almada... ..	6	1	2	3	8	12	4
Juventude ...	6	1	1	4	5	12	3
Portalegrense ..	6	1	—	5	4	15	2
Arroios	6	1	—	5	8	24	2

De salientar, em primeiro lugar, a primeira derrota do Torriense, cuja saída, de antemão, se sabia ser difícil. A vitória do Tirsense, porém, não teve influência nem dano de maior para o guia, que manteve o seu posto. O Peniche é que se viu preterido pelo Salgueiros e pelos «Leões». Os «encarnados» do Norte alcançaram-se ao segundo lugar, com todo o merecimento, com uma magnífica vitória sobre a equipa que ocupava esse lugar. Foi o melhor resultado da jornada.

O certo é que neste embate Porto-Leiria, a cidade Invicta levou a melhor, com duas vitórias contra uma—esta do Caldas sobre o Leixões, por sinal convincente.

O Sporting de Espinho e a Oliveirense, que têm andado na cauda da classificação, registaram apreciáveis triunfos, mas só o último tirou disso algum partido.

Analisesmos, agora, o sucedido no Grupo Sul. Os encontros terminaram assim:

Almada-Juventude	2-2
Olivais-Olhanense	1-2
Portalegrense-Beja	2-0
U. Montemor-Portimonense	2-1
Oriente-Montijo	2-1
Arroios-Coruchense	2-3
Farense-Estoril	0-1

E a classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	Go'os		P.
					F.	C.	
Torriense	6	5	—	1	16	3	10
Salgueiros... ..	6	3	2	1	11	4	8
«Os Leões»... ..	6	4	—	2	16	10	8
Peniche... ..	6	4	—	2	12	14	8
Tirsense... ..	6	3	1	2	13	11	7
Leixões... ..	6	3	1	2	12	11	7
Gil Vicente... ..	6	2	2	2	13	11	6
Caldas	6	3	—	3	12	10	6
Academico... ..	6	1	3	2	10	11	5
U. Coimbra... ..	6	2	1	3	11	16	5
Sanjoanense	6	2	—	4	10	12	4
Oliveirense... ..	6	2	—	4	9	13	4
Espinho... ..	6	1	1	4	8	14	3
Vianense	6	1	1	4	8	21	3

Também, neste agrupamento, sucedeu ter o comandante da classificação sofrido o primeiro revés. Mas, o Desportivo do Montijo foi menos feliz, porque se viu ultrapassado pelo Estoril—um clube que está a ser de uma boa regularidade. Lisboa teve, realmente no Oriental e no Estoril dois bons representantes, uma vez que o Arroios e o Olivais (embora visitados) não puderam evitar derrotas, ainda que tangenciais, por tanto, sem deslustrar.

O Portalegrense ganhou pela primeira vez de frente ao Desportivo de Beja—clube com quem cortou, há dias, as relações...

O desafio de Montemor, pressente-se equilibrado e o de Almada deu um resultado que nem toda a gente esperaria. O Juventude deu um «arzinho de graça».

TAÇA «DR. ADEODATO DE CARVALHO»

Estoril, Belenenses e Sporting os três visitantes que não perderam

O torneio de reservas organizado pela A. F. L. e dotado com o troféu «Dr. Adeodato de Carvalho» prosseguiu no sábado, com desusado interesse, mormente no Campo Grande, pois aí disputou-se o maior jogo desta primeira volta. Um Benfica-Sporting, nem que seja ao berlimde, é sempre um Benfica-Sporting...

A reserva dos «aguia» receberam igual categoria dos «leões». Quem vencerá? pergunta-se amiudadamente antes de realizado o ambicionado combate. Confesse-se que a balança dos vaticínios indicava pela inclinação do seu fiel que o prato do Benfica estava mais pesado do que o do Sporting. Consequentemente, é nossa opinião, havia mais optimismo para as bandos dos «encarnados» do que para os lados dos «verdes». Aliás, os benficas tinham, talvez, mais fundamentos, se bem que meramente teóricos, para alicerçarem o tal seu optimismo. E' que a sua «reserva» tem-se mostrado, na generalidade, mais bem apetrechada que a do Lumiar.

Na época passada, porém, na última questão posta pela A. F. L. para as mesmas categorias, o Sporting não conquistou a taça em disputa, é certo, mas não em virtude dos resultados feitos ante o Benfica. Logo, a superioridade deste não foi, nessa altura, tão manifestada como anteriormente.

Agora, a valia de ambos foi posta novamente em equação. E agarrando-se ao conteúdo das resenhas do encontro, concluímos que o Sporting ouviu, com conteúdo dos seus jogadores, soar a derradeira apitadela do árbitro... E' que as operações em campo só não lhes foram desfavoráveis porque, entre os postes das suas redes, esteve Rita—o homem do Sporting!

Mas a verdade é só uma. Não importa, ao fim e ao cabo, que o empate haja sido estabelecido com sorte para os visitantes. O que há a registar é que ele foi conseguido em casa alheia, pelos «leões», o que, de certo modo, tem maior sabor...

Outros, porém, houve que não se limitaram a sacar no ambiente do antagonismo os dois pontos a que dá direito a igualdade no marcador. Foram mais longe. Assim, o Belenenses, que, há duas semanas, perdeu por 2-0 frente ao Benfica, e que dá a este o direito de estar instalado em terceiro lugar, que na ronda imediata fizera 9-1 contra o S. L. Olivais, arrancou ontem, em Marvila, ao Oriental o magnífico 2-1, que justifica a derrota dos orientistas, consentida há oito dias por 10-1, conquistada pelo Atlético.

Foram, novamente, os alcantarenses que, ontem, alcançaram o maior numero de tentos (6), sofrendo apenas um. Foi sua vítima o Desportivo de Arroios, agora no couce do cortejo, sem vitórias, no que é acompanhado pelo infortunado S. L. Olivais, os quais se deixaram surpreender, intramuros, pelo Estoril Praia.

Os da Costa do Sol formam o terceto que não perdeu fora de portas. E o seu triunfo sobre os olivaisenses foi claro, nitido, 4-2.

No sábado disputar-se-ão os jogos seguintes: Estoril-Oriente; Sporting-S. L. Olivais; Benfica-Arroios; e Belenenses-Atlético. O ultimo anotado é o de maior importância e de resultado pouco certo. Os restantes devem findar com a vitória dos visitantes.

A classificação, neste momento, é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Atlético	3	3	—	—	19—4	9
Estoril	3	2	1	—	8—5	8
Benfica	3	1	2	—	4—2	7
Belenenses	3	2	—	1	11—4	7
Sporting	3	1	1	1	7—3	6
Oriente	3	1	—	2	5—12	5
S. L. Olivais	3	—	—	3	5—16	3
D. Arroios	3	—	—	3	2—15	3

Tecidos ingleses para camisas

POPELINES — OXFORD — PANAMA
Sempre em stock aos melhores preços do mercado
Preços especiais para quantidades
Importador:
JACOME BELEM DA SILVA
R. PRIOR, 11.—Telefones 777263-667237



A velha luta dos médios contra os avançados: Vale e Coluna em acção!

Cautela com os trovões no Campo de Santa Bárbara!

(Continuação da 1.ª página)

PONTOS PERDIDOS

No máximo possível de 10

	Casa	Fora	Total
Benfica	2	2	4
Académica	3	3	6
Sporting	2	2	4
V. Setúbal	4	4	8
Spt. Braga	1	3	4
F. C. Porto	1	4	5
Belenenses	2	3	5
C. U. F.	3	2	5
Atlético	1	4	5
Barreirense	1	5	6
Lusitano	2	4	6
V. Guimarães	2	5	7
Spt. Covilhã	3	4	7
Boavista	1	6	7

de sentinela à vista. O resto, seria função da capacidade de resistência dos locais e essa manteve-se inalterável até final. A poderosa defesa de Santa Bárbara aplicou optimamente o seu poder, formando uma muralha espessa, e contra-atacando, como estava indicado, em raids preparados normalmente pelos interiores. No primeiro quarto de hora a toada imposta pelos *cufistas* foi aberta e Costa Pereira teve de executar uma defesa arrojada aos pés de Barriga. Mas, após ela, o Benfica, tentando esquivar-se à preponderância da defesa contrária, procurando variações do jogo, e através delas abrir brechas naquele sector, *martelou* a Cuf, parecendo por mais de uma vez à beira do golo. Caiado, no seu bom período, atirou à trave; Águas, depois de perder um golo, talvez por sentir o adversário à sua beira, rematou também a um poste. Conclusão: na primeira metade, apesar de a defensiva barreirense se ter superiorizado ao ataque lisboeta, o Benfica só por carencia de sorte não marcou uma vez — pelo menos. Julgamos que um ponto nessa fase seria decisivo. Ao fim e ao cabo era a igualdade que amparava os locais.

Essa mesma igualdade os esperitou para o segundo período. A pujança física dos *cufistas* surgiu claramente, desunindo o grupo contrário, mas agora numa toada de mais perigo para este. A luta tornou-se um tanto inglória, dado que os lisboetas pareciam *entregues*. E, na desigualdade que o desafio assumiu, ergueu-se a grande altura o benfiquista Artur. Tal como o valentíssimo Libanio fora o esteio da Cuf na primeira metade, assim apareceu o n.º 3 de Carnide, a multiplicar-se para poder estar em toda a parte... Costa Pereira viria a ser, porém, o alicerce da vitória, quando aos dezasseis minutos desviou para canto um *penalti* chutado por Carreira, aliás, com demasiada... *delicadeza*. Em vez de um tiro, um toque, e Costa Pereira podia defender. Se tem havido golo, acreditamos que a Cuf ganharia, tão mal estavam os lisboetas a jogar. Note-se que os locais insistiram, mas fizeram-no menos convictamente. Consentiram *ressaltos* benfiquistas e foi num desses que, contra a corrente do jogo, surgiu o golo, algo duvidoso. Para muitos benfiquistas, Águas foi o autor do tento — e estava *off-side*... Costa Pereira viria a ser, de novo, o alicerce do êxito do Benfica. Dois minutos após o ponto, Sérgio isolou-se, rematou, mas o *keeper* de Carnide estava atento para o primeiro pontapé e para a recarga imediata. Salvou a vitória, impedindo o empate.

Os benfiquistas de fora não regressaram satisfeitos de Santa Bárbara. Compreendemo-los. Mas não é demais insistir que o ritmo imposto pela Cuf, facilitado pela capacidade atlética dos seus jogadores e pelas dimensões do terreno, não favorecia o desenvolvimento do jogo do *team* de Otto Glória. Nunca um benfiquista, em boa verdade, pôde estar à vontade para dar seguimento ao jogo. Todas as tentativas, em cruzamentos, dobras de passes, dribles, etc., se esfarelaram na determinação dos *cufistas*, vigorosos e duros mas não violentos nem mal intencionados.

Dois homens se evidenciaram, um de cada lado. Libanio foi magnífico de atenção e valentia. Artur não foi menos magnífico em decisão, espírito de luta e de sacrifício. A grande penalidade, de tão incompreensível, acaba por se compreender. Foi, sem dúvida, um gesto irreprimível, saído do entontecimento momentâneo a que o levou a toada do jogo que se viu forçado a adoptar.

Eis como o Benfica se escapou de Santa Bárbara...

O QUE VAI

lá por fora

Está marcado para o dia 13 de Novembro, em Milão, o campeonato europeu da categoria de médios. São adversários Charles Humes e o italiano Tibério Mitri, num combate de 15 assaltos.

Na final da zona americana da Taça Davis, em ténis, os Estados Unidos venceram o México por 4-1. Resultados Pallafox (Méx.) v. Seixas por 6-4, 6-4 e 7-5; Trabert (E. U.) v. Llamas por 6-4, 6-3 e 8-6; Trabert-Seixas (E. U.) v. Pallafox-Llamas por 6-2, 3-6, 6-1 e 6-4; Trabert (E. U.) v. Pallafox por 14-12, 6-1 e 6-2; Seixas (E. U.) v. Llamas por 6-4, 2-6, 6-4 e 6-2.

A atleta Gunhild Larking bateu o «récord» da Suécia, do salto em altura, transpondo 1 m. 64.

Lulu Pérez, agora da categoria de «leves», venceu Bobby Woods, aos pontos, em Saint Nicholas, de Nova York.

Os encontros de basquetebol entre as equipas masculina e feminina da Bulgária e da Bélgica, foram anulados, julga-se que por não ter havido acordo financeiro entre as duas federações. Por outro lado pensa-se que a impossibilidade de alguns jogadores da Bulgária terá motivado a anulação.

O esquiador norueguês Stein Erikssen, campeão do Mundo de Alalom, tornou pública a sua decisão de passar a profissional, acrescentando que assinou dois contratos — um para dirigir uma escola em Michigan, outro para a formação de instrutores na Argentina.

A expansão do raguebi em Inglaterra pode avaliar-se pelo calendário que a União Inglesa elaborou para 1954-55. Desde 8 de Janeiro até 26 de Março devem realizar-se nada menos de 9 encontros entre selecções.

O pedestrianista Chaylat, campeão de França, venceu a Volta de La Ferté-Bernard, cobrindo os 16 quilómetros do percurso em 1 h. 21 m. e 5 s.

Foi assistida por 3.000 espectadores a primeira reunião de pugilismo da nova época luxemburguesa, durante a qual se apuraram os seguintes resultados: Wiegand (Lux.) v. Nurnberg (Ale.) aos pontos; Serres (Lux.) v. R. Eugène (Bél.) aos pontos; Schmit (Lux.) v. Callaerts (Bél.) desistência ao 5.º assalto; Bentz (Lux.) v. Levens (Bél.) por abandono ao 4.º assalto.

Os dirigentes desportivos franceses mostram-se contrários à decisão dos dirigentes da Federação Francesa de Ciclismo e insistem pela realização do próximo campeonato em Montlhéry.

Treinadores e jogadores

da C. U. F. e do Benfica manifestam as suas opiniões

Terminado o renhido prélio, dirigimo-nos, rapidamente, aos vestiários dos jogadores no intuito de escutar algumas opiniões dos dois capitães e dos treinadores das respectivas equipas.

Na cabina da C. U. F., onde entrámos em primeiro lugar, havia silêncio quase geral. Apenas Buchelli, o técnico do clube, passeava de um lado para o outro, proferindo protestos contra a arbitragem.

Quando o abordámos para nos dar opiniões sobre o encontro, mostrou-se agastado, exclamando apenas:

—Que quer que lhe diga? Ganhou o Benfica! Pronto!

Interpelámo-lo novamente, dizendo que isso já nós sabíamos e, então, o treinador *cufista* disse-nos:

—O encontro foi bem disputado e o resultado justo seria o empate, pois o golo do Benfica tinha sido «off-side». O 0-0 é que estava bem!

Dirigimo-nos em seguida a Carreira, capitão da equipa. Disse-nos:

—O jogo foi muito bem disputado, mas o árbitro deixou passar o golo irregular que nos ditou a derrota. O resultado mais certo seria o empate. O Benfica jogou mais na primeira parte e nós dominámos na segunda. Se tivéssemos transformado o *penalti*, a vitória não nos teria escapado. O encontro foi correcto!

Deixámos a cabina da Cuf e dirigimo-nos à do Benfica, onde a disposições era, evidentemente, melhor, até porque já lá eram conhecidos os resultados do Sporting e do Belenenses...

Otto Glória, treinador dos encarnados, dispôs-se amavelmente a atender-nos, falando assim:

—A partida foi bem disputada, com muita energia, mas o Benfica não jogou bem. Caiado e Salvador, duas peças vitais da equipa, actuaram um pouco abaixo do normal, assim como Calado, e desse facto se ressentiu todo o grupo. Águas e Naldo também não jogaram em boas condições físicas. De resto, num campo pelado e de escassas dimensões, é difícil a qualquer equipa de jogo definido impor o seu sistema. A despeito de não ter jogado bem, a minha equipa não foi baleada pela sorte em duas ou três ocasiões soberanas na primeira parte. Costa Pereira esteve muito bem.

Falámos em seguida com Calado, o esforçado capitão benfiquista, que nos declarou:

—Se temos tido sorte na primeira parte, tínhamos resolvido cedo o desafio. Assim, foi

difícil, muito difícil, mesmo. A C. U. F. tem uma boa equipa e, no seu campo, deve ser um adversário difícil para qualquer. Estou satisfeito por termos passado este obstáculo.

Felicitações, em seguida, Costa Pereira, que tivera actuação brilhante:

—Estou muito satisfeito, disse-nos: Parece-me que hoje tive oportunidade de fazer com que os adeptos do Benfica confiem nas minhas possibilidades.

Quisemos, também, escutar a opinião do director do Benfica, delegado ao jogo, Justino Pinheiro Machado.

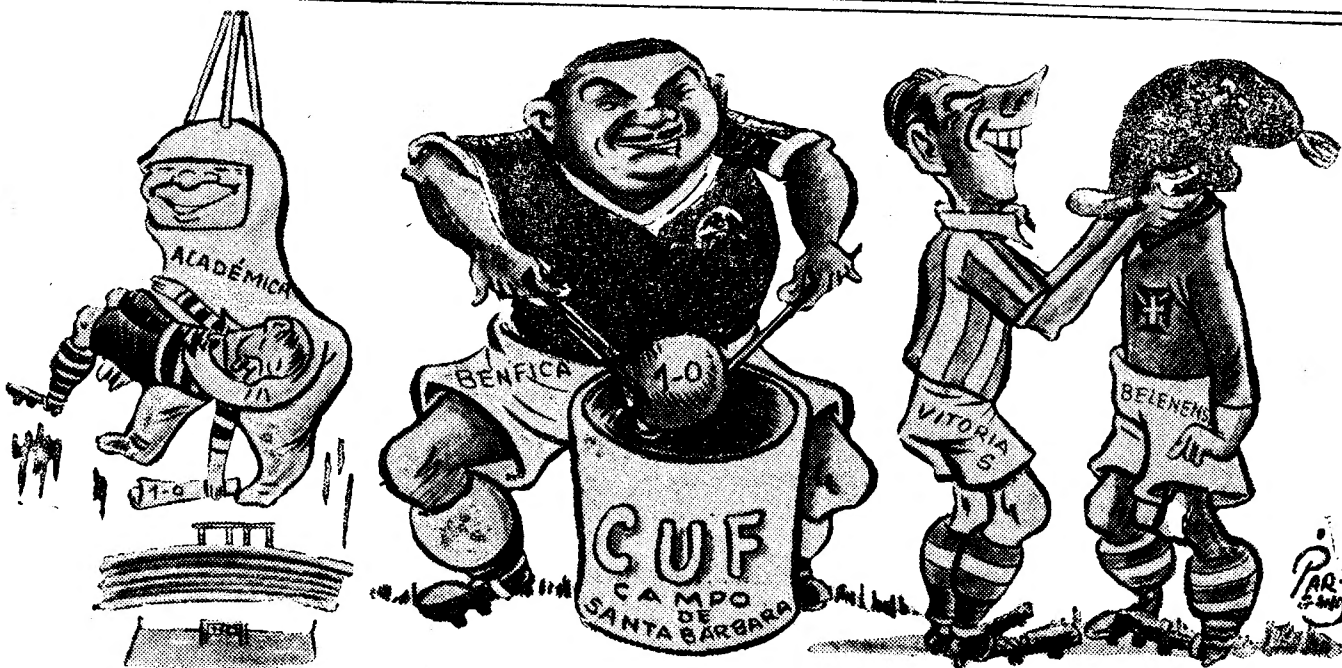
Eis o que nos disse:

—Jogo difícil! A Cuf batalhou com alma e correcção. Foi um digno adversário do Benfica. Todavia, julgo que o resultado está certo por via das oportunidades de marcar que a sorte nos negou na primeira parte.

Junto de nós estava um elemento chegado há pouco de Angola para o grupo dos «encarnados». Tratava-se, como os leitores já devem ter calculado, de Chipenda, que acabara de assistir, pela primeira vez, a um jogo no Continente e, precisamente, no qual tomava parte a sua futura equipa. Julgámos curioso ouvir algumas declarações suas acerca do encontro que presenciara. Disse ele:

—Gostei muito do jogo! Foi disputado enérgicamente. Notei que no Continente se imprimem mais velocidade às jogadas do que em Angola. A defesa da Cuf jogou com muita dureza, mas com correcção. A minha futura equipa ganhou merecidamente, pois já na primeira parte deveria ganhar por 2-0. Costa Pereira foi estupendo ao defender o *penalti*! Estou ansioso por prestar provas.

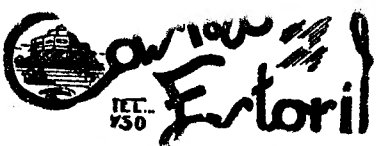
Findo este inquérito pretendemos ouvir as opiniões do árbitro do encontro, sr. Vieira da Costa, mas este escusou-se, aliás, muito delicadamente, dizendo que, por uma questão de princípios, não costuma falar para os jornais a seguir aos encontros que dirige.



Desceram de Coimbra à terra e levaram o Sporting ao ar!

A bola do Benfica foi tirada a ferros do caldeirão da C. U. F.

O Vitória achou muita graça à partida (que pregou...) nas Salésias



HOJE — segunda-feira, 11
SENSACIONAL REAPARIÇÃO
das atracções internacionais

PAGE AND BRAY

A melhor parelha de baile da Europa

HARRY POOL

O rei da mímica

e a orquestra ALMEIDA CRUZ

Conjunto MÁRIO SIMOES,
com Helder Reis

o pianista-solista ANDRADE SANTOS
(Para adultos)